

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEF.: 320271 a 320273, 321154 a 321155

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

Tiroteio entre a Polícia de Chicago e grupos de manifestantes negros

• Terceira noite consecutiva de distúrbios raciais

CHICAGO, 15 — (F. P.) — Carros blindados e unidades munidas de granadas lacrimogéneas foram enviados, a noite passada, para o bairro

de Chicago onde eclodiu tiroteio, entre grupos de negros e forças da ordem.

(Continua na 14.ª página)

COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FÉRRÃO

OS QUE SÃO ESPERADOS

A troika que neste momento governa a União Soviética — Podgorny, Brezhnev, Kossygin — foi convidada a visitar a França, sendo o convite aceite em princípio. Não se espera que os três dirigentes soviéticos vão ao mesmo tempo aquele país e a viagem de qualquer deles, ou mesmo de dois deles, depende da próxima evolução dos acontecimentos internacionais. A oportunidade esperada para o fazerem é depois das eleições para a nova Assembleia Nacional francesa, nas quais o Partido Comunista terá papel relevante. Antes das eleições, o general de Gaulle poderia interpretá-la como propósito de intervir na política interna do seu país. Ora a data da realização do acto eleitoral não está, por enquanto, assente, embora possa falar-se com fundamento da campanha eleitoral, a qual se encontra em curso desde que de Gaulle foi reeleito, em Dezembro do ano passado.

A França aguarda, igualmente, a visita da rainha Isabel de Inglaterra, a qual teria grande significação para a amizade franco-britânica e para o futuro da Europa. No começo do século, a visita de Eduardo VII a Paris deu lugar à transformação radical dos moldes em que se fazia a política do continente europeu e teve como epílogo a inversão das alianças existentes, pois na altura da guerra de 1914-18 se verificou que, ao lado da França, alinharam a Grã-Bretanha e a Itália, países que com ela não haviam celebrado acordos formais. No nosso tempo trata-se não de selar novas alianças, mas de liquidar as existentes, tarefa que não é mais fácil do que a de as celebrar. Apesar disso, a visita da rainha Isabel muito contribuiria para aproximar de novo, num terreno de compreensão e proveito mútuos, os dois países da Entente Cordiale de saudosa memória.

VISADO PELA CENSURA

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL—30

O casamento católico e o casamento civil apreciados pelo dr. Sousa Tavares

Como ontem informámos — depois de publicarmos o resumo das duas primeiras intervenções — a sessão de estudo, na Ordem dos Advogados, em que se continuou a discutir o divórcio, a separação e a anulação do casamento no projecto do novo Código Civil, terminou com a intervenção do sr. dr. Francisco de Sousa Tavares.

Este disse lamentar não lhe ter sido possível assistir às sessões anteriores, mas que o conteúdo da discussão em curso o obrigava a vir dar o seu testemunho na dupla qualidade de advogado e de católico.

O projecto do novo C. C. foi elaborado sem colaboração de sociólogos o que é lamentável. Aliás, o desconhecimento da Sociologia tem em Portugal características graves e habituais, pois é uma ciência ignorada pelo plano universitário e relegada a um lugar que nem chega a ser secundário nos cursos afins, como o de Direito. Mas não se concebe que um novo Código Civil seja projectado sem a colaboração de sociólogos.

• Uma objecção básica quanto à definição do casamento

Afirmou ter primeira e básica objecção a formular ao projecto

Portugal filiou-se na I. F. C.

PARIS, 15 — (R. — Foi hoje anunciado nesta capital que Portugal se tornou membro da Corporação Internacional de Finanças (I. F. C.), organização filiada no Banco Mundial.

32 PÁGINAS

HOJE

VIDA ECONÓMICA
E AUTOMOBILISMO



Orientada pela ficha que contém o processo referente ao caso em questão, a enfermeira de Saúde Pública visita um bebé de cerca de um mês

PROFISSIONAIS DE BATA BRANCA—4

O papel da enfermeira no domínio da Saúde Pública

Uma das causas que mais vocações têm desviado da enfermagem para outros misteres é o conceito

enraizado nos pais de que esta profissão é demasiado dura, de contacto directo e persistente com o sofrimento e as maiores ruínas físicas. É natural que os progenitores aspirem a proporcionar às filhas trabalho em ambiente agradável, fácil, que as não desgaste emocionalmente nem ocupe demasiado espaço na sua vida. Como já foi dito, porém, a enfermeira tem ante si um vasto campo de acção. A jovem de bata branca caberá como tarefa principal aliviar o sofrimento físico, tratar com as suas mãos suaves a carne ulcerada; mas, as-

(Continua na 9.ª página)

Nota do dia

A ESTATÍSTICA E OS PREÇOS

Na entrevista que concedeu ao nosso prezado colega «Diário de Notícias», o sr. ministro das Finanças não esconde o receio de que a actualização dos vencimentos do funcionalismo provoque, embora sem a mais pequena justificação, um aumento do custo de vida. «Urge conter o agravamento dos preços — declarou. De contrário, o reajustamento efectuado será ilusório. Terá a inconsistência das miragens». Ninguém o poderia dizer com mais autoridade do que o sr. ministro das Finanças. Ele tornou-se, nesta emergência, o intérprete fiel dos anseios e das dúvidas que assaltam o espírito de todos nós. Os oitocentos mil contos resultantes do aumento ao funcionalismo que se vão injectar na vida económica representam uma percentagem mínima, menos de um décimo, em relação ao valor do consumo global do País. Nada justificaria que contribuíssem, a não ser por um fenómeno psicológico que é necessário combater a todo o custo, para provocar um agravamento dos preços. Cabe, portanto, às autoridades competentes desenvolver uma acção enérgica, mais preventiva do que repressiva, mas tão corajosa e eficiente quanto seja indispensável, a fim de quebrar os dentes à especulação, que se prepara, não tenhamos dúvidas acerca disso, para tirar o maior proveito do reduzido aumento

do poder de compra do pequeno funcionário, que continuaria desse modo à mercê dos traficantes que encham a burra à custa da miséria alheia. Foi o «desnívelamento entre os vencimentos fixados em 1958 e a alta dos preços posteriormente verificada» que determinou o reajustamento agora decretado, tão extenso e tão profundo quanto os recursos do Tesouro o permitiram, mas não tão volumoso e tão satisfatório quanto seria para desejar. Com base em índices estatísticos «válidos e controlados», a elevação do custo de vida, desde a data dos últimos aumentos, estima-se em cerca de vinte por cento. Foi nessa base que se fez o actual reajustamento. Não devemos esquecer, no entanto, que as estatísticas, no conceito pitoresco de um amigo nosso, são como os trajes de banho femininos: é interessante o que descobrem, mas é mais interessante o que ocultam.

DERROTA ELEITORAL DO LABOUR NO PAÍS DE GALES

CARMARTHEN (País de Gales), 15. — (R.) — Os nacionalistas galeses que petendem o autogoverno para o País de Gales, ganharam hoje o seu primeiro lugar na Câmara dos Comuns após uma vitória sensacional numa eleição parcial em que Gwynfor Evans foi nomeado membro do Parlamento, por Carmarthen, derrotando o candidato trabalhista.

A eleição parcial de Carmarthen, a primeira depois das eleições gerais de 31 de Março, foi consequência do falecimento de «Lady» Megan Lloyd George, filha de David Lloyd George, primeiro-ministro britânico durante a primeira guerra mundial.

A vitória de Evans é um golpe de certa envergadura para o Governo de Wilson, que está a braços com dificuldades políticas e financeiras em muitos sectores.

Evans é, há 21 anos, o presidente do Partido Nacionalista Gales.

A CONQUISTA DE SANTARÉM

Na reunião da Classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa, presidida pelo sr. dr. Pedro Pita, que saudou o académico correspondente, prof. Révah, do Colégio de França, ali presente, o sr. dr. Rui de Azevedo apresentou a seguinte comunicação: «A conquista de Santarém (1147) e a fundação do Mosteiro de Alcobaça (1152) na história e na lenda. Mem. Ramires e Pedro Afonso, principais personagens, respectivamente, nessa conquista e na lenda alcobacense». No seu valioso estudo o académico apresentou documentação comprovativa de que Mem Ramires, o principal herói dessa campanha, é uma figura real, mercador e grande proprietário de Coimbra sobre o qual há documentos a partir de 1149, dos quais se conclui que deve ter falecido entre 1155 e 1157. Possui bastantes prédios rurais na região de Coimbra, designada antiga «Ladeia», e outros, ao que parece na região de Seia. Quanto a Mem Moniz, irmão de Egas Moniz, que as armas de D. Afonso Henriques nas suas versões do século XVI apresentam como um dos principais participantes nessa campanha, o orador, com fundamentos alegados e documentos, afirmou que ele aparece ali apenas confundido com Mem Ramires e que, também por motivo da sua idade já avançada, em 1147, não tinha participado na campanha. O sr. dr. Rui de Azevedo analisou a referida Memória latina nos aspectos externos e outros de interesse, concluindo tratar-se de fonte absolutamente fidedigna; e citou e comentou o trabalho de Dom Maur Cocheril, cirrasiense, «Études sur le monarchisme en Espagne et au Portugal».

COMBATENTES NO ULTRAMAR

Foram recebidos pelo sr. ministro do Exército nove militares que, além de medalhas de Cruzes de Guerra, de Serviços Distintos (com palma) e de Mérito Militar, foram distinguidos com os prémios «Governador-Geral de Angola» e «Governador da Guiné» e são os srs. major Matias Fiuzza Álvares da Costa, os 2.ºs sargentos Manuel Isaias Pires e Agostinho Martins, os 1.ºs cabos António Joaquim Batalha Soares e Félix Fernandes Rodrigues da Cunha e o soldado Mário dos Santos Anjos, todos em serviço em Angola; e o 1.º cabo nativo António de Vasconcelos e os soldados Joaquim Monteiro de Almeida e António Leal Cardoso, em operações na Guiné. Apresentou-os aqueles dois membros do Govern-

no o comandante do Depósito Geral de Adidos, sr. coronel Amândio Ferreira. O ministro, sr. coronel Luz Cunha, que estava acompanhado pelo subsecretário da pasta, sr. tenente-coronel João Pinheiro, felicitou aqueles militares, aos quais prestou homenagem. Ao mesmo tempo, manifestava-lhes «a mais inteira confiança na acção bem consciente que cumprem ao serviço de Portugal, juntamente com os seus camaradas de todos os pontos e postos das Forças Armadas que não discutem cansaças e privações ou sacrifícios — ainda que estes representem tantas vezes o da própria vida — ao integram-se com a Pátria para lhes assegurar, pelas armas, a defesa das suas terras e das suas gentes».

EMBAIXADOR DO MÉXICO

No almoço de despedida ao embaixador do México, sr. dr. José Valadés, oferecido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros e pela sr.ª D. Vera Franco Nogueira, tomaram parte, entre outras individualidades, os srs. Nuncio Apostólico, embaixatriz de

Espanha, embaixador da Argentina e senhora de Pastor, embaixador do Peru e senhora Velarde, mons. Rotoli, encarregado de Negócios da China e senhora Wu, encarregado de Negócios do Equador e senhora de Vasco, dr. Caldeira Coelho, di-

«AMIGOS DE LISBOA»

Na 55.ª sessão de «Colóquios Olistiponenses», no Grupo «Amigos de Lisboa», fizeram comunicações os directores srs. dr. Eduardo Neves e eng.º Julio Eduardo dos Santos. O primeiro, na sequência de uma comunicação anterior, apresentou e descreveu uma verónica antiga representando «Santo Niño de Zebu», em bronze, de cerca de 1800, prova do culto católico nas Filipinas, de há longa data. O sr. eng.º Julio Eduardo dos Santos falou sobre a urbanização do Campo de Santa Clara, assunto de especial importância, em virtude da próxima conclusão do Panteão de Santa Engrácia.

TRIBUNAL PLENÁRIO

Julgados no Plenário da Boa Hora, os srs. Rogério Rodrigues de Carvalho, de 46 anos, antigo oficial do Exército, casado, da freguesia de Arcos (Anadia), e Pedro César Vieira de Almeida, de 32 anos, casado, arquitecto, de Lisboa, arguidos de actos considerados delituosos contra a segurança do Estado, foi condenado o primeiro, ausente, por estar a cumprir pena maior numa prisão fora de Lisboa, em 6 anos de prisão maior, medidas de segurança, internamento de 6 meses e 3 anos, perda de direitos políticos e em 2000\$00 de imposto de justiça. O tribunal não deu como provado que o sr. arquitecto Vieira de Almeida fizesse parte do Partido Comunista Português, mas sim que protegeu o seu amigo Rogério, sem intenções políticas. Levando-lhe em conta o elevado número de atenuantes, o colectivo condenou-o em seis meses de prisão correcional, perda de direitos políticos por cinco anos e no mínimo de imposto de justiça. Levada em conta a prisão preventiva, o sr. arquitecto Vieira de Almeida saiu em liberdade.

NOVAS ENFERMEIRAS

Na Escola de Enfermagem das Missionárias Franciscanas de Maria receberam os diplomas e emblemas cerca de cem enfermeiras que concluíram o respectivo curso. O subsecretário de Estado da Administra-

ção Ultramarina, sr. dr. Almeida Cota, que presidiu à sessão festiva, felicitou, no final, a directora e o corpo docente daquela Escola de Enfermagem; e, saudando as novas enfermeiras, manifestou a

certeza de que elas saberão bem cumprir o seu dever, tendo sempre a iluminação a acção do seu patrono São Francisco e a sólida formação moral que ali receberam, dirigindo-lhes votos de felicidades.

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL

(Continuação da página anterior)

juges através do amor conjugal. Esta finalidade, que corresponde ao que tem sido chamado a concepção «hedonista» do casamento é hoje de igual importância na concepção católica, á da procriação e educação da prole. Por isso a definição do art.º 1577 situa-se contra a concepção católica do casamento, restringe-o no seu significado e amputa-o na sua dignidade.

● O casamento é só um, e representa sempre a mesma dívida bilateral do ser

Contrariamente aos oradores precedentes, opinou não ser de admitir uma diferença profunda ou de natureza, entre o casamento civil e o casamento católico. O casamento é só um, e representa sempre a mesma dívida bilateral do ser, a mesma fundação ideal de uma instituição criada pela vontade das partes. É preciso não esquecer que litúrgica e teologicamente no casamento católico são os próprios nubentes os «oficiantes», isto é, são eles os instrumentos do próprio sacramento.

Se o casamento católico se reveste de uma dignidade ligada á característica da indissolubilidade, isso diz respeito a noções teológicas inerentes á concepção católica da união dos esposos, e que só um ciente pode totalmente apreender. Para um católico o casamento é uma «via de salvação» em comum, é uma dívida do ser em corpo e alma semelhante ao sacerdócio e que cria um complexo de destino e de irreversibilidade. Pelo matrimónio, o católico cria uma responsabilidade de salvação e realização recíproca, que nada pode destruir nem substituir.

● O matrimónio católico exige uma plena consciência e liberdade

Por isso o matrimónio católico exige uma plena consciência e uma perfeita liberdade. A aceitação herética das consequências de um casamento falhado, só é concebível com o recurso á teoria da graça e do dogma da comunicação dos santos. O problema gerado pela Concordata foi o de inserir a possibilidade do matrimónio católico na plenitude das suas consequências, numa sociedade em crise de readaptação sociológico-religiosa. Isto é: a contracção do casamento católico como forma excepcional do casamento, devia ser por definição uma opção da população católica verdadeiramente consciente e informada. Infelizmente, os hábitos sociais, o peso da tradição, a influência de certas formas subit de snobismo ou de censura moral, conduziram á aceitação ou busca do casamento católico por inúmeras pessoas, cujo grau de fé ou de preparação religiosa de forma alguma o poderiam justificar.

● A Igreja ainda não se adaptou completamente ao seu papel numa sociedade pluralista

Infelizmente, continuou o dr. Francisco de Sousa Tavares a própria Igreja não se adaptou ainda completamente ao seu papel numa sociedade pluralista. Os hábitos de regalismo, a herança pesada de vivência numa sociedade outrora uniformemente católica, não permitiram ainda a clara percepção da missão e da actuação de uma Igreja em que a vida religiosa autêntica é privilégio de uma minoria. Num País em que o Catolicismo é vivido apenas por uma minoria, o casamento católico com a plenitude dos seus efeitos civis, ou se restringe gradualmente áquelles que de facto vivem a fé na sua plenitude, ou será cada vez mais uma fonte de situações insanáveis e uma forma generalizada de sacrilégio. Isto é, há que abandonar a velha preocupação proselitista de «regularizar situações» procurando por todas as formas uma generalização do casamento católico para buscar pelo contrário que este corresponda a uma autêntica vivência religiosa, e a uma perfeita compreensão da disciplina e do dogma.

● Um movimento louvável

No momento presente, um movimento ainda incipiente se esboça para a pouco e pouco rodear o matrimónio católico das devidas cautelas. Em algumas paróquias de Lisboa (St.ª Isabel, S. João de Deus, St.ª Maria de Belém, pelo menos),

funcionam cursos de preparação e consciencialização do casamento católico e insensivelmente a frequência desses cursos tende a tornar-se quase moralmente obrigatória para quem pretende contrair essa forma de casamento. Isto é, o casamento católico, santificado e indissolúvel, admitido como forma de casamento com efeitos civis na ordem jurídica portuguesa pela Concordata e pelo novo Código Civil, deve tender a ser construído só por quem é verdadeiramente católico, e sabe ou pode encontrar na sua religião a fonte de heroísmo e o manancial de graça que lhe permitam enfrentar toda a responsabilidade e todas as consequências que dessa forma de casamento advêm.

● Uma situação sem remédio

O orador afirmou, pois, admitir o regime da Concordata, como poderia, aliás, admitir a sua não existência e pensa que a maior parte das situações insolúveis dela derivadas, provém da readaptação sociológica da mentalidade da Igreja e do povo, a uma sociedade pluralista e em que o Catolicismo é uma religião não de todos, mas de alguns ou de muitos, e deixe de representar uma exigência ou uma cor social, para ser uma escolha efectuada na angustia consciente de cada homem livre. Não vê, porém, remédio para as situações provenientes dessa dolorosa readaptação social no contexto jurídico da Concordata. A sugestão hábilmente genial, sugerida há pouco num estudo do seu amigo e ilustre jurista dr. Tavares de Carvalho, não pode por ele ser aceite, porquanto pensa que a renúncia a toda a forma de dissolução do casamento se encontra perfeitamente expressa em toda a liturgia do casamento católico, de que os próprios nubentes são, como disse, os oficiantes.

● Não se pode transpor para o casamento civil a problemática do casamento católico

Mas não se admite, porém, prosseguiu o dr. Sousa Tavares, que um proselitismo mal entendido e inoportuno, transponha para o casamento civil a problemática do casamento católico. Se a instituição é a mesma fundamentalmente, na sua natureza e nas suas finalidades, há que ter em conta o acréscimo teológico, a graça sacramental, a noção de doação e salvação, inusitas na própria parte hedonista da concepção do casamento católico.

É evidente que para um católico — continuou — a indissolubilidade do casamento é um ideal, e um elemento de sanidade familiar e social. Mas a velha querela das vantagens e não vantagens do divórcio — querela que se processa há mais de um século — deve inserir-se num contexto sociológico e ter em conta as realidades da vida.

● O ataque á instituição do divórcio é inoportuno

De nada servirá, quer como defesa da família, quer como defesa da sociedade, a proibição ou a restrição excessiva do divórcio, fazendo-o substituir pelo instituto da separação de pessoas e bens, se o clima social, se a vida vivida forem facilmente conciliáveis com as disposições legais. Aliás, se a separação de pessoas e bens é um instituto necessário, e em muitos casos insubstituível, é um profundo erro sociológico-político imaginar que se evitam os inconvenientes do divórcio, multiplicando e generalizando os casos de separação, porquanto esta soma-se, normalmente, a esses inconvenientes específicos do divórcio, a trágica seqüela das situações irregulares, da normalidade do concubinato e dos filhos sem legitimação possível.

O ataque nítido que o projecto do novo Código Civil faz á instituição do divórcio para os casamentos civis, parece-me — concluiu o orador — inteiramente inoportuno no actual contexto social português e deve obedecer a razões extrajurídicas e extra-sociológicas de índole ou preocupação reacçãoárias, que obtiveram a serenidade necessária para conceber e examinar o instituto jurídico do divórcio.

O dr. Francisco Sousa Tavares acabou por realçar que desejaria entrar na especialidade e certos problemas há a que não poderá deixar de voltar a referir-se, como, por exemplo, o do papel da mulher na sociedade conjugal e o poder marital. Mas por hoje, concluiu, julgava mais útil restringir-se, como fez, ao exame de certos princípios-base e ao esclarecimento do equívoco sempre criado em torno á noção, reconhecimento e regime do casamento católico em Portugal.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE AVISO AOS CONSUMIDORES

O aumento constante do consumo de energia eléctrica obriga-nos não só a manter em perfeito estado de conservação as nossas redes como também a ampliá-las constantemente.

Por este motivo, no próximo domingo, 17 de Julho, será interrompida a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zona:

1.º Sector — Concelho de Lisboa: Rua do Machado á Ajuda, Largo da Boa Hora (parte) e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

9.º Sector — Rua Municipal ao Alto dos Toucinheiros, Rua Alves Paiva Frágoso e imediações, Trav. do Frágoso, Vila Cristina e Beco dos Toucinheiros (parte). (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — Concelho de Santarém: Amiais de Baixo. (Das 7 ás 14 horas).



O ARISTOCRATA DOS REFRIGERANTES

Carbo Sidral
REFRESCO DE MAÇA

Refrigerante Coroa Imperial, Caneças — Telef. 920385

Ora, diga-nos...

— Já fez campismo?

• Como noutras modalidades, o campismo chegou tarde e a medo ao nosso País. A pouco e pouco, porém, a sua prática foi-se alargando, de modo que hoje há parques de campismo de Norte a Sul, embora ainda em numero reduzido.

No meio desta onda de calor, vinha a propósito perguntar: — Já fez campismo? O pintor Guilherme Casquilho foi a primeira pessoa interrogada.

— Nunca fiz nem pretendo fazer, a não ser em casa dos amigos. Se tenho ódio à Natureza? De modo nenhum. O facto explica-se porque sempre tenho vivido fora de Lisboa e não sinto necessidade de compensações desse género.

• A pergunta foi feita, depois, a uma jovem aprendiz de costureira, Maria Isabel dos Santos.

— Desde muito nova que faço campismo, pois grande parte da minha família pratica essa modalidade. Costumamos, de Verão, acampar em Peniche. Se gosto? Imenso. É muito bom. Dizem que é saudável, mas para mim agrada-me a tranquilidade e a paz da Natureza. São as melhores férias que há!



• Por último, ouvimos Manuel Almeida Fonseca, tipógrafo e alisboeta cem por cento, apesar de ter nascido na provincia.

— Nunca fiz campismo, nem sequer para experimentar. Dá muito trabalho e eu gosto da economia de esforço. Claro que, uma vez por outra, vou com prazer até ao campo. Fazer campismo é que nunca me tentou. Se gosto de praia? Só o tempo de tomar um banho. Por motivo de saúde não me posso demorar muito à beira-mar.

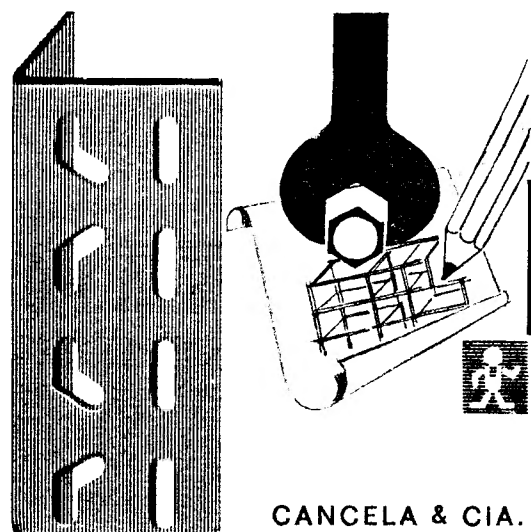
— Não tem, então, simpatia pelo campismo?

— Não é isso. Percebo que outros gostem. Tem vantagens e é capaz de ser útil à saúde e à tranquilidade de espírito. Mas eu sou um filho da cidade, compreende?

— Não tem, então, simpatia pelo campismo?

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.



Com um simples desenho e uma chave de boca pode fazer sozinho todos os tipos de ligações

BASTE-SE A SI PRÓPRIO!

FERFIRAL

a estrutura das 1001 soluções... e mais uma que pode ser a SUA

Um perfil em forma de U multiplica a sua robustez 2 cores de estruturas: CINZENTO e METALIZADO

CANCELA & CIA. LDA. R. DE S. BENTO, 365-A — TEL. 68 11 81/2 LISBOA - 2

CARRO ROUBADO

AUSTIN — EI-54-64

Descapotável, cor creme, estofos encarnados, sem pára-choques trazeiro. Policia avisada. Gratifica-se. Informações para «A SEGURADORA INDUSTRIAL», Rua Augusta, 27-3., Dt.º Tel 34111.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Actividade no mês de Maio dos médicos veterinários municipais

Os médicos veterinários municipais aprovaram para consumo durante o mês de Maio, nos postos de concentração, mercados e outros estabelecimentos da cidade, as seguintes quantidades de produtos: carnes e derivados, 794 835 quilos; peixe e marisco, 5 855 925; ovos, 299 512; lacteínos, 361 923; criação e caça, 180 964 peças. E rejeitaram e inutilizaram como impróprios para consumo: carnes

e derivados, 152 quilos; peixe e marisco, 557 180; ovos, 2703; diversos, 63; e criação, 343 peças.

Fizeram 92 vistorias a estabelecimentos e outros locais de venda, preparação, fabrico e depósito de produtos alimentares, para efeito de abertura, licenciamento e execução de obras; e 2061 a mercados e outros estabelecimentos, para fiscalização, inspecção sanitária de produtos.

O numero total de rejeições de ovos, desde que começou a funcionar o Centro de Inspecção (Abril de 1963), foi de 861 720 unidades, sendo 493 108 por putrefacção e 368 612 por conspurcação.

No Matadouro Frigorífico, o movimento, no mesmo período, foi o seguinte: reses abatidas das espécies bovina adulta e adolescente, suína, ovina, caprina e equídea, 31 020, com 1287 115,5 quilos; aprovadas para consumo 30 910 cabeças, com 1 277 689,5 quilos; rejeitadas totalmente, 110 cabeças, com 6642 quilos, e rejeitadas parcialmente 2784 quilos.

A actividade da Central Pasteurizadora de Leite traduz-se pelas seguintes indicações: leite pasteurizado consumido em garrafas de 1 litro, 1 745 787; em garrafas de 1/2 litro, 753 023,5; em garrafas de 1/4 de litro, 218 960,75; em bichas, 26 110 litros.

Foram visitados 145 estabelecimentos de revenda, venda e consumo.

Roubaram um automóvel no Bairro do Restelo

e a P. V. T. interrompeu-lhes o passeio em Monção...

Na noite de quarta-feira para ontem, três homens ainda jovens furtaram um automóvel no Bairro do Restelo e foram deabalada para o Norte — segundo as suas próprias declarações ao guarda capor — em passeio turístico. Esta manhã, em Monção, foram interceptados e presos pelo agente n.º 215 da Polícia de Viação e Trânsito, sr. Júlio de Sousa Domingos, do posto local daquela corporação.

Os ladrões são todos de Queluz: Aurelio Sebastião Martins, sem profissão, residente na Rua Angola, 47; Amândio Agostinho Beja Holteman, também sem profissão, residente na Rua Bocage, 8; e Armindo Duarte Franja, empregado no Café Santos, de Queluz, morador na Rua David Peres, 2, 2.º, esquerdo. Foram os três entregues ao poder judicial.

Entretanto, o veículo, que pertence à firma Torrefacção de Cafés de Portugal (Tofa), de Linda-a-Velha, foi posto à disposição dos proprietários.

Bombeiros de Beja

Ao abrigo do Código Administrativo, a Câmara Municipal de Beja foi autorizada a entregar à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários daquela cidade, a fim de ser aplicada nas obras de ampliação e beneficiação do respectivo quartel-sede, a importância de 789 480\$60, proveniente da alienação de terrenos que anteriormente haviam sido destinados pela Câmara Municipal à construção de um bairro de casas para os elementos do corpo activo da Associação, o qual não chegou a ser construído em virtude da insuficiência dos recursos financeiros desta ultima.

Festas associativas

Na sede da Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordero, efectua-se esta noite, a partir das 22 horas, um baile dedicado aos associados e suas famílias, abrihantado pelo conjunto musical «Jacinto e seu gaúcho».

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma mala de senhora e diversos artigos; um binóculo; uma nota do Banco de Portugal; um porta-moedas com chaves; os bilhetes de identidade de Francisco José Matias Rodrigues, e José Pedro Dias; um saco de plástico com carteira e documentos de João José e Helena Rataisca e duas carteiras com documentos de António Valério Casimiro e Jorge Pedro Machado.

3.º Congresso Luso-Brasileiro de Educação Física em Angola

A delegação do I. N. E. F. que vai participar nos trabalhos do III Congresso Luso-Brasileiro de Educação Física e promover «Jornadas de Divulgação» em Angola, numa viagem custeada pelo Ministério da Educação, foi recebida pelo ministro Galvão Teles, estando este membro do Governo acompanhado pelo director-geral dos Desportos.

O sr. prof. Galvão Teles dedicou palavras de incentivo aos professores e alunos do Instituto para que prossigam e intensifiquem os esforços que o Ministério está a desenvolver no sentido de melhorar, em todos os aspectos, as actividades da educação física e dos desportos, que considerou faceta essencial da educação na generalidade, dada a sua funda incidência na formação da juventude.

A delegação do I. N. E. F. é chefiada pelo respectivo director e dela fazem parte oito professores e vinte e oito alunos das suas classes especiais de ginástica feminina e masculina.

VIDA MUSICAL

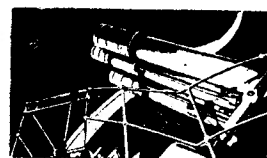
Banda da G. N. R.

Por exigência de serviço, a Banda de Musica da G. N. R. não dá amanhã o seu habitual concerto no quartel do Carmo.

No mundo inteiro
O uso dum relógio
LONGINES distingue
quem tem o culto da
precisão e a preocupação
da elegância.

LONGINES
titular de 10 grandes
prémios em exposições
universais, classificado
em primeiro lugar
nos concursos de quatro
observatórios, é o relógio oficial
das competições desportivas
internacionais mais importantes.
FAMA E PRESTÍGIO
SEM IGUAL EM 150 PAÍSES.

LONGINES



No Observatório de Neuchâtel, LONGINES estabeleceu simultaneamente os dois recordes de precisão para relógios de pulso, em relógio isolado e série de cronómetros. ASSISTÊNCIA TÉCNICA MUNDIAL

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

TEATRO VILLARET

O êxito de «Quando é que tu casas com a minha mulher?»

Todas as noites, em duas sessões, no Teatro Villaret se repete o êxito de gargalhada do «Quando é que tu casas com a minha mulher?» farsa encenada por Francisco Nicholson e representada pela companhia de Raul Solnado. Esta peça francesa, que nos conta a hilariante história de um homem que é obrigado a viver na mesma casa com a mulher de quem se vai divorciar, com a noiva com quem se irá casar, com o noivo da própria mulher e com uma tia que desconhece a situação dos casais, conta com a interpretação de Raul Solnado, Maria Paula, Cortez, Isabel de Castro, Nicholson, Maria Laurent e Glória de Matos.

Um êxito de gargalhada, no mais moderno e confortável teatro de Lisboa.

MONUMENTAL

A alegre comédia espanhola «A cidade não é para mim»

A comédia espanhola «A cidade não é para mim» é um espectáculo onde, em

cada cena, o publico encontra sempre um motivo de interesse diferente.

Ribeirinho, no protagonista, tem a seu lado um elenco de gente nova, de que fazem parte Maria José, Mariana Vilar, Manuela Maria, Catarina Avelar, Guida Maria, Carlos Duarte, Ruy Mendes, António Montez, Carlos Cabral, Vicente Golfo e, ainda Emilio Correa — os responsáveis pelo êxito já alcançado ao longo de 11 semanas.

Hoje e todas as noites, às 21 e 45, e aos domingos também às 16 horas, o Teatro Monumental apresenta «A cidade não é para mim», agora com entradas para balcão de 3.ª, apenas a 2\$50.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Os fugitivos do Inferno» no Avis

É um filme denso de expectativa, rodado em diversos locais da selva do Amazonas.

A verdade do clima representa um poderoso atractivo natural a contribuir para tornar verosímil o desenrolar de uma história de estilo épico, recheada de aventuras temerárias e situações dramáticas, no decorrer das quais os realizadores, Helmut Backhaus e Franz Eichhorn, manifestam o intento de sub-

meter os nervos a uma tensão que nunca abandona de intensidade.

No desempenho distinguem-se Bárbara Rutting, Harald Leipnitz, Oswaldo Branco, Cyl Farney e Teresa Rachel. Fotografia em eastmancolor e superescópio. — Visor 92

«Agente Secreto 006 e meio» no Politeama

Esta película colorida, sem deixar de ser uma aventura de espiona-

(Continua na 6.ª página)

TEATRO INFANTIL na Incrível Almadense

No próximo domingo, às 18 e 30, no salão de festas da Sociedade Filarm. Incrív. Almadense, haverá um espectáculo especialmente dedicado a crianças maiores de quatro anos, intitulado «Fábulas Teatralizadas», produção do Teatro Carroussel, sob a supervisão de Gennaro Lama. Trata-se de um espectáculo que divertirá a petizada e encantará os acompanhantes apreciadores do género fantasia.

NO T. 55 51 33

Teatro MONUMENTAL

«AR REFRIGERADO 18»

A NOITE, AS 21.45 H.
MAIORES 12 ANOS

12.ª

SEMANA TRIUNFAL
A ENCANTADORA COMÉDIA

A CIDADE NÃO É PARA MIM

com RIBEIRINHO
à frente duma companhia de Gente Nova
BALCÃO POPULAR 3.ª frente a 2\$50



DOMINGO, 17

EM AYAMONTE

Toiros Portugueses de D. Diego Passanha para os toureiros Espanhóis

Guillermo Gutiérrez

EL ECIJANO

José Luiz

CAPILLE

y Juan Asenjo

CALERITO

Um drama vivido no mundo fascinante da Broadway nocturna.



PRIMEIRO ACTO

(Act One)



GEORGE HAMILTON JASON ROBARDS, JR. *Maiores 12 anos*
JACK KLUGMAN SAM LEVINE *Música: SWITCH HENDERSON*
RUTH FORD ELI WALLACH *Bas. na obra de MOSS HART*
Argum. Prod. e Realização: DORE SCHARY *UM FILME WARNER BROS.*
UMA PRODUÇÃO SCHARY *um exclusivo ASTÓRIA FILMES*

HOJE ÀS 21,30 ESTREIA NO EDEN

TEATRO VILLARET

2 SESSÕES—AS 21 HORAS E AS 23 HORAS
Temperatura da sala: 17°
UMA GARGALHADAPEGADA encenada por FRANCISCO NICHOLSON



COM AR REFRIGERADO E COM RAUL SOLNADO — MARIA PAULA, CORTEZ, ISABEL DE CASTRO, NICHOLSON, MARIA LAURENT e GLÓRIA DE MATOS o êxito de gargalhada

QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?

TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)

ÓPERA

HOJE — Às 21.15 horas

INÊS PEREIRA

de Ruy Coelho

(Espectáculo subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian)

4.ª REPRESENTAÇÃO

com Maria Cristina de Castro, Guilherme Kjölnér, Luís França, Hugo Casaes, Armando Guerreiro, Helena Barros, Maria Teresa de Almeida, João Veloso, Mário de Oliveira, Maria Cecília Correia e Carlos Fonseca

Direcção: Maestro Ruy Coelho

Encenação: António Manuel Couto Viana

ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL

CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Bailados por elementos do CENTRO DE ESTUDO DE BAILADO, do Instituto de Alta Cultura, dirigido por Anna Ivanovna

PREÇOS POPULARES

PLATEIA — 15\$00

Espectáculos para maiores de 12 anos

Este espectáculo, como tem sido anunciado, estava previsto para o dia 13. São válidos os mesmos bilhetes.

HOJE—NOITE DA MODA—HOJE

NA

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

PONTO DE REUNIÃO DAS FAMÍLIAS DA ELITE QUE ESCOLHERAM AS SEXTAS-FEIRAS PARA OS SEUS ENCONTROS NO ACOLHEDOR PARQUE DE ENTRECAMPOS

UM GRANDE LUNA-PARQUE DE CATEGORIA INTERNACIONAL — DE TUDO PARA TODAS AS IDADES, TODOS OS CUSTOS E TODAS AS BOLSAS

ENTRADA QUINZE TOSTÕES

ABERTURA ÀS 19 HORAS

***** NINA *****
NIGHT CLUB (Maiores de 21 anos)
AMANHÃ EM ESTREIA
PRINCESS MINH KIM
VEGETA DO VIETNAM
E AINDA
O CANTOR PORTUGUES
TRISTÃO DA SILVA
«Matinées» todos os dias das 18.30 às 20.30 com atracções
AR REFRIGERADO YORK

Maiores de 6 anos



TOMAR

16 E 17 DE JULHO

NAS IMPONENTES FESTAS DOS TABULEIROS

DUAS IMPONENTÍSSIMAS CORRIDAS DE TOUROS

AMANHÃ, 16, às 9.45 da noite

Cavaleiros

PEDRO LOUCEIRO
DR. VARELA CID

Espadas

MANUEL DE OLIVEIRA

(depois dos seus triunfos em Espanha)

RICARDO CHIBANGA

(o moçambicano de projecção internacional)

Forcados Amadores do Ribatejo chefiados por Chinita de Mira

Touros de Manuel Cesar Rodrigues para cavalo

e Dr. Manuel Vinhas (Irmãos) para a lide a pé

Domingo, 17, às 6 da tarde

Cartaz de Luxo, para reaparição depois da sua colhida no Campo Pequeno do triunfante matador AMADEU DOS ANJOS

em competência com o exuberante vilafraquense JOSÉ JÚLIO

na lide de 4 touros desembolados Outro sensacional mano a mano entre os consagrados cavaleiros MANUEL CONDE

E MESTRE BATISTA

Forcados Amadores do Colégio Nuno Álvares, de Tomar, chefiados por Manuel Faia

8 PRECIOSOS TOUROS DA ACREDITADA GANADERIA do Ex.º Sr. João Gregório, da Azinhaga

Bilhetes à venda em Lisboa, na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, Telf. 328823, e em Tomar nos locais do costume.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Fubras a partir das 20 horas

O que vimos e ouvimos

FÚRIA — DESENHOS ANIMADOS — AMBIENTE E DECORAÇÃO — JOGOS LUSO-BRASILEIROS — O CAVALEIRO DA MANSÃO VERMELHA — VOLTA À FRANÇA — O cavalo «Fúria», negro de azeviche, com todos os truques a seu favor, participou na luta contra o incêndio no Rancho Johnson. Com um capacete elegante na cabeça, mansa digam lá agora se não parece mesmo, mesmo, um bombeiro...

Suspiro fundo. O que vale é que logo a seguir vêm os desenhos animados e alguma coisa deve salvar-se, caramba!

Esta mania de ser crédulo, de esperar que... e que... Bolas! os desenhos animados mais lorpas, mais desanimados e mais impróprios que já vi na minha vida! Questão de marçianos, e de um explosivo «elodium K-36»... Ah, pobres crianças que, se não é «Fúria» é «Marciano» e se não é Marciano é K-36...

O que lá vai, lá vai! Se não há decoração para o espírito, haja ao menos a decoração para a casa. E nesse aspecto, talvez a rubrica quinzenal, «Ambiente e decoração» apresentada por Ema Preto Pacheco, nos venha ensinar alguma coisa.

Sim, alguma coisa. Que a rubrica não aparecia na Televisão há nove meses, que temos de nos ajudar uns aos outros, os arquitectos devem dar as mãos aos decoradores, as senhoras espectadoras devem dar as mãos e vamos começar pela estante («factor principal na decoração») estante, com sete livros apenas, tudo o mais são objectos postos ao acaso, e uma rosa artificial e um divã com dois quadros móveis á cabeceira e agora temos mais uma idelazinha, suponha que queremos decorar um quarto: duas modalidades ou tudo de novo, ou vamos adaptar. As paredes... os tapetes... os tecidos... cavalos com flores é um horror, não resulta... vejamos os reposteiros... uma cama de casal é sempre um problema... Isto hoje foi uma feira de amostras...

Pois é. Não acredito em nada disto. Sou um vencido da vida. Completo amorismo. Diga-me alguém que tirou disto alguma ideia, mais: alguma idelazinha — e eu rendo-me. Mas a apresentação da rubrica anuncia remodelação completa. Claro, ao fim de nove meses aparece sempre algo de novo. Vamos ter em «Ambiente e Decoração» entrevistas e reportagens. Como dizia o outro: promessas vejo eu muitas... E querem crer que a ideia não me alvoroça? Ou muito me engano ou vamos ter um ambiente muito... saturado. Em especial se se concretizar aquela idelazinha das conversas com as donas de casa...

O serão foi preenchido com três rubricas. A primeira, reportagem directa dos «Terceiros Jogos Desportivos Luso-Brasileiros», com locução bem disposta e entusiasmada. Seguidamente, *O cavaleiro da mansão vermelha* e mais a sua mania de salvar Antonieta que dava o caso por arrumado e tinha razão para isso, sabemos-lo nós hoje. Enternecedor, aquele piquenique com o antigo jacobino, esquecido dos seus deveres de cidadão, a dizer galanteios á sua Genoveva. E a Genoveva: «Deita, querido, deita a cabeça no meu regaço!» O querido deitava enquanto projectava raspar-se com ela para a distante Inglaterra.

Acabava o serão? Não ainda. Havia a ultima etapa da Volta á França, com suas estradas, seus trigaes, suas flores altas, testas a pingar suor, pedaladas enérgicas,

As Marchas de Cascais

exibem-se no Estoril

Amanhã, ás 22 horas, no Pavilhão da Escola Salesiana do Estoril haverá uma exibição das marchas populares do concelho de Cascais. Desfilarão as marchas de Alcáideche, Alcoitão, Alvide, Amoreira, Cascais, Manique, Murches e Paredes que, além da sua canção própria, entoarão a «Marcha do Estoril — 1966», com musica de Frederico Valério e versos de Ferreira de Andrade.

A iniciativa pertence á Junta de Turismo da Costa do Sol e destina-se a proporcionar ao publico um espectáculo popular de agrado de todos.

Em BORBA o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr MANUEL GONÇALVES MACHADO

multidões, publicidade — «desporto», enfim.

É isto. Futebol, atletismo, ciclismo. Dizia o astronauta: «A Terra é, de todos os planetas, o de aspectos mais variados». Olhem que não parece. — M. C.

HOJE PODE VER...

● Às 19 e 45: «Vigilantes da floresta»

Intitula-se «O cavalo» o episódio de hoje da série «Vigilantes da floresta», interpretado por Graydon Gould, Rex Hagon, Sym Yago, Ralph Enderby e Peter Tully. A história começa quando «Chuba», «Peter» e «Mike» encontram um cavalo perdido na floresta e o levam para o forte. Descobrem, então, que o cavalo é um grande corredor e resolvem treiná-lo para o apresentar na corrida anual. O cavalo ganha e, em seguida, desaparece, tão misteriosamente como aparecera.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ Jane Fonda foi contratada por Otto Preminger para desempenhar o principal papel feminino do filme «Hurry Sundown», com Michael Caine.

■ Ann Sheridan e Jean Arthur, duas actrizes norte-americanas que tiveram os seus dias de glória há muitos anos, regressaram ao trabalho, interpretando filmes para a televisão. Jean Arthur, cujo ultimo filme foi «O Cavaleiro do Vale Solitário», interpreta na televisão o papel de uma advogada, uma espécie de «Perry Mason» de saias.

■ A actriz Hedy Lamarr regressará aos «ecrans» em «O Círculo», um filme de «suspense», onde terá o seu primeiro papel importante, desde 1951.

■ O realizador Bryan Forbes convidou o actor Michael Caine para principal intérprete do seu novo filme «Queda Mortal», que será rodado em França, Espanha e África do Norte, a partir de Março de 1967.

■ O jovem actor espanhol Jose-Lito anuncia que, no seu próximo filme, interpretará o papel de um agente secreto.

■ A firma espanhola «Balcazar» anuncia que está a preparar uma série de filmes do género «Bond», sob o título geral de «Elektra».

■ «Il Viaggio di G. Mastorna» será o título do novo filme que Federico Fellini está a preparar e cuja rodagem será iniciada a 29 de Agosto, em Roma. Serão muitos os actores do novo filme, na sua maior parte cómicos: Totó, Macário, Dapporto, Franchi e Ingrassia. Giulietta Masina não figura nesta película por não haver personagem que lhe servisse, mas provavelmente terá a colaboração de Vittorio de Sica, Mina e Mastroianni, que deve ser o protagonista.

■ O realizador italiano Damiano Damiani está a filmar em Almeria, na Espanha, uma película italiana, «Quem Sabe?», que evoca a revolução mexicana.

■ O espanhol Rosio Durcal vai produzir, com Amadori, a película «Bon-Dia Condessa», em que participa Gracita Morales. A coreografia está a cargo de Alberto Larce.

EM CADA "JOGADA"
UM FRÉMITO DE EMOÇÃO !

um filme excepcional
da primeira
à última
imagem!

um exclusivo
ASTORIA FILMES

TODOS CONTRA UM

BIG DEAL AT DODGE CITY

HENRY FONDA · JOANNE WOODWARD
JASON ROBARDS
CHARLES BICKFORD · BURGESS MEREDITH
KEVIN MCCARTHY · ROBERT MIDDLETON · PAUL FORD

Argumento de SIDNEY LAMARCA
Produção e Realização de FIELDER COOK
MAIORES 17 ANOS
TECHNICOLOR®
UM FILME WARNER BROS. WB

HOJE, às 21.30 ESTREIA

NO **MONUMENTAL**

Atenção: Na sala do MONUMENTAL não há calor! O ar é refrigerado!...

HOJE, às 21,45, ESTREIA NO

3 S 3 - PASSAPORTE PARA O INFERNO

COM

GEORGE ARDISON
BARBARA SIMONS
SEYNA SEYN — GEORGE RIVIERE

Não escapará a uma morte violenta a vítima designada pela mão implacável da «Organização»
3S3 — O agente secreto da 3.ª divisão especial.
3S3 — Um homem contra o crime organizado.

TECHNICOLOR — TECHNISCOPÉ

Distribuição de EXCLUSIVOS TRIUNFO

EUROPA

MAIORES
DE 12
ANOS



DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

Continuação da 4.ª página

gem, com todas as características do género, tem ainda o interesse de construir uma sátira às histórias de agentes secretos, em que as cenas de violência e as belas mulheres constituem o prato de resistência.

Filme realizado por Michael Pfeiffer, denuncia perícia na conclusão da história, imaginação, sentido de

humor e originalidade, doseados de molde a dar a «Agente Secreto 006 e meio» um interesse renovado aos apreciadores deste género de cinema.

A interpretação está a cargo de Helmut Lauge, Barbara Lan, Heide Lind Weis, Wolfgang Neus, Deck Palmer e Tony Kendall.

Complementos variados dão ao programa indiscutível interesse. — *Visor 96.*

«MODESTY BLAISE» ENCANTADORA VARIAÇÃO NO ESTILO 007

(Exclusivo para o «Diário de Lisboa»)

LONDRES, (Julho) — «Modesty Blaise» que foi recentemente lançado em «première» mundial em Londres, pouco antes da sua apresentação no Festival Cinematográfico de Cannes, é a 18.ª película britânica de Joseph Losey e um completo contraste com as suas duas anteriores: «The Servant» e «For King and Country».

É talvez o primeiro filme policial baseado em história de quadrinhos utilizando actores e actrizes vivos. Losey e seu desenhista Richard MacDonald tudo fizeram para realizar em «Modesty Blaise» um tipo de filme do género 007, porém com maior elegância e maior dose de inteligência.

A inteligência do filme reside nas roupas, interiores e ângulos de câmara, bem como no próprio roteiro; a maior parte das situações são visuais e não poucas foram as pessoas que manifestaram a sua surpresa no facto de que um director sério como Losey se tivesse interessado por um tal argumento.

A essas críticas o conhecido director replica que existem no filme inúmeros elementos e situações da maior seriedade para os espectadores que vão ao cinema com a finalidade específica de procurá-los, tal como a apresentação no filme de uma visão altamente satírica da violência como forma de infiltrar no seu conteúdo princípios de anti-violência.

Um passatempo divertido

Mas caso se procurem ou não elementos sérios, o filme é divertidíssimo, num estilo que muito se aproxima do de «Help», além das excelentes interpretações do elenco, em especial as de Monica Vitti e Dirk Bogarde.

«Modesty Blaise» é criação de um jornalista de Fleet Street e as suas façanhas são ávidamente acompanhadas pelos apreciadores das histórias em quadrinhos. «Modesty» poderia ser descrita como uma versão feminina de James Bond, atraente, de inteligência rápida e eternamente envolvida com as mais sinistras figuras da espionagem internacional.

No filme Modesty é chamada pelo governo britânico para proteger um carregamento de diamantes a fim de que o mesmo chegue em segurança às mãos de um certo Sheikh que, em troca, dará ao governo britânico uma concessão petrolífera.

CONFRATERNIZAÇÃO

REGIONALISTA

Os naturais de Espariz e de Sinde vão reunir-se num almoço de confraternização. Conforme tem sido noticiado, efectua-se no próximo dia 17 no restaurante Teineiro, R. Latino Coelho, às 13 horas. É o primeiro almoço de confraternização dos naturais de Espariz e de Sinde. Entretanto, continuam abertas as inscrições que podem ser feitas pelo telef. 51269 para o conterrâneo sr. António Costa Ferreira.

EM TRÊS LINHAS

Foi louvado e agraciado com a medalha de ouro de serviços distintos, pela sua acção na Guiné, o brigadeiro Louro de Sousa.

Modesty ameaça recusar a missão caso nela não seja incluído um dos cúmplices, Willie Garvin. No caminho de Modesty e do seu companheiro coloca-se um elegante vilão (bandido), chamado Gabriel, que, juntamente com um contador escocês e uma diabólica mulher, Mrs. Fothergill, vive num castelo «op-art» sobre o Mediterrâneo.

O serviço secreto britânico é representado por Harry Andrews e Michael Craig. Aos incidentes sucedem-se outros incidentes com espantosa rapidez e a base geral do filme é a das histórias em quadrinhos. Assim também são as constantes mudanças de roupas e perucas feitas pela heroína, interpretada com rara propriedade e equilíbrio pela actriz italiana Monica Vitti.

Dirk Bogarde, como o vilão que estremece diante de uma simples lagosta, mas que permite a Mrs. Fothergill passar desta para melhor, realiza um dos seus melhores desempenhos. Terence Stamp está igualmente bem situado como Willie, assim como Clive Revill (o contador escocês) e Rosella Falk (na ultra-sinistra Mrs. Fothergill).

Os pugilistas do Sporting empataram com os de Altenstadt

A sessão internacional organizada pelo Sporting Clube de Portugal foi um êxito, tanto pela espectacularidade como pela técnica demonstrada por todos os pugilistas. Os alemães da Escola de Pára-quedistas de Altenstadt formam uma equipa homogênea e de bom valor, onde se destacam Meier, campeão mundial e Kanneworf.

O Sporting em nada lhes foi inferior tendo em Fernando Tavares e Carlos Martins os seus mais brilhantes representantes. Pena foi que uma cáibra, no tendão de Aquiles, forçasse Carlos Luís a ficar na lona mais que os dez segundos regulamentares, sendo, por isso, considerado «K. O.».

Os combates foram arbitrados por John Common, Carlos Alberto e António Fontes, sendo as decisões dadas por um júri de que fazia parte o cap. Bettmann, antigo campeão da Alemanha.

Antes de iniciada a sessão, as duas equipas foram apresentadas e trocaram brindes. Os alemães ofereceram plaquetas e um emblema, e os portugueses um galo de Barcelos.

Os combates tiveram os seguintes resultados:

Mínimos: Kanneworf (50 kgs.) venceu, no melhor combate da noite, Aníbal Silva (50 kgs) por pontos em 3 assaltos.

Leves: João Salgueiro (58 kgs), venceu aos pontos Neus (57 kgs).

Meios-médios super: Heindl (70 kgs) venceu por «K. O.» Carlos Luís (67 kgs) por este ter caído com uma cáibra e não se ter levantado antes dos 10 segundos, durante o 1.º assalto.

Meios-médios: Carlos Martins (63 kgs) venceu aos pontos Schillan (63,5 kgs) graças à sua maior agressividade.

Fernando Tavares (63 kgs) venceu aos pontos Kurchela (62 kgs) dominando-o nos três assaltos.

Médios: Meier (70 kgs) venceu aos pontos António Augusto (70 kgs), demonstrando técnica superior.

Assistiram à sessão numerosos elementos da colónia alemã em Lisboa e

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden

Título em português — «Primeiro acto».

Título original — «Act One».

Produção — Americana.

Realização — Dore Schary.

Intérpretes — George Hamilton, Jason Robards, Jr., Jack Klugman e Eli Wallach.

Género — Dramático.

Distribuição — Astória-Filmes.

Processo — Normal, preto e branco.

Classificação — 12 anos.

No Monumental

Título em português — «Todos contra um».

Título original — «Big Deal at Dodge City».

Produção — Americana.

Realização — Fúlger Cook.

Intérpretes — Henry Fonda, Joanne Woodward, Jason Robards e Paul Ford.

Distribuição — Astória-Filmes.

Processo — Normal, preto e branco.

Classificação — 17 anos.

No Europa

Título — «3S3 — Passaporte para o Inferno».

Produção — Italiana (versão inglesa).

Realização — Simon Sterling.

Intérpretes — George Ardisson, Seyna Lin, Barbara Simons e George Riviere.

Género — Aventuras.

Distribuição — Excl. Triunfo.

Processo — «Technicolor» e «techniscope».

Classificação — 12 anos.

Festas de Salvaterra de Magos

Os elementos da comissão das Festas de Salvaterra de Magos estiveram ontem nosso jornal, a fim de agradecer, pessoalmente, a colaboração que o «Diário de Lisboa» lhes prestou.

o adido militar da Alemanha Ocidental, que foi homenageado pelos pára-quedistas alemães.

SWING



Um belo aspecto do órgão de S. Vicente

O ÓRGÃO DE S. VICENTE — PEÇA RARA NO MUNDO

O órgão de S. Vicente de Fora não é só o mais belo órgão de Lisboa, mas de Portugal inteiro. E, por muitos motivos, pelo seu estado de conservação, beleza e brilho do «cheio», pode muito bem ser tido como um dos órgãos mais belos do Mundo. Mesmo assim, é desconhecido dos organistas que nem supõem haver em S. Vicente joia de tal preço.

Não há documento de arquivo que nos dê a data da sua construção, podendo todavia situar-se nos fins do século XVII. Está magnificamente conservado e não sofreu qualquer restauração intempestiva — restaurações que equivalem muitas vezes a autênticos massacres. Pelo contrário, é conveniente que este órgão, espécime único, seja conservado e protegido para não sofrer modificações e adições prejudiciais à sua estética tão particular.

Os órgãos muito antigos como este não são fáceis de tocar. Nenhuma das combinações que se encontram nos órgãos modernos facilita o jogo do organista. Pelo contrário, é o organista que tem de se adaptar ao órgão em que

toca e dele extrair todas as belezas. A tal respeito, se o órgão de S. Vicente é dos mais difíceis que toquei, também não encontrei nenhum tão belo, no seu género, tão rico, tão luminoso; e tenho sempre verdadeiro prazer em o tocar.

Infelizmente, a acústica da Igreja de S. Vicente é muito ampla e quem estiver longe do órgão tem os sons a misturar-se e encavalgar-se. Há, por isso, necessidade para bem o entender de cada um se aproximar o mais possível.

Mas, tal como é, com seus defeitos e, sobretudo, com suas qualidades, o órgão de S. Vicente constitui um dos instrumentos mais extraordinários do Mundo pelo qual as autoridades interessadas devem velar com a melhor das vigilâncias. — FRANCIS CHAPELET.

O autor destas linhas é o conhecido professor francês Francis Chapelet que, na próxima terça-feira, pelas 21 e 30, executará um concerto no famoso órgão de S. Vicente de Fora. A entrada é livre e o concerto abrangerá obras portuguesas, francesas e espanholas.



FINALMENTE À VENDA O DISCO

AMÁLIA canta Portugal

incluindo os trechos interpretados por AMÁLIA nos seus triunfais concertos com a Orquestra Filarmónica de Nova Iorque, dirigida por ANDRÉ KOSTELANETZ;

DISCO Columbia FSX 168

À venda em

VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A.R.L.

E NOS REVENDÉDORES HABITUAIS

Continuam em estado grave internadas no Hospital dos Capuchos

as duas irmãs cuja avó morreu no desastre próximo da Praça do Chile

Causou profunda emoção em Lisboa o conhecimento do grave desastre ontem ocorrido na Rua António Pereira Carvalho, próximo da Praça do Chile, em que conforme noticiámos, uma camioneta, desvalorada e sem condutor, atropelou mortalmente três pessoas e feriu catorze, até ficar imobilizada, ao embater num prédio. Entre os feridos mais graves contam-se as duas irmãs Elizabeth e Marília Canena Ferreira, que na altura do acidente acompanhavam a avó, a sr. D. Hedvigis do Carmo Esteves Canena, que teve morte imediata. As duas crianças, depois de trepanadas, foram transferidas do Hospital de S. José para o Hospital dos Capuchos, onde se encontram internadas.

No Hospital de S. José encontram-se, ainda, internadas três das restantes vítimas do desastre: a sr. D. Maria Casimira Ferreira, de 36 anos, residente numa baraca ao Campo Grande, que foi operada, por ter sofrido fractura e esfacelamento de uma perna, e seu filho, de 3 anos, Raul Ferreira

**VAI SER CONSTRUÍDO
UM POSTO DE VENDAS
EM S. PEDRO DO ESTORIL
(enquanto não se edifica
o mercado de S. João)**

O sr. eng.º António de Azevedo Coutinho, presidente da Câmara Municipal de Cascais, teve a amabilidade de nos enviar uma carta em que esclarece as providências adoptadas em relação a um dos pontos focados na local «S. Pedro do Estoril — um anacrónico lugar da primeira zona turística».

Diz a referida carta: «Acerca da local publicada no jornal que V. ilustremente dirige, sob o título «S. Pedro do Estoril — um anacrónico lugar da primeira zona turística», em que se apontam, entre outros inconvenientes, o da falta de um mercado condigno onde a população se possa abastecer, tenho a honra de informar que, na verdade, é essa uma lacuna que urge preencher, e cuja solução esta Câmara tem vindo a encarar, para o que vão ser tomadas medidas tendentes à construção de um pequeno pavilhão para funcionamento de um posto de vendas.

Esta solução de emergência servirá enquanto não for construído o mercado de S. João do Estoril, na Quinta da Carreira, a cerca de 700 metros, e a cuja construção se vai proceder.»



**Eugénio Augusto
de Almeida**

Missa do 7.º Dia

Sua mulher Leonor da Conceição Oliveira de Almeida e mais família participam que amanhã, dia 16, às 11.30, será rezada missa na igreja de N.ª S.ª de Fátima, pelo seu eterno descanso, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

PROPRIEDADE consumida pelo fogo em Castelo de Vide

CASTELO DE VIDE, 15 — Um pavoroso incêndio atingiu várias propriedades deste concelho, entre as quais uma pertencente à sr.ª D. Fernanda Le-Cocq Abecassis e seus filhos, residentes em Vila Real de Santo António. Naquela propriedade arderam a casa de habitação, cereal e muitas árvores, tudo avaliado em algumas centenas de contos.

Foram chamadas as corporações dos bombeiros voluntários de Portalegre Castelo de Vide, Nisa e Crato, as quais, depois de grandes esforços, conseguiram dominar o fogo.

VIDA SOCIAL

Constituiu um acontecimento de relevo mundano e social o casamento, celebrado no passado dia 9, da sr.ª D. Maria Margarida Athayde Cordeiro Mena, filha da sr.ª D. Maria Helena de Castro Athayde Cordeiro Falcão Mena e do sr. eng.º Luís de Abreu Falcão Mena, com o sr. eng.º Fernando Manuel Barbosa Faria de Oliveira, filho da sr.ª D. Mary Henriques Barbosa Faria de Oliveira e do sr. Ruy Faria de Oliveira, secretário da administração da empresa proprietária do «Diário Popular».

O acto, que decorreu num ambiente de grande distinção, efectuou-se na Quinta do Vale da Louisa (Abrantes), propriedade da avó paterna da noiva, sr.ª D. Maria Emília Abreu Mena, estando presentes numerosos convidados de

representação social, cuja participação na cerimónia constituiu uma nota de grande distinção.

O acto religioso, que se efectuou num recinto da própria quinta, lindamente decorado e adaptado para o efeito, foi celebrado pelo rev. padre João Cabeçadas, amigo íntimo da família da noiva, e que, na altura devida, proferiu uma brilhante alocução. Um coro constituído por senhoras das relações da família da nubente entoou os cânticos religiosos.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus tios, a D. Maria Ernestina Mata Athayde Cordeiro e o sr. António Eduardo de Moura Neves, e, por parte do noivo, sua avó paterna sr.ª D. Ilda Faria de Oliveira e o sr. dr. José Manuel Ribeiro Ferreira.



um motor no mundo

A técnica constitui hoje o primeiro motor do mundo: por toda a parte se concebem novos sistemas, se expandem novas indústrias. E, onde há progresso, está a General Motors. A sua presença em 24 países, com 124 fábricas nos E.U.A., 5 no Canadá e 22 localizadas nos mais diversos países, atesta o âmbito da expansão

que alcançou. Um centro técnico em Detroit, onde trabalham 5.300 cientistas é o ponto nevrálgico deste dinâmico cérebro que é a General Motors, motor que acciona uma infinidade de indústrias internacionais, que vão desde a produção da aparelhagem electro-doméstica ao campo da exploração espacial.



GM não tem fronteiras

Cadillac - Buick - Oldsmobile - Pontiac - Chevrolet - Opel
Vauxhall - Bedford - GMC - GM Diesel - Euclid - Frigidaire

Os convidados da «Schweppes» e do «Diário de Lisboa» encantados com Londres

Encantados com Londres, que na sua maioria não conheciam, os convidados da Schweppes e do «Diário de Lisboa» confiam-nos as suas primeiras impressões.

Assim, o sr. dr. Armindo Ferreira declarou-nos que Londres, do ponto de vista arquitectónico e de movimento, lhe deu uma sensação de grandeza, de dignidade e de segurança. Acha os ingleses um pouco secos e indiferentes, sobretudo quando comparados com o nosso povo, mas extremamente correctos.

E acrescentou: «A viagem foi ótima, o serviço da TAP esplendido e não sinto qualquer dificuldade, não obstante o tamanho de Londres, em deslocar-me para onde desejo, pois está tudo tão bem sinalizado que é uma brincadeira de crianças viver aqui.

«Penso visitar os monumentos principais, Oxford e Cambridge, subir o Tamisa, ver uma ópera, assistir a alguns jogos do «Mundial» e, sobretudo, daqueles em que Portugal intervém.

«Vi o Inglaterra-Uruguai e pelo que os ingleses jogaram não creio que venham a ganhar o campeonato».

O sr. dr. Armindo Ferreira acha a vida um pouco cara, mas em contrapartida, um nível geral de vida aparentemente elevado. Verificou que a mini-saia (que não aprova) «pegou» em Londres e pensa que há «beatles» a mais pelas ruas...

Há apenas uma sombra na sua viagem: a pena de que sua esposa não tenha podido acompanhá-lo.

No fim, pede-nos que agradeçamos à Schweppes e ao «Diário de Lisboa» a oportunidade única que lhe foi oferecida de conhecer Londres e ver o «Mundial» de futebol.

Por sua vez o sr. dr. José de Moura e Sá, economista, declarou-nos, que pretendia, antes do mais, reafirmar a sua gratidão por este prémio maravilhoso que são vinte dias em Londres, com futebol. Com efeito, o dr. Moura e Sá, que é do Benfica, interessa-se muito pelo futebol e pensa ver todos os jogos que lhe for possível.

Pensa que a Inglaterra, tal como jogou e embora tenha sido infeliz, não ganhará o campeonato.

E declarou-nos ainda:

«Impressionou-me muito a escala de grandeza desta cidade e estou particularmente interessado em visitar os pontos característicos, o que, aliás, já comeci a fazer. De resto, o tempo que cá estamos, três semanas, é suficiente para conseguirmos obter uma ideia muito razoável de Londres.

«O hotel é ótimo, quer as instalações, quer a comida e o serviço. O tempo está bom, que podemos desejar mais?».

Finalmente, pediu-nos ainda para enviar, através do nosso jornal, saudações para toda a família e amigos, e terminou com os votos de que a nossa equipa faça boa figura neste mundial.

Também a D. Maria da Paz Duarte não conhecia ainda Londres e não teve ainda tempo para formar uma opinião segura. Em todo o caso, foi-nos afirmando que gostava dos ingleses, com quem se entende bem, mas que os conhece mal ainda. Achou a iluminação da cidade, vista do ar, muito semelhante à da Cidade do México, onde viveu alguns anos com seus pais.

A D. Maria da Paz, que tenciona, ao que parece, seguir o curso de Pintura, das Belas-Artes, achou muito curiosas as casas tipicamente londrinas e pensa visitar museus, o render da guarda, os locais típicos, enfim, fazer turismo, não esquecendo ir à City ver os ingleses de chapéu de coco e guarda-chuva a entrarem nos bancos.

Tem visto imensos «beatles», pronuncia-se também contra a mini-saia e não deixará de ver alguns jogos de futebol, em Londres.

Programa de compras: casacos, calças compridas e sapatos, estes já comprados. São verdes e amarelos.

EXCURSÕES

INDIVIDUAIS

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P., com todas as despesas incluídas.

Peça a respectiva brochura, ao Serviço Comercial e do Tráfego, nas Secções de Informações e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa.

los, o que levou o pessoal da loja a pensar que era brasileira.

E, acrescenta:

«Gosto muito do hotel e até da comida, o que não esperava. Tenho pena e gostava que os meus pais estivessem aqui comigo.

«Escreva também que estou muito grata à Schweppes e ao «Diário de Lisboa» por estes vinte dias em Londres».

E a D. Maria da Paz terminou, dizendo que trouxe para Londres o chapéu de chuva com as cores da bandeira portuguesa, que em Lisboa lhe foi oferecido e que lá estará, no estádio, a levantá-lo bem alto.



Dois dos concorrentes premiados, numa rua de Londres

Inaugura-se em Évora

a rede de águas

do Bairro dos Canaviais

ÉVORA, 15. — No próximo domingo, vai decorrer a cerimónia inaugural da rede de abastecimento de água ao popular Bairro dos Canaviais, a 3 quilómetros da cidade.

Para o acto estão convidados destacadas autoridades eborenses, entre elas os srs. governador civil, os presidentes do município e da Junta Distrital, o comandante da III Região Militar; o prelado da Arquidiocese, etc.

A cerimónia engloba uma festa popular que promete ser muito animada, em face do regozijo que reina entre a população do bairro.

pronto a partir? permita-nos lembrar-lhe...



- * Avisar da partida os seus fornecedores habituais
- * Deixar a pessoa de confiança um itinerário da sua viagem e um jogo de chaves
- * Tomar providências para que alguém se ocupe do seu jardim
- * Entregar em boas mãos os seus animais domésticos
- * Verificar os documentos e bilhetes de viagem
- * Mandar arranjar
- * Mandar limpar
- * Pagar as contas cujo prazo expire durante a sua ausência
- * Desligar o frigorífico e deixá-lo aberto (mas não o congelador)
- * Fechar cuidadosamente as torneiras da água e do gás
- * Fazer a lista dos amigos a quem deve escrever

sobretudo não esqueça...

- * Confiar-nos os seus objectos de valor
- * Adquirir os cheques de viagem de que necessitar
- * Levar o nosso porta moedas do viajante
- * Pedir-nos todas as informações acerca da moeda dos países que tenciona visitar.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

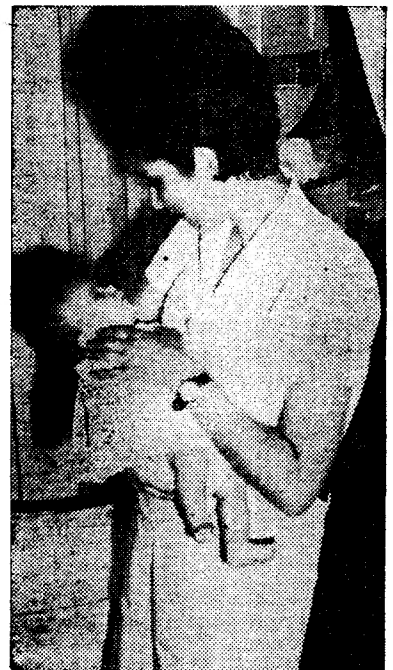
onde cada um conta mais do que a sua conta



PROFISSIONAIS DE BATA BRANCA

(Continuação da 1.ª página)

pecto não menos importante, poderá desenvolver uma acção preventiva, ir até junto da população saudável e ensiná-la a conservar a saúde, como o dom mais precioso que se pode ter, e elucidá-la das precauções a tomar para combater a doença. Esta é uma das facetas do trabalho das enfermeiras ditas de Saúde Pública, as que só ocasionalmente estão em contacto com doentes. Mais do que curar, cumpre-lhes



Com um sorriso carinhoso, a enfermeira de Saúde Pública, depois de ter examinado o bebé, detém-se a acariciá-lo

prevenir. As suas perspectivas de trabalho são completamente diferentes da enfermeira que desempenha funções nos hospitais e nas clínicas. Não se expõem a contágios mais do que qualquer outra pessoa numa outra profissão que tenha de manter contacto com o público. O seu vestuário é, até, em muitos casos diverso. A bata branca dá lugar a um uniforme de saia e blusa e um gracioso aventalinho, o que varia, contudo, conforme a instituição onde presta serviço. Estamos, pois, em face de um aspecto diferente e deveras aliciante da enfermagem.

O vasto campo na acção da Saúde Pública

A acção das enfermeiras de Saúde Pública desenvolve-se especialmente em instituições cujo fim é a protecção materno-infantil e a educação sanitária da comunidade. Como exemplo, são de citar o Instituto Maternal, a Assistência Materno-Infantil da Misericórdia de Lisboa e, em âmbito mais restrito, o Centro de Enfermagem Coelho da Rocha.

As funções da enfermeira nos

Serviços de Saúde Pública apresenta vários aspectos. Pode ocupar lugares de chefia, se as suas capacidades o permitirem, e participar na organização dos serviços; estar integrada em creches, dispensários e desempenhar o papel de visitadora ao domicílio, que tão benéficos efeitos tem sobre a mãe e a criança, influndo até no próprio ambiente familiar.

A mulher portuguesa continua a não ser preparada convenientemente para a sua principal missão: a da mãe. Muitas vezes, as raparigas, — não só nos meios rurais — casam-se sem a mais pequena noção de puericultura, de higiene física e alimentar, etc. A enfermeira de Saúde Pública poderá desempenhar papel importante nesse capítulo, nomeadamente no sentido de melhorar a situação das novas estatísticas, em que se revela ainda uma forte percentagem de mortalidade infantil. Ainda em 1963 o número de óbitos por mil nado-vivos era de 71,78, o que representa, todavia, já um decréscimo da mortalidade infantil no nosso País. Ora a tarefa primordial da enfermeira de Saúde Pública é sustentar essa mortalidade, ensinando às mães a forma como tratar dos bebés, os cuidados que eles requerem, a maneira de preparar a dieta, facilitar até as relações mãe e filho, ensinando àquele a evolução da criança, a razão das suas birras e dos seus choros.

O Plano Intercalar de Fomento para 1965-1967 diz: «Está demonstrado que os óbitos no primeiro ano de vida são devidos, principalmente, à falta de vigilância das grávidas, de prestação de cuidados no parto e de vigilância do recém-nascido, a par da falta de preparação das mães para cuidarem devidamente dos filhos». E, numa outra passagem, afirma-se: «O facto reveste-se de particular significado, uma vez que as baixas taxas de mortalidade infantil constituem hoje um dos elementos essenciais na avaliação do progresso dos povos».

A obreira proficiente de um futuro melhor

A enfermeira de Saúde Pública apresenta-se, pois, como obreira de um futuro melhor. Os seus ensinamentos não se traduzem num resultado imediato, não vê, como a enfermeira que trata um doente, a evolução do processo de cura. A recompensa do seu trabalho só a encontrará no fim do ano, nas estatísticas, ao verificar que a taxa de mortalidade infantil diminuiu e que ela teve uma quota-parte nesse resultado.

Sim, é apaixonante para uma rapariga ser enfermeira de Saúde Pública num dispensário. A vida e os seus problemas fluem até ela e terá a oportunidade de os ajudar a resolver. Simultaneamente estará em contacto com todo o processo materno-infantil: num mesmo dia registará uma nova grávida, que procurou o dispensário; fará a primeira visita de rotina a uma inscrita recente; verá pela primeira vez o bebé, cuja mãe acompanhou e lhe deverá muito do seu equilíbrio futuro, físico e talvez moral; rectifi-



No dispensário, uma enfermeira ensina, a um grupo de mães, a maneira de tratar o bebé. Esta é uma das facetas da sua profissão

cará a posição de uma fralda; ensinará a forma correcta de dar um biberão, será como uma segunda mãe experiente, que esclarecerá uma maternidade mal informada. E aquele bebé será também um bocadinho seu até à idade escolar; poderá acompanhá-lo na sua evolução, nas suas pequenas doenças; participar um tanto do agregado familiar, onde o bebé nasceu. Se a sua acção se concentra em especial no bebé ela terá de considerar que nele se reflectirão os problemas e as próprias doenças da família e para proteger o bebé terá de contribuir para a boa saúde dos pais, dos irmãos, de todos aqueles que o rodeiam. A sua acção, desta maneira, tornar-se-á vasta; por certo, que não é o dispensário que irá tratar o pai doente, mas competirá-lhe a ela, enfermeira, encaminhá-lo para o estabelecimento hospitalar que poderá resolver o seu problema. Uma actividade nestes moldes não é, na verdade, apaixonante? Ensinar, prevenir, remediar e dar, dar muito de si, do calor humano que insufla aos homens, e às mulheres, a certeza de que não estão sós e que a solidariedade não é uma palavra vã. A enfermeira de Saúde Pública para bem desempenhar o seu papel de irmã de caridade laica terá de ser a amiga de todos, de sorriso nos lábios, conselho ameno, vindos do coração e não motivados pelas obrigações profissionais.

O aumento de dispensários e creches no nosso País

Não tem havido em Portugal especialização de Saúde Pública para

enfermeiras e só a Escola Técnica de Enfermeiras habilitava com o seu diploma a exercer a Enfermagem de Saúde Pública. Com a remodelação do ensino de enfermagem o panorama de Saúde Pública melhorou consideravelmente e, nos novos cursos, qualquer escola habilitará a exercer a Enfermagem de Saúde Pública.

Estas novas condições de ensino e a preparação para trabalhar neste sector da enfermagem vieram responder ao grande desenvolvimento que se pretende dar entre nós à protecção materno-infantil. Segundo o Plano Intercalar de Fomento já citado, «em 31 de Dezembro de 1963 dedicavam-se a actividades de protecção materno-infantil 1075 estabelecimentos, pertencentes a entidades oficiais» e, mais adiante, prossegue: «A evolução favorável que se tem verificado nos últimos anos no nível da protecção materno-infantil deve-se, em grande parte, a ter sido possível desenvolver consideravelmente a actuação do Instituto Maternal, mercê do aumento de dotações ao seu dispor: enquanto em 1953 contou apenas com 18 000 contos, em 1963 pôde aplicar cerca de 65 000».

Mas se nos outros serviços há, como acentuamos nos artigos anteriores, carência de pessoal, também na Enfermagem de Saúde Pública há falta de enfermeiras. A campanha que a Direcção-Geral dos Hospitais decidiu promover pretende suscitar igualmente o interesse entre o sector juvenil feminino para esta ocupação, em que a mãe, que toda a mulher é em

potência, terá possibilidade de se realizar sem a dolorosa experiência do parto. Este aspecto da enfermagem ainda pouco divulgado é de molde a atrair, rapidamente, mais gente para as suas fileiras. Tem todos os atractivos, sem alguns dos inconvenientes da profissão. E até é mais bem paga do que a enfermagem hospitalar. As responsabilidades são de outra natureza. A Enfermagem de Saúde Pública não permitirá, talvez, uma vida tão emocionante como a hospitalar, mas também não comporta tão grande desgaste emocional. É diferente. Não se viverá tão intensamente, mas permite acompanhar a mesma pessoa, o mesmo agregado familiar, durante muito tempo. É um trabalho a longo prazo, e em profundidade. Um trabalho para mulher, que se coaduna absolutamente com as tendências femininas: maternas e educadoras!

No recrutamento do pessoal de enfermagem que se procura aumentar — sem perder de vista, aliás, a necessidade de resolver problemas de justificado interesse pessoal a que é preciso atender para não afastar as candidatas que aparecem — a Saúde Pública é, pois, mais um campo de acção que não se pode ignorar.

A SEGUIR: A participação da enfermeira na tarefa de reabilitação dos incapacitados motores.



A conhecida «Casa dos Barrosos», reproduzida na foto, vai ser adquirida pela Junta Istituída de Viseu para ali se instalar o Museu de Arte e Arqueologia daquela cidade

Acaba de ser posto à venda em todo o País o último disco de

CARLOS RAMOS

QUATRO EXITOS:

MARIA SÓ • OU TARDE OU CEDO
AS GRAÇAS QUE A GRAÇA TEM
OITO LETRAS

DISCO **Columbia** SLEM 2217

A venda em

VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A. R. L.

e nos revendedores habituais



Helanca

VESTE
JOVEM

sob o signo da «op. art»...
fatos de banho
fabricados com fio

Sornelos *Helanca*

OS EXAMES DO ENSINO TÉCNICO

(1.ª chamada)

Exame de admissão EXERCÍCIO DE REDACÇÃO A TUA CASA

Rica ou pobre a tua casa é sempre linda! Até de olhos fechados és capaz de a percorrer e de a descrever. Diz então como é, e onde fica:

casinha, vivenda ou andar;
em cidade, vila ou aldeia,
na serra, floresta ou à beira-rio.

Mas ainda é pouco...
Ela é também o teu abrigo, nela trabalhas e brincas. Podes referir-te então:

ao teu quarto,
ao cantinho dos teus brinquedos,
à tua mesa de estudo...

Ah! Falta o mais importante — a alma da tua casa. Deves falar, pois:

do teu amor à tua casa,
do teu amor à tua família.

Desenvolveste os assuntos que estão dentro dos rectângulos? Então fizeste bem a tua redacção.

COMENTÁRIO — Redacção acessível, mas que se prestará a muito pouca originalidade. Apela também muito pouco para a imaginação do candidato. A motivação está tão perfeita, que diz quase tudo que o candidato terá para dizer. Não admira que muitas redacções sejam uma transcrição quase linear dos tópicos que são fornecidos em rectângulos.

Não concordamos com a frase inicial: «Rica ou pobre a tua casa é sempre linda!» Para que os adjectivos? O candidato compreende-o, verdadeiramente, o significado e o conteúdo da expressão «a alma da tua casa». Não será exigir de mais a uma criança de 9-10 anos? O parágrafo final quer-nos parecer deslocado. Ficaria, quanto a nós, muito melhor no início da motivação, com ligeiras modificações, claro.

Se se pretende dar ao exame de admissão um carácter selectivo, o que é muito discutível, esta prova não alcançará a sua finalidade. Mas, como as provas do exame de admissão são uma repetição das da 4.ª classe, temos de considerar esta redacção como mais um exercício (iamos a dizer inútil) que o aluno foi obrigado a fazer, depois de ter já obtido a aprovação no exame do 1.º grau. O tema não se presta a que o aluno mostre o seu vocabulário, e que o aluno fuja um bocadinho só do que lhe é indicado nos tais rectângulos. Estes rectângulos são uns «espartilhos» que, com a cantele actual, mais imprópria e ineficaz tornaram esta prova, que, quase de certeza, será uma grande maçada para quem a tiver de ler, pois que as milhares de redacções serão quase cópias umas das outras, sem o serem. Mas, enfim, do mal o menos — e o que interessa é que, aparentemente, não constitui esta prova obstáculo de maior ao prosseguimento dos estudos dos pequenos que, hoje, animaram a cidade e quase fizeram parar o trânsito, tantos eram. Sairam satisfeitos e regressaram contentes, acompanhados dos pais, das suas casas, «ricas ou pobres, mas sempre lindas». E o trânsito parou novamente.

Se os meninos sorriem, valha-nos isso. Têm tanto tempo para andar tristes e não sorrir. Quando, por exemplo, começarem a compreender que uma casa, «rica ou pobre», não se aluga por menos de 1110\$00, que só tem 3 assoalhadas e que, em tão curto espaço, não cabem muitos meninos nem muitos brinquedos, nem muitas flores, nem a mãe, nem o pai que, esses, têm de ir trabalhar e deixar os meninos sós e sem brinquedos e sem livros e sem flores, para poderem ter dinheiro para pagar a renda e comprar uma mesa e dois bancos e duas camas e pouco mais, para que a casa não fique nua e seja linda. Que os meninos de hoje, amanhã possam ter a sua casa tão linda e com tantas coisas como eles foi dito hoje na prova de redacção. Se calhar, logo à noite, ficarão mais tristes, porque, afinal,

a casa, que sempre fora linda, passou a ser menos linda. Mas lá fora há céu e a Lua sorri aos meninos... A Lua sorri e os meninos adormecem. Amanhã, há desenho e problemas. Que os meninos não tenham pesadelos nem sonhos maus. Malditos problemas! Tão novinhos os meninos e têm já de começar a deitar contas à vida. Quando é que os meninos começam a viver? Melhor: quando é que os meninos têm tempo para viver? Quando é que nós, os adultos, os deixaremos viver sem problemas? Os exames de admissão tiram anos de vida aos meninos.

Os meninos acreditam em fadas. Oxalá as fadas não deixem morrer os exames de admissão. Porque, morrendo estes exames, vivem mais os meninos. E, para a semana, são mais exames, aos liceus. Mais uma redacção. Mais um ditado. Mais um desenho. Mais problemas. Meus anos de vida. A praia, o campo, o céu, o mar estão à espera dos meninos... E os meninos esperam, esperam, esperam... Só lhes pedimos que não desesperem e que não percam a confiança, porque as fadas boas vão pensar nesta questão dos exames de admissão.

Talvez que para o ano... Os meninos voltarão a sorrir!

EXERCÍCIO DE DITADO O FILHO PRÓDIGO

Em tempos idos... Assim começam / todas as histórias.

Esta / que vais ouvir / é linda / e verdadeira. /

Um rico lavrador / tinha dois filhos. /

O mais moço, / espírito aventureiro, / quis correr mundo / e / pediu / da riqueza do pai / a parte / a que tinha direito. /

Respondeu-lhe / o pai: /

— Filho, / faço-te a vontade. / Só te peço / que sejas bom / e justo. / Lembra-te, / ainda, / de que esta casa / será sempre tua. /

O jovem partiu. / Como era novo / e / inexperiente, / gastou rapidamente / o dinheiro / e, / breve, / se viu / na miséria. /

Uma voz amiga / segredava-lhe: /

— Se voltasses / a casa de teu pai? /

Viagem longa / a do regresso. / Mas... / bendita fadiga! / Os campos / eram / mais belos, / o ar / mais puro, / o céu / mais azul. / Mais fortes / e acolhedores / foram também / os braços de seu pai. /

Instruções para o ditado

1 — Preenchidos os cabeçalhos, escreva o título do ditado no quadro e preveja os examinandos de que, quando se enganarem, devem riscar a palavra e escrevê-la de novo, à frente ou nas entrelinhas. Não há ressalvas.

2 — Leia o trecho expressivamente.

3 — Dite lentamente, mas não silabadamente nem com corruptelas de prosódia, que só viciariam a prova.

4 — Dite a pontuação e indique as mudanças de linha.

5 — Nas siglas de pausa aguarde, sem exagero, que os examinandos escrevam a palavra ou palavras ditadas.

6 — No final do ditado, repita a leitura expressiva do texto — leitura lenta, para dar oportunidade a uma ou outra correcção.

COMENTÁRIO — Será redundância da nossa parte afirmar que os exames de admissão ao ensino técnico não têm razão de subsistir. A nota do dia 11 deste mês do «Diário de Lisboa» escalpelizou devidamente o assunto. «Definidos oficialmente como idênticos aos exames da 4.ª classe, não têm razão de existir em face do aumento de obrigatoriedade escolar determinado a partir de 1968. Constituem um obstáculo e um contra-senso».

A prova de ditado, essa é puramente de banir desde já. É inconcebível que, em nossos dias, o ditado tenha carácter eliminatório. Com que fim? Prova de selecção? Então é impondo um vocabulário, escolhido, por vezes arrevezado, a uma criança de 9-10 anos que se selecciona o seu saber ortográfico? Será essa idade a mais própria para se proceder a uma selecção ortográfica? Se há por aí tantos licenciados que redigem tão mal e com tantos erros! E fizeram, em tempo oportuno, o seu ditado de admissão... Se se selecciona a ortografia do aluno antes de ele entrar para o Ciclo, por que motivo, dois anos depois, quando ele presta provas finais de exame, não se procede a qualquer desconto, por erro ortográfico? Quer dizer, aos 9-10 anos, se o aluno, por muito bom que seja em redacção, em aritmética e geometria e em ditado, der

12 erros, está irremediavelmente impedido de entrar no Ciclo. Mas, se no exame do Ciclo, der esses mesmíssimos 12 erros ou muitos mais, nada o impedirá de ingressar nos cursos profissionais! Porque se não acaba de vez com esta prova? A moderna didáctica condena o ditado pelo seu automatismo. Por muito curioso e interessante que seja o texto, o aluno escreve, quase sempre, «por escrever». E quase sempre, enquanto escreve, está a pensar em outro assunto bem diferente. O James Bond terá feito exame de admissão? E o Eusébio? E os Beatles? E os locutores da Televisão? E el-rei D. Dinis? E D. Sebastião? E Camões? E o Eça? Parece-nos que teria muito mais interesse seleccionar a ortografia do aluno revelada na sua redacção. Mas, por ironia, nas instruções recebidas superiormente, não se podem contar os erros de ortografia que os alunos derem na redacção! Interessa mais o que não é deles, o que lhes é imposto injustamente pelo adulto, do que o que é deles. Anacronismo incompreensível! Depois há a anedota dos meios erros. A ortografia é como a gastronomia. Há meios erros como há meios bifes. Se estes se aceitam por uma questão de economia, aqueles rejeitam-se por não serem pedagógicos. A palavra ou está bem ou está mal escrita. Se está mal escrita, não há hesitações. — É erro. E, assim sendo, temos de concordar que a prova de ditado não selecciona, porque permite a entrada do aluno no Ciclo com 11 1/2 erros, o que é demasiado e inconcebível comparando essa margem com a dos liceus. Então as habilitações não são as mesmas? Continua a pensar-se que o ensino técnico é um ensino de infra-estrutura? Assim, não admira que muitos professores primários canalizem para os liceus os alunos que melhor escrevem e inscrevam nos exames de admissão das técnicas os que dão muitos erros. Quantos alunos não há deslocados e desadaptados no ensino por causa desta mentalidade primitiva? E, procedendo deste modo, que se caminha para a tão desejada unificação dos ciclos? Porque se não procede com o ditado como se procede com o desenho? Esta prova não é eliminatória. Felizmente. Porque o será a prova de ditado? Desconfiar-se-á do saber que os alunos trazem da primária? Mal de nós, se assim fosse. Era desconfiarmos do trabalho insano do professor primário. Que injustiça!

O exame de admissão está moribundo. Tem os seus dias contados. Mas, entretanto, vai-se agarrando à vida, alimentado a soro fisiológico, que lhe é injectado em doses maciças endovenosas por provas de ditado como esta que os mocinhos hoje tiveram de prestar, sob uma temperatura elevada. Suaram eles. Suaram os pais. Suaram os professores. E para quê? Não seria mais útil que os mocinhos gozassem o mar, a praia, o campo, o céu azul? Mas, pobrezinhos, enjaulados nas salas quentes, abafadas, tiveram de se esquecer do céu, do campo, da praia, do mar... para se compenetrarem da maneira correcta, ortodoxa, de como haveriam de escrever vocabulários como idos, ouvir, mogo, pediu, riqueza, respondeu-lhe, faço-te, peço-te, jovem, inexperiente, rapidamente, voltasses, viagem, regresso, bendita, céu, acolhedores, também, braços... Será acertada a palavra mundo com minúscula? O problema das reticências... O discurso directo... Uma pequenina mentira: as histórias não começam todas por «Em tempos idos...», mas por «Era uma vez». O ditado não tem parágrafos a mais? Tanta mudança de linha!... Muitos desses parágrafos parecemos desnecessários. Depois, a história é tão, tão conhecida, que o aluno mais se alheará do texto. E, quando chega às últimas reticências («Mas... bendita fadiga!») hesita se bendita será com maiúscula, se com minúscula, se com m, se com n.

A tabela oficial volta a não incluir os meios erros, mas não se deles nas instruções de exame. Como se proceder? Oxalá que todas as escolas adoptem o arredondamento por carência, a favor do aluno e que 11 erros e meio seja considerado número mediano e não mau. Sê-lo-á?

Actualis as instruções para o ditado que se transcrevem na prova. Não, não é assim que se estuda o saber ortográfico. Este estudo requer técnica e experiência. Há a considerar possíveis erros metodológicos, má aprendizagem de leitura, de realidade (escreve-se como se fala...), deficiências visuais, auditivas, falhas de memória, insuficiências de memória visual, dislexias, etc., etc. Depois, não há um critério uniforme na técnica de ditar. Considerem-se as diferenciações de pronúncia de região para região. Um aluno madeirense, por exemplo, recém-chegado da sua terra e que vá prestar provas de ditado a Bragança terá dificuldades enormes. Porque não recorrer aos meios áudio-visuais e técnicas novas de ensino? A fita magnética, por exemplo. Já se pensou que até no mesmo estabelecimento de ensino há vários professores a ditar? Logo, não há um texto único de ditado, mas tantos textos quantos os professores que o ditarem. Portanto, mais uma razão — e de peso! — para se reconsiderar no valor da prova de ditado. Esta prova é um autêntico obstáculo ao prosseguimento de estudos secundários. Desvalorize-se o mérito da prova de ditado. Valorize-se a prova de redacção. Aqui é que o aluno se revela. Aqui é que ele diz o que sente na sua linguagem. Aqui é que ele se retrata e radiografa. É por esta prova que temos de aquilatar do que ele, o aluno, vale no aspecto linguístico. E, mesmo aqui, com muito desconto, com muito tacto, com muito coração. Exigir, a 30 e poucos graus centígrados, uma redacção selectiva a uma criança de 9-10 anos é injustiça. Se até os adultos se ressentem!...

Nota final: não estamos a minimizar a ortografia. Estamos a tentar dar a César o que é de César, em 1966. Voltamos a perguntar: o James Bond faz ditados? E a B. B.? E a C. C.? E o Santo? E o Danger Man? E os nossos bisavós? E Gago Coutinho? E D. Maria II? E os autores das revistas em quadrinhos? E os senhores que fazem as legendas para as séries filmadas da T. V.? E D. Pedro V? E o Roberto Carlos? A propósito do Roberto Carlos: por que motivo não havemos nós de querer que «tudo isto vá pró inferno...» («Isto é sinónimo, neste caso, de exames de admissão ao ensino secundário»).

(2.ª chamada)

**Cursos de formação comercial
Curso de formação feminina**

PORTUGUÊS

TEXTO:

Lidavam operários a centenas. Entre os alvenais estava um sujeito, na pujança dos anos, magro, macilento e tostado pelo sol de África.

Disseram-me que era homem muito rico, e viera do cabo do mundo, e se chamava o «Duque» por apelido, e o Africano por alcunha.

Avizinei-me dele, com o semblante risonho de cortesias, para lhe perguntar como ia, em monte assim agro e ermo, fabricar edifício tão grandemente cimentado.

Respondeu que tinha em Benguela uma filha, com quem andara viajando na Suíça. E que a sua Deolinda, estancando nas empinadas serras de S. Gotardo, lhe dissera que seria feliz se morasse no topo duma montanha, em casa imitante de outra onde pernoitara, e donde vira levantar-se o sol do seu leito de neve.

E ele, pai extremoso, rico e saudosos da pátria, disse à filha que, por cima da casinha onde nascera, em um outeiro do Minho, sobranceava um alto monte, golpeado de

regatos que derivavam por entre arvoredos fresquíssimos. E a filha, cingindo-se-lhe ao pescoço, exclamara:

— E quando vamos?

— Irei fazer a casa no alto do monte, e depois irás tu, e levaremos para a capela os ossos de tua mãe. E eu descansarei desta labutação em que pude granjear mais que o preciso ao teu passadio, visto que preferes, a viver em Paris, uma casa nas serras de Portugal.

CAMILO CASTELO BRANCO
— Noites de Insónia

I
Interpretação

1) O autor conversa com um senhor muito rico, de apelido «Duque».

Com elementos do texto, trace o retrato físico e moral desta personagem.

2) O «Duque» mandou construir uma grande casa.

a) Em que local ficou ela situada?

b) E por que motivo escolheu ele esse lugar?

3) «E eu descansarei desta labutação em que pude granjear mais que o preciso ao teu passadio.» Explique, por palavras suas, esta afirmação do pai de Deolinda.

4) A filha do «Duque», podendo viver em Paris, preferia uma casa nas serras de Portugal.

Concorda o examinando com a preferência de Deolinda? Acha estranha ou normal esta atitude? Justifique clara e sinceramente a sua opinião.

II
A palavra

1) «Em um outeiro do Minho, sobranceava um alto monte.» «Irei fazer a casa no alto do monte.»

A palavra *alto* não tem, nestas frases, o mesmo valor morfológico.

a) Como a classifica, então, em cada uma delas?

b) Substitua-a por sinónimos nos dois casos.

2) No 6.º parágrafo do texto, repare nas seguintes palavras: *saudoso*; *casinha*; *fresquíssimo*.

a) Poderá classificá-las da mesma maneira, quanto ao modo de formação? Porquê?

b) É morfológicamente admitir-las a mesma classificação? Dê uma resposta completa.

3) Com quem andara viajando na Suíça?

a) A que tipo de conjugação pertence a forma verbal desta frase?

b) Em que tempo e modo se encontra?

c) Substitua a expressão indicada por uma forma verbal simples.

III
A frase

1) «Ela dissera-lhe que seria feliz se morasse no topo duma montanha.»

a) Separa as orações deste período e transcreva-as.

b) Como as classifica?

c) E ele, pai extremoso, rico e saudosos da pátria, disse à filha.

a) Que função desempenha, nesta oração, a expressão *pai extremoso, rico e saudosos da pátria*?

b) E qual é a função dos adjectivos *extremoso, rico e saudosos*?

3) Transcreva, no discurso indirecto, a fala do pai de Deolinda.

IV
Literatura

1) Camilo Castelo Branco, como sabe, foi um fecundo escritor português do século XIX.

a) Refira-se à sua actividade literária e cite alguns dos seus mais célebres romances.

b) Na sua vasta obra, este autor revela influência de duas correntes literárias.

Que correntes são essas? E quais foram os seus principais representantes?

2) Também no século XVIII surgem figuras literárias que, pelas características da sua obra, são consideradas precursoras do século XIX.

Está neste caso o poeta Bocage, muito especialmente recordado este ano pelos portugueses.

Aponte as principais características da sua poesia e justifique a designação de pré-romântico que lhe é atribuída.

V
Redacção

(Só para as alunas do curso de formação feminina)

Deolinda tinha viajado muito. Conhecia as mais diversas paisa-

(Continua na 14.ª página)

CURSO LICEAL
DIURNO E NOCTURNO
Instrução Primária — Admissão
RUA ISIDORO VIANA, 12 — TEL. 771965
(Junto à Estação de Entrecampos)

EXTERNATO DE ALVALADE

«UMA BOA MANEIRA DE FESTEJAR O 14 DE JULHO»

— disse a Bardot acerca do seu casamento

LOS ANGELES, 15 — (F. P.) — Brigitte Bardot e Gunther Sachs, casados a noite passada em Las Vegas e que se julgava estarem a caminho do México, chegaram ontem à tarde a Los Angeles num avião a jacto particular.

A propósito do seu casamento-surpresa com Sachs, Brigitte Bardot declarou antes de deixar Las Vegas: «É uma boa maneira de festejar o 14 de Julho». Assediados pelos jornalistas americanos, que conseguiram «fintar» até ao momento da cerimónia, os noivos aceitaram responder a algumas perguntas. Confirmaram ter-se conhecido há apenas um mês e terem decidido casar-se há duas semanas.

«FOI TUDO MUITO SOLENE EMBORA DEMORASSE 20 MINUTOS»

PARIS, 15 — (F. P.) — «Não foi um casamento como no cinema. Apareceu um senhor que nos casou muito a sério e nós tínhamos, cada um, duas testemunhas. Toda a gente estava muito comovida» — declarou Brigitte, numa entrevista difundida, ontem à noite, pela emissora «Europa 1».

A actriz, que acaba de desposar Gunther Sachs, acrescentou achar «fantástico» o seu casamento, «foi tudo tão solene, embora só tenha demorado 20 minutos...», disse Brigitte.

Respondendo a um jornalista que lhe recordava uma declaração segundo a qual ela não voltaria a casar-se: «Só os estúpidos é que não mudam de opinião».

O CASAL JANTOU COM ROGER VADIM PRIMEIRO MARIDO DA B. B.

LOS ANGELES, 15 — (A. N. I.) — Brigitte Bardot e o seu novo marido, Gunther Sachs, continuam a procurar iludir os jornalistas, tão depressa dizendo que vão seguir para Acapulco (México) como para o Tahiti.

Ontem, jantaram em casa do comediante Danny Kaye, em Beverly Hills, estando também presentes o primeiro marido de B. B., Roger Vadim, a actriz Bárbara Rusch e seu marido.

Danny Kaye preparou pessoalmente um dos seus famosos jantares chineses, em honra do casal.

«O CRIME DO SÉCULO»

A Polícia procura um indivíduo suspeito

VERNON (Illinois), 15 — (F. P.) — A Polícia levantou barragens numa estrada de Chicago a Nova Orleans, depois de ser avisada por um motorista de camião de que havia deixado em Centralia um indivíduo que viajava por meio de boleias e cujos sinais corresponderiam aos do assassino das oito alunas de enfermagem estranguladas numa camarata do hospital de Chicago.

Centralia fica a uns 500 quilómetros daquela cidade.

Conversando com o camionista, o desconhecido disse que residia em Chicago e que seguia para o Louisiana. Recordou-se que o assassino declarou às vítimas que precisava de dinheiro para a viagem até Nova Orleans.

UMA CAMISOLA INTERIOR COMO INDÍCIO

CHICAGO, 15 — (A. N. I.) — Uma camisola interior embebida em suor e a história terrível da jovem filipina Corazón Amurao são os primeiros elementos de que a Polícia dispõe para destrinçar o crime em massa de Chicago.

Mais de 160 detectives e 200 polícias uniformizados estão a investigar aquilo a que o inspector André Toman chama «o crime do século».

Entretanto, o chefe de detectives Otto Kreuzer avisou: «Quem é capaz de estrangular oito pessoas, pode estrangular muitas mais».

«Duvido que haja muitos polícias vivos que tenham deparado com um crime destes» — conta Francis Flanagan, encarregado da secção de homicídios da Polícia de Chicago.

Corazón Amurao, de 23 anos, foi a única sobrevivente do assassinio em massa, pois escondeu-se debaixo de uma cama enquanto um tarado sexual ia estrangulando as suas colegas.

Preso Mauro Borges ex-governador do Estado de Goiás

RIO DE JANEIRO, 15 — (F. P.) — Mauro Borges, antigo governador do Estado de Goiás, destituído pelo actual regime em 1964, foi preso a noite passada pela Polícia política, em S. Francisco de Assis, no Estado do Rio Grande do Sul.

Depois da sua destituição, Mauro Borges, que figurava entre os adversários políticos do regime de Castelo Branco, foi privado o ano passado dos seus direitos cívicos por dois anos. A sua subita prisão no Sul do Brasil, onde residia em casa da madrastra, causou viva surpresa nos meios políticos brasileiros. Os observadores vêm no caso a confirmação da tensão política que actualmente reina no Estado do Rio Grande do Sul, onde o regime de Castelo Branco corre o risco.

(Continua na 14.ª página)

DIA A DIA PRISIONEIRO DE GUERRA

A sorte dos americanos, prisioneiros de guerra no Vietnam, constitui um motivo de profunda preocupação nos Estados Unidos. Trata-se de algumas dezenas de aviadores, capturados depois de serem abatidos os aviões que tripulavam. Recentemente foram passeados, com algemas nos pulsos, pelas ruas de Hanói e objecto de manifestações públicas da multidão enfurecida que exigia a sua imediata execução. Os americanos fizeram, até agora sem resultado, diligências para que lhes seja aplicado o tratamento previsto na convenção de Genebra que regula a sorte dos prisioneiros de guerra, mas nenhuma garantia lhes foi dada nesse sentido. A reacção nos Estados Unidos foi significativa do estado da opinião naquele país. O Senado encarregou-se de a trazer e os «leaders» dos dois partidos naquela casa do Congresso anunciaram que seriam tomadas medidas excepcionais de represália, quer sobre a população do Vietnam do Norte quer sobre os prisioneiros feitos no Vietnam do Sul.

O assunto está a ser tratado por Averell Harriman, veterano da diplomacia americana que tem desempenhado importantes funções, entre elas a de embaixador do seu país em Moscovo. Harriman declarou que o Governo de Hanói foi posto ao corrente das intenções de Washington e do pedido para não continuarem a ser exibidos os aviadores caídos em poder do Vietnam do Norte. A convenção de Genebra estabeleceu que os prisioneiros de guerra devem ser protegidos contra insultos, intimidação e curiosidade do público. Mas em Hanói consideram que se trata, não de prisioneiros de guerra, mas de criminosos de guerra, o que justificaria o seu procedimento. A prevalecer este critério é que-



AVERELL HARRIMAN

se certo que a guerra do Vietnam ainda nos prepara novas surpresas e horrores para demonstrar a inanidade da lei internacional quando os homens se decidem a pôr de parte as regras correntes da moral colectiva.

Médicos americanos têm usado como cobaias crianças anormais

— afirma um professor de Harvard

BOSTON, 15 — (R.) — Segundo um professor de Harvard, o dr. Henry K. Beecher, médicos americanos têm efectuado experiências clínicas em centenas de doentes e utilizaram crianças mentalmente anormais como cobaias humanas.

O dr. Beecher, professor de pesquisas sobre anestesia, da Faculdade Médica da Universidade de Harvard, indica no «New England Journal of Medicine» 22 exemplos do que classifica como práticas não éticas.

Faís — afirma o dr. Beecher — deram autorização para que um vírus fosse injectado ou administrado a crianças mentalmente anormais, numa instituição onde se registaram regular e periodicamente casos de hepatite benigna.

«Contudo, nada foi dito acerca do que foi declarado aos pais sobre os riscos apreciáveis envolvidos».

O dr. Beecher escreve ainda: «Experiências em seres humanos praticadas desde a segunda guerra mundial criaram alguns problemas difíceis, com o aumento da utilização de doentes para esse fim, quando deve ser aparente que eles não se sujeitariam a elas se tivessem sido informados das formas como seriam utilizados».

«Existem provas de que muitos dos doentes nunca foram informados satisfatoriamente acerca dos riscos que corriam e parece óbvio que outras centenas ignoravam que eram objecto de uma experiência, embora sem consequências graves tenham sido sofridas como resultado directo delas...»

«A declaração de que fora obtido

o consentimento tem pouco significado, a não ser que o indivíduo ou o seu tutor seja capaz de compreender o que vai ser feito e a menos que todos os riscos sejam explicados.»

UM CONDE ESPANHOL OFERECEU TERRAS AOS CAMPONESES QUE AS CULTIVAM

SARAGOÇA, 15 — (F. P.) — O conde de Sagasta, antigo senhor do condado do mesmo nome, perto desta cidade, ofereceu aos camponeses que as cultivam terras que o município foi obrigado a restituir-lhe, por ordem do Supremo Tribunal, no termo de processos que se arrastaram por 35 anos.

Em 1931, sob o regime republicano, o conde de Sagasta doou 10 672 hectares de terras aos habitantes do condado «como prova de estima», mas, parece, as terras em causa foram na realidade inscritas em benefício do município. Este «enganho» (e outros factos que vieram a produzir-se, nomeadamente quando da guerra civil) teria dado como resultado uma longa série de causas postas no tribunal.

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSE AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

Apelo de deputados ingleses ao presidente Johnson

LONDRES, 15 — (F. P.) — «Apelamos para si, pedindo-lhe que ordene o fim da tortura de que são vítimas os prisioneiros feitos pelas forças americanas no Vietnam» — declaram parlamentares trabalhistas da esquerda, numa mensagem dirigida ao presidente Johnson.

Os parlamentares acrescentam: «Já pedimos com insistência que os Estados Unidos acabem com os bombardeamentos sobre o Vietnam e com a intensificação ou extensão desta terrível guerra. Simultaneamente, dirigimos um apelo ao presidente Ho Chi Minh pedindo que rejeite qualquer proposta eventual de julgamento dos aviadores americanos como criminosos de guerra».

Na mensagem a Ho Chi Minh, os parlamentares britânicos declaram: «Embora compreendamos a cólera justificada do povo vietnamita contra o Governo dos Estados Unidos, que, na nossa opinião, é o principal responsável pela guerra, pedimos-lhe, contudo, que estabeleça uma distinção entre a política desse Governo e aqueles que recebem ordem para a pôr em prática».

Quinhentos elefantes para abater

SALISBURY, 15 — (F. P.) — Vão ser abatidos, de Agosto a Outubro, quinhentos elefantes e mil búfalos, no parque nacional de Wankie, na Rodésia, a fim de «descongestionar» esta reserva, em que os animais são actualmente muito numerosos — anunciou ontem o Governo rodésiano.

Estão encarregados desta destruição «selectiva» cinco europeus e seis africanos. Em Maio de 1967, começaria outra operação.

A COMPANHIA CUNARD PODERÁ VER-SE OBRIGADA A VENDER O «QUEEN ELIZABETH» E O «QUEEN MARY»

LONDRES, 15. — (F. P.) — «Se não conseguirmos restabelecer a nossa situação financeira, dentro de dois anos não teremos outra solução que não seja vender os dois «Queens» e os outros transatlânticos — disse «Sir» Basil Smallpiece, presidente do grupo marítimo Cunard, ao jornal da empresa, «New Cunard», distribuído esta semana a todos os tripulantes dos navios da companhia.

A frota de passageiros da Cunard é formada pelo «Queen Elizabeth» e pelo «Queen Mary» e mais sete transatlânticos, em particular quatro navios de 22 000 toneladas, construídos em 1957 — o «Carinthian», o «Carmanian», o «Franconia» e o «Sylvania» — e o «Caronia», de 34 000 toneladas que data de 1948 e é utilizado apenas em cruzeiros.

A companhia Cunard também tem interesses nos transportes aéreos, estando associada à B. O. A. C.

● MAIS DE UM MILHÃO DE CONTOS DE PREJUÍZO EM CINCO ANOS

«Em cinco anos, os transatlânticos deram um prejuízo de 1 a 128 000 contos (14 100 000 libras) à companhia», explicou «Sir» Basil a noite passada em Southampton, onde chegou a bordo de «Queen Elizabeth».

O presidente da Cunard confirmando a advertência publicada no «New Cunard», afirmou, no entanto, que «está resolvido a não ficar de braços cruzados, aguardando o pior».

● PROJECTO DE UMA ROTA PASSANDO PELOS AÇORES

A direcção da Cunard estudará todas as sugestões que lhe forem feitas pelos marinheiros — disse ainda «Sir» Basil. Pensa-se, por exemplo, em seguir uma nova rota do Atlântico Norte, passando pelos Açores, o que prolongaria a travessia Inglaterra-Estados Unidos por mais um dia, mas daria aos passageiros o conforto do sol.

Faleceu hoje o coronel Passos e Sousa que foi ministro da Guerra e vice-presidente do Conselho



Passos e Sousa
Coronel

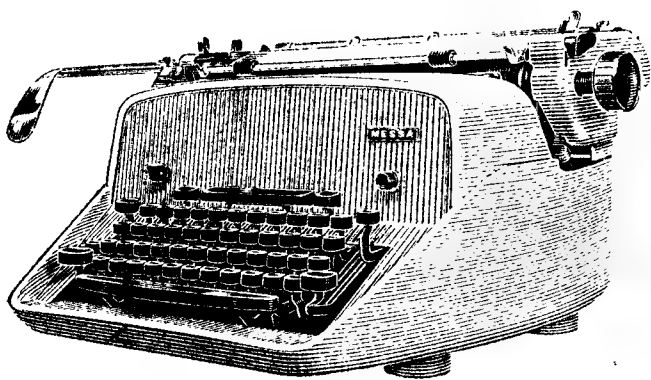
Sousa, professor liceal; e das sr.^{as} D. Augusta Barbas de Passos e Sousa Ferreira, casada com o sr. Alvaro Del Negro Ferreira; D. Maria Angelina Barbas de Passos e Sousa Silva, casada com o sr. dr. José Gonçalves Silva; D. Marília Del Mar Barbas de Passos e Sousa Barradas, casada com o sr. José Barbas Barradas; D. Orbela e D. Idália Odete Passos e Sousa.

O sr. coronel. Abílio de Passos e

(Continua na 14.^a página)

RAQUEL BOTELHO PAULA

A fim de frequentar um curso de canto dirigido por Ginno Bechi, partiu para Sienna, na Itália, a cantora Raquel Botelho Paula, que tanto se tem distinguido nas suas diversas actuações artísticas, pelas excepcionais qualidades da sua voz privilegiada.



A MÁQUINA DE ESCREVER
PORTUGUESA

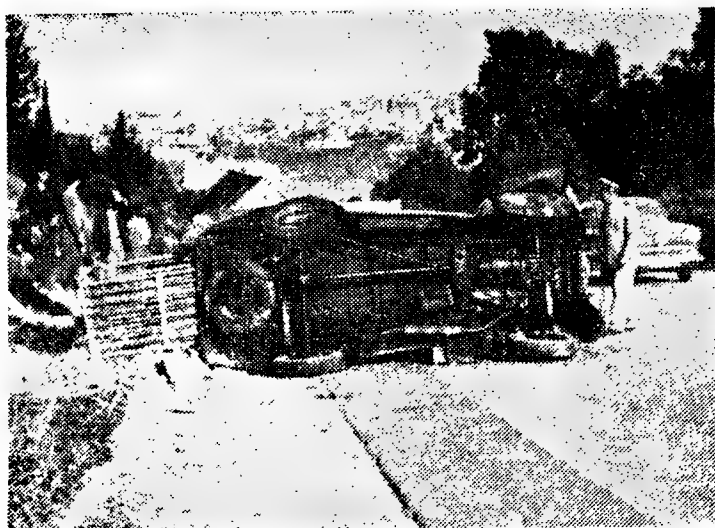


MESSA

Distribuidores

LISBOA/MÁQUINAS MESSA COMERCIAL.TEL.537137

PORTO / ARAÚJO & SOBRINHO. SUCRS.TEL.29151



Pneus muito gastos estão na origem de frequentes desastres, idênticos ao que a gravura documenta

OS PNEUS MUITO GASTOS DEVEM SER SUBSTITUÍDOS

Muitos desastres são consequência lógica das más condições em que se encontram os veículos. Para conduzir com segurança, é necessário, sem dúvida, atender às regras do trânsito e aos ditames da boa educação e da prudência, mas importa igualmente o máximo cuidado com o estado da máquina em que se viaja. A certificação prévia de que o veículo se encontra em perfeito funcionamento, designadamente quanto à direcção e aos travões, pode eliminar a ocasião de um desastre. E não é menos importante, para a segurança rodoviária, o estado dos pneus do veículo. Pneus muito gastos rebentam facilmente, derrapam ou pelo menos dificultam a travagem nos espaços normais, deslizam nos terrenos escorrega-

dios e em qualquer caso não aderem à estrada, comprometendo a estabilidade da máquina.

Por todas estas razões, se justifica a advertência que, quanto aos pneus, se faz no âmbito da «Campanha da Prudência», lançada pela Direcção-Geral dos Transportes Terrestres por intermédio da P. V. T. e a qual, na sequência das suas tradições, o «Diário de Lisboa» continuará a dar o seu apoio.

Aqui fica, pois, mais um conselho útil:

ATENÇÃO
SR. AUTOMOBILISTA!...

Se os pneus do seu carro estão muito gastos... deve mudá-los. É o que manda a PRUDÊNCIA!

Admite-se que os liberianos reclamem a propriedade do «Mosli» que está a ser rebocado pelo «Praia da Adraga»

Aos primeiros alvares, na latitude de Lisboa e a cerca de vinte milhas da costa portuguesa, o rebocador de alto-mar «Praia da Adraga», da Sociedade Geral, lançou um cabo ao navio-tanque norueguês «Mosli», que na madrugada de quarta-feira, conforme dissemos, abalroou com o petroleiro «Marietta Nomikos», ao

largo de S. Vicente, e ficou com fogo a bordo.

Notícias até agora não confirmadas indicam que o «Praia da Adraga» rebocará o «Mosli» para o porto de Rotterdam.

Entretanto, foi extinto o incêndio no «Mosli», que se considera recuperável. O navio-tanque apresenta-se, a bombordo, com o casco calcinado, desde a proa ao castelo de popa, e com um rombo a meia-nau, mas a estibordo o seu aspecto é normal. As suas máquinas continuam imobilizadas.

Nas proximidades do «Mosli» navegam ainda o rebocador norueguês «Hercules» e o cargueiro libariano «Bulk Petroli», que estava a rebocar para Lisboa o navio sinistrado. A entrada do petroleiro norueguês no Tejo não foi, porém, autorizada, uma vez que um dos tanques do «Mosli» estava a derramar óleo, o que causaria a poluição das águas do rio.

Embora o «Bulk Petroli» tenha largado o cabo de reboque, parece que chegou a levantar o problema do direito à propriedade do «Mosli», visto que, quando encontrou o navio sinistrado, em águas internacionais, toda a tripulação do navio-tanque havia passado para o cargueiro «Bayard», que se encontrava nas proximidades. O comandante do petroleiro norueguês teria oposto a esse argumento o de que a tripulação estava perto, e só deixara o «Mosli» temporariamente, devido ao perigo de explosão.

A exposição da Força Aérea é amanhã inaugurada na F. I. L. com a presença do Chefe do Estado

Trabalhou-se afanosamente hoje, durante todo o dia, na Feira Internacional de Lisboa. Com efeito, comemorando-se amanhã o Dia «da Força Aérea», o Secretariado de Estado da Aeronáutica organizou uma «Exposição da Força Aérea», que amanhã, às 10 horas, é inaugurada naquele recinto, pelo sr. Presidente da República.

Com aquela exposição se pretende assinalar dignamente a efemeridade, ao mesmo tempo que se pretende através dela, aliciar novos contingentes juvenis nas tarefas que incumbem à Força Aérea. Na verdade, sabido que o recrutamento do seu pessoal é feito em regime de voluntariado, compreende-se o interesse posto em transformar esta exposição num alicante cartaz dos processos e métodos próprios, técnicos e humanos, usados naquela Arma. Para que a exposição seja cuidada nos mais ínfimos pormenores o Secretariado de Es-

Para dar à Imprensa conhecimento da composição do certame os jornalistas foram convidados a visitar a F. I. L. esta manhã.

Foi-lhes possível verificar, assim, que parte da grande nave central do edifício está transformada num enorme hangar, vêem-se alguns aviões de vários tipos, dispostos ao longo dela, bem como um helicóptero. Em lugar de destaque vê-se ainda, aberto, um enorme pára-quedas, com um manequim equipado com o fardamento de combate de um pára-quedista. Os aviões expostos pertencem a vinte e cinco unidades da F. A. P., entre as quais as bases aéreas de Sintra, Ota, Tancos, Lajes, Montevale, Montijo, Aveiro, Luanda, Beira, Beja e Bissau, havendo ainda uma representação do Museu do Ar.

Ao redor da nave central estão dispostos vários «stands» e pavi-



Como sombras tutelares lá estão, à entrada do pavilhão central, os bustos de Sacadura Cabral e Gago Coutinho, que uma criança acurcia

tado da Aeronáutica nomeou uma comissão organizadora, que é composta pelos srs. general Machado de Barros, vice-chefe do Estado-Maior; brigadeiro Fernando de Oliveira, director das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, de Alverca; brigadeiro Santos Dias, director do Serviço de Infraestruturas; e tenente-coronel Osório Mourão, chefe da 2.^a Repartição do Estado-Maior.

DALLAS VAI IMPORTAR ENFERMEIRAS

DALLAS, 15 — (A. N. I.) — O Hospital Parkland, de Dallas, onde o presidente Kennedy expirou, está tão necessitado de enfermeiras que vai importá-las do estrangeiro.

Não tendo dado resultado os anúncios postos nos jornais nem uma tentativa directa de recrutamento efectuada em 24 cidades dos Estados Unidos e do Canadá, foi decidido recorrer à Inglaterra ou a qualquer outro país.

De 96 o numero de enfermeiras requeridas, das quais 40 parecem estarem já asseguradas na Inglaterra.



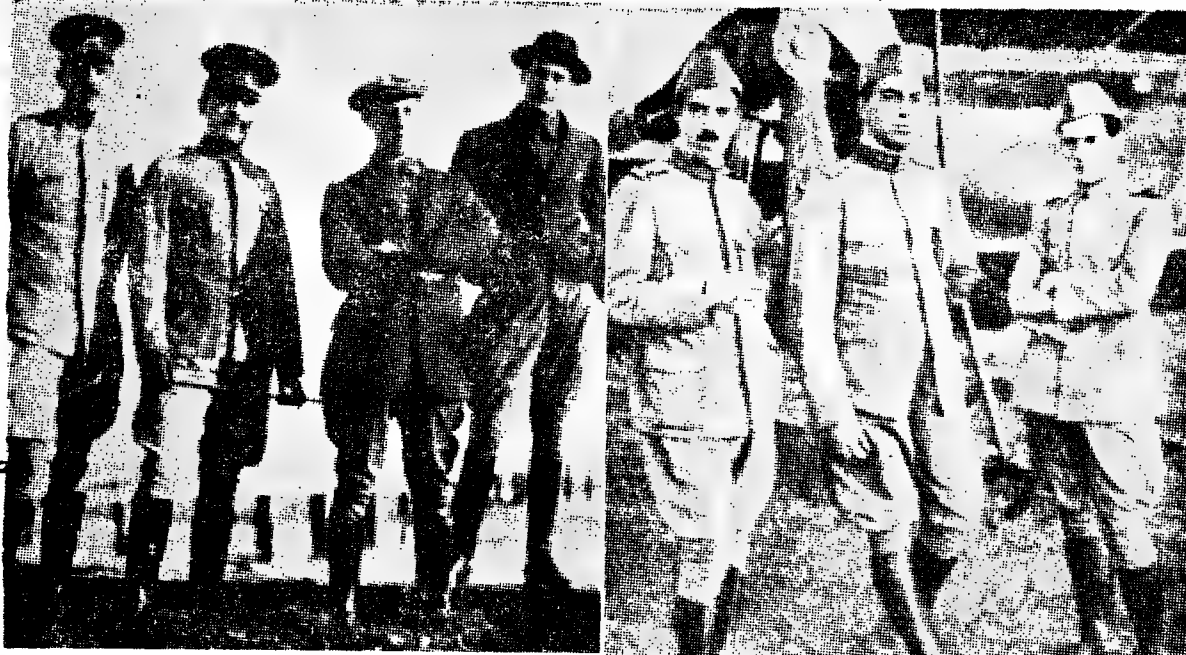
É este o aspecto ge

ea
I. L.
ado

conheci-
certame-
dados a
nhã.
car, as-
de nave
transfor-
vên-
os tipos,
m como
de des-
enorm-
anequim
ento de
ista. Os
a vinte
A. P.,
éreas de
s, Mon-
Luanda,
ndo ain-
Museu

al estão
e pavi-

bustos
as acti-
no nota
na ga-
um gru-
de fica-
es, que
entos a
ntos da



Fotografias com meio século — à esquerda, Carlos Beja, Cifka Duarte, Francisco Aragão e Salgueiro Valente; à direita, António Maia, Oscar Monteiro Torres e Lello Portela

PIONEIROS DA FORÇA AÉREA EVOCADOS A 50 ANOS DE DISTÂNCIA

A Força Aérea comeora amanhã o 50.º aniversário do primeiro voo efectuado em Portugal por um aviador português.

Coube essa oportunidade ao tenente José Barbosa dos Santos Leite, que se elevou na Escola de Vila Nova da Rainha para iniciar a instrução de pilotagem do alferes Jorge de Sousa Gorgulho.

Viria a ser este moço candidato o cavaleiro do ar um símbolo, pois um ano mais tarde não só teria a glória de fazer o primeiro voo em Moçambique, como logo se tornaria no primeiro mártir da aviação militar portuguesa em terras de África pela queda do seu avião.

Nunca mais o seu nome seria esquecido e neste período de quase meio século, várias vezes tem sido mencionado pelos que vivem a história das asas portuguesas.

Santos Leite, ardente mocidade de Coimbra, companheiro certo dos que viviam intensamente as noites românticas das ruas cheias de luar, contaria agora 82 anos. Era, no seu tempo, um dos melhores elementos da aviação e a sua qualidade de pioneiro dava-lhe prestígio na vida militar de então.

Tombou em Alverca do Ribatejo, no dia 30 de Novembro de 1928, ao lado do seu camarada capitão Salgueiro Valente, na queda do velho aparelho que tripulavam em simples e curto voo de rotina.

Tinha 12 anos de aviador e era major.

Anos antes, por suas mãos e por seus méritos, iniciara alguns moços oficiais que viriam a ser dos maiores aviadores do tempo heróico.

Brevetado em França, em 11 de Fevereiro de 1916, cobrira-se de medalhas por valiosas acções em campanha. Em breve se tornaria notado no meio como óptimo instrutor, ao lado de Sacadura e de Caseiro. E, entusiasticamente, ele acompanharia de alma jubilosa o triunfo erguido pelas asas que ajudara a formar com o seu estoicismo e com a sede de conquistar para a aviação muitos adeptos e deles fazer pilotos.

Com o decorrer dos anos assistiria à arrojada e histórica pesquisa da Madeira pelo «Cavaleiro Negro», um avião militar de rodas, em diálogo com o nevoeiro e com o heroísmo; às jornadas do Brasil, pela Armada, em 1922 e pelo Exército, em 1927, ao voo Lisboa-Macau, em 1924, impellido pelos aviadores e pelo povo; ao «raid» à Guiné, em 1925, e à ligação da Metrópole com Moçambique em 1928, por uma patrulha audaciosa e incansável. Provavelmente, terá conhecido Santos Dumont quando o notável obreiro da aviação aqui passou em plena idade de ouro das nossas asas.

Santos Leite era então, entre os pioneiros e pela ordem de conces-

são de «brevets», o n.º 2, antecedido por Caseiro e seguido por Sacadura. Não era um ídolo, mas era um nome entre os mais conhecidos, exactamente por ter sido dos primeiros no início da aviação em Portugal. Passados 38 anos sobre a sua morte é recordado com justiça e com saudade.

O seu voo em Portugal ocorreu em 17 de Julho de 1916 não teve neste meio século qualquer homenagem ou alusão especial. Era o lado de um assunto de rotina. Felizmente tem agora a consagração oficial.

Onze pioneiros — apenas três vivos...

O acto dignifica até o próprio simbolismo do Dia da Força Aérea. Ao recordar Santos Leite, dediquemos a nossa homenagem aos aviadores do seu tempo, pioneiros que formaram a primeira e gloriosa legião das asas portuguesas, que as honraram, que foram, com Sacadura, a expressão do valor, do saber e do sacrifício do nosso soldado.

Com admiração por todos registemos os nomes daqueles que, há 50 anos, receberam e engrandeceram as suas «asas»: António Joaquim Caseiro (brevet: 3-12-1916), falecido; José Barbosa Santos Leite (brevet: 11-2-1916), falecido; Artur de Sacadura Cabral (brevet: 9-3-1916), falecido; Alberto Lello Portela (brevet: 3-6-1916), falecido; António de Sousa Maia (brevet: 3-6-1916), hoje brigadeiro e o aviador mais antigo; Oscar Monteiro Torres (brevet: 2-7-1916), falecido; Alberto Cifka Duarte (brevet: 11-9-1916), falecido; João Salgueiro Valente (brevet: 18-9-1916), falecido; Carlos Esteves Beja (brevet: 27-9-1916), hoje tenente-coronel reformado; Norberto Guimarães (brevet: 17-10-1916), falecido; e Francisco Cunha Aragão (brevet: 1-12-1916), o conhecido herói de Nauvila, hoje coronel reformado.

Aviadores de ontem, nomes da história militar, que honram as tradições da Aviação Portuguesa — saudemo-los!

MÁRIO COSTA PINTO

ALMIRANTE SARMENTO RODRIGUES

Acompanhado de sua esposa, regressou hoje a Lisboa o sr. almirante Sarmento Rodrigues, que esteve no Malawi, a convite pessoal do presidente da República, dr. Kamuzu Banda, a fim de assistir às cerimónias comemorativas do segundo centenário da independência daquele país e da proclamação da República, que se verificou no dia 6 do corrente.

RESTAURANTE DE LUXO — MONTES CLAROS

— MIRADOURO —

Informamos os nossos Ex.ºs Clientes que o nosso salão de restaurante se encontra reservado amanhã, sábado, dia 16, para um LANCHE DE CASAMENTO.

A Gerência cumprimenta e agradece a atenção a todos os Ex.ºs Clientes e informa que se servem Almoços na Esplanada. Telefone 63 65 66

Há dezoito dias que um pequeno barco à vela com dois oficiais e um civil partiu dos Açores com destino a Lisboa (onde ainda não chegou)

Já deviam ter chegado ao Tejo — se o vento os tivesse ajudado — os dois oficiais de Marinha e o desportista açoriano que tentam, há 18 dias, num pequeno barco à vela, de 7 metros de comprimento, vencer a distância entre os Açores e o continente, numa prova de puro espírito desportivo e ardoroso espírito marinheiro.

O barco, que não tem sequer fonia, foi construído em Ponta Delgada, sob a direcção do capitão-tenente Victor Manuel da Conceição Victorino, imediato do navio-escola «Sagres» e técnico abalizado da navegação à vela.

A iniciativa desta travessia de 800 milhas, com certo sabor de aventura, pertence a este oficial, que vem acompanhado pelo seu camarada capitão-tenente Humberto Sequeira de Almeida, do Serviço de Electricidade e Comunicações da Armada, e por um desportista náutico dos Açores.

● Água e víveres para muito tempo

O barquito, abastecido de água e víveres para muitos dias, largou da doca de Ponta Delgada na manhã de 28 do mês passado. Meia dúzia de amigos dos

«URBANIZAÇÃO»

— revista do Centro de Estudos de Urbanismo e Habitação Eng.º Duarte Pacheco

Começou agora a publicar-se, sob o título «Urbanização», uma excelente revista do Centro de Estudos de Urbanismo e Habitação Engenheiro Duarte Pacheco.

Subsidiada pelo Instituto de Alta Cultura, a revista tem uma comissão directora constituída pelo eng.º Manuel de Sá e Melo, prof. eng.º António de Almeida Garrett, prof. arq. João Andresen, prof. eng.º Manuel da Costa Lobo, prof. arq. Nuno Portas, eng.º Augusto Celestino da Costa, eng.º Jorge Mesquita, arq. José Tudela, arq. Luís Cunha, eng.º Rafael de Santos Costa, dr. António Ferraz de Andrade e arquitecto José Pedro Martins Barata, que é o director gráfico.

Na apresentação da nova revista, o ministro das Obras Públicas, eng.º Arantes e Oliveira, sublinha a variedade e importância dos problemas que hoje se oferecem ao urbanista atenta a dimensão acrescentada da ciência do urbanismo, e exemplifica a relevância e complexidade da vasta tarefa a que o Centro de Estudos tem que meter ombros, no planeamento e ordenamento do território, e o contributo que «Urbanização» poderá dar nesse sentido.

O primeiro número de «Urbanização», que se distingue pelo magífico aspecto gráfico, pela classificação decimal das colaborações e pela inclusão de fichas bibliográficas, inclui, além das palavras do ministro das Obras Públicas, de uma breve introdução e dos preliminares de um debate acerca de urbanismo vertical e urbanismo horizontal, os seguintes artigos: «Novos rumos do planeamento urbanístico regional», pelo prof. eng.º Costa Lobo; «L'urbanisme et le milieu biologique», pelo arq. Robert Auzelle; «Le dialogue des Pays-Bas avec la mer», por O. Vink; e «A nação portuguesa», pelo prof. dr. Damião Peres.

velejadores foram ao cais para lhes dizer adeus e desejar boa viagem.

Embora os navios de guerra que tomam parte no «Exercício Milho», a decorrer entre os Açores e o continente, tenham sido alertados para comunicar o avistamento eventual do pequeno barco, de bordo de nenhum deles (fragatas «Diogo Cão» e «Corte Real», navios hidrográficos «Afonso de Albuquerque» e «Salvador Correia» e navio oceanográfico francês «Origny») se descorriu o barquito aventureiro nem nenhum captou informações de outros navios a seu respeito.

São decorridos dezoito dias sobre o da partida, mas não há motivo para inquietações, porquanto sabe-se que os ventos de Nordeste que têm soprado naquela região do Atlântico impeliram certamente o pequeno barco mais para o Sul, desviando-o da sua rota e atrasando, portanto, a sua chegada ao Tejo.

O «Má Cara» vestiu calções



Quando o leitor olhar para a gravura e vir o sr. João Henriques Patrício tão janota nos seus calções, há-de supor que das duas três: ou o protagonista da história fez promessa, ou vai participar em concurso semelhante ao realizado recentemente em Viena, para escolha do homem que tivesse melhor perna, ou, finalmente, que está de férias em estância de turismo e se entretém a mostrar o «Diário de Lisboa». Nada disso se verifica, afinal, e se o leitor jogou em alguma das três hipóteses enganou-se. Trata-se simplesmente do «Má Cara», ardina que tradicionalmente faz a sua venda no Terreiro do Paço e não resistiu à tentação, nos últimos dias, de se vingar das inclemências do tempo, brindando o comprador certamente invejoso da audácia, com esta liberdade de perna ao léu.

este o aspecto geral que apresenta o pavilhão central da FIL

GINA CENTRAL

SEXTA-FEIRA, 15 DE JULHO DE 1966

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava em geral pouco nublado, o vento era fraco de noroeste e havia neblina no litoral a norte do rio Douro.

TEMPERATURAS E XIREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas 33,5; mínima: Montalegre, 9.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 19; Faro,

22; Funchal, 21; Lisboa, 18; Penhas Douradas, 18; Portalegre, 16; Porto, 18.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, às 9 horas, 19; na água do mar, ao meio-dia, 18,2.

TEMPERATURAS E XIREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima: 24,5; mínima, 16,1. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 24,4; mínima, 15,3.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

- A — Anticiclone (alta pressão)
- B — Depressão (baixas pressões)
- — isóbaras (mb)
- V R — vento fraco variável

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 16 DE JULHO — Prevê-se que se mantenha estacionário o anticiclone dos Açores e que se mantenha igualmente a depressão de origem térmica sobre a Península Ibérica não originando alteração apreciável no estado do tempo.

SOL

AMANHÃ
Nascer às 6 e 24
Ocaso às 21 h.

MARES

PREIA-MAR — Dia 15 — A 1 e 45 (3,4 m); 14 e 15 (3,6 m). Dia 16 — As 2 e 42 (3,6 m); 15 e 05 (3,8 m). Dia 17 — As 3 e 30 (3,7 m); 15 e 50 (4 m).

BAIXA-MAR — Dia 15 — As 7 e 35 (1,3 m); 20 e 02 (1,2 m). Dia 16 — As 8 e 25 (1,1 m); 20 e 55 (1 m). Dia 17 — As 9 e 08 (1 m); 21 e 40 (0,9 m).

FASES DA LUA



Dia 18 Dia 24 Dia 1 Dia 9

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu geralmente limpo; vento fraco ou moderado de noroeste; nortada fresca no litoral oeste a norte do Cabo Carvoeiro; neblina matinal em alguns locais.

OS EXAMES DO ENSINO TÉCNICO

(Continuação da 10.ª página)

gens e delectara-se na sua contemplação.

Porém as altas montanhas tinham a sua preferência.

Talvez a examinanda gostasse, também, de habitar uma região diferente daquela em que vive! Ou talvez não trocasse a sua presente morada por nenhuma outra!

Sobre este tema faça uma redacção.

Descreva com minúcia o local que habita e os motivos que a levam a amá-lo ou aborrecê-lo.

Se não está contente com a paisagem que a rodeia, fale-nos daquela em que preferia viver e aponte as razões da sua escolha.

Em tudo o que disser, seja clara e sincera.

Correspondência comercial

(Só para os alunos do curso geral do comércio)

Para a construção da sua moradia, o Sr. José Duque tem utilizado os sacos de cimento de uma conhecida fábrica.

Durante certo tempo as encomendas foram executadas com pontualidade. Ultimamente, porém, tal não acontece.

A recente encomenda de 1000 sacos de cimento branco, pedida há um mês, ainda não foi entregue.

Como é natural, o Sr. José Duque, em face do atraso provocado nas obras, escreveu uma carta à fábrica lamentando o facto e dizendo que, se isto se repetisse, teria de mudar de fornecedor.

Imagine o examinando que está empregado nos escritórios da fábrica e é encarregado de responder a esta reclamação.

Explique o motivo da demora e apresente as desculpas convenientes. Não se esqueça de que se trata de um bom cliente que não deve perder-se!

Alguns elementos necessários à carta (nome da fábrica, moradas, etc.) serão imaginados pelo examinando.

NECROLOGIA

Coronel Passos e Sousa
(Continuação da página central)

Sousa era irmão do sr. general Aníbal Valdez de Passos e Sousa, já falecido, que foi chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas e lugar-tenente do sr. D. Duarte Nuno de Bragança.

O funeral é amanhã, a hora ainda não determinada, para o cemitério local.

O sr. coronel Abílio Augusto Valdez de Passos e Sousa, que contava 85 anos, era figura de relevo como oficial superior de infantaria com o curso do Estado-Maior. Tirou o curso do Colégio Militar de cujo batalhão de alunos foi comandante; e o da sua arma na Escola do Exército, alistando-se como voluntário, no Regimento de Lanceiros n.º 1. O curso do Estado-Maior tirou-o também na Escola do Exército, de 1909 a 1911. Foi promovido a alferes em 15-11-1903 e ascendeu em 28-4-1928 ao posto de coronel no qual passou à reserva em 22-5-1939 e à reforma, em 11-11-1951.

Exerceu o comando de várias unidades de infantaria e cavalaria, foi chefe do Estado-Maior da 1.ª Brigada de Cavalaria e sub-chefe, interino, do E. M. da 3.ª Divisão do Exército; segundo comandante-geral da G. N. R., presidente honorário da Comissão Central Pró-Sanatório dos Sargentos dos Exércitos de Terra e Mar, etc. O cargo de governador militar da praça de Elvas exerceu-o, pela primeira vez, a partir de 16-12-1964.

O coronel Abílio de Passos e Sousa, que, na carreira militar, evidenciara vincada personalidade e méritos relevantes ao serviço da sua arma e como oficial do E. M., teve acção de relevo, incorporado no C. E. P. em França onde tomou parte na batalha de La Lys, em 9 de Abril.

Foi também assinalada a sua intervenção no movimento de 28 de Maio e logo em 11-6-1926 exercia o cargo de ministro do Comércio e das Comunicações, que deixava em 29 de Novembro seguinte para

sobragar a pasta da Guerra.

Nesse cargo assumiu o comando superior das forças fiéis ao Governo que jugularam os movimentos de 3 e 7 de Fevereiro de 1927. Fora, também, vice-presidente do Ministério, depois do 28 de Maio e até 26-8-1927 e exerceu as funções de adido militar em Madrid.

Possuía o coronel Passos e Sousa, entre outros louvores e condecorações: medalhas de ouro de comportamento exemplar e de serviços distintos; da vitória e comemorativa do C. E. P.; Cruz de Guerra de 3.ª classe; Grã-cruz de Mérito Militar e de Isabel, a Católica, da Espanha; Ordens militares da Torre e Espada e de Cristo; «Distinguished Service Corder», da Inglaterra; grande oficial da Ordem Militar de Avis, comenda, com placa, da Ordem Imperial «Yugo y las Flechas», da Espanha, e placa de honra da Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha.

FUNERAIS

D. Benigna Rita Roquette Anselmo

Com grande acompanhamento, efectuou-se esta tarde, na igreja da Pena para o cemitério do Alto de S. João, o funeral da sr.ª D. Benigna Rita Roquette Anselmo, professora do ensino primário que exerceu o magistério em diversos bairros da capital e era muito conceituada e estimada, pelas suas qualidades morais, pelo seu espírito generoso e pelos seus méritos de educadora.

A sr.ª D. Benigna Rita Roquette Anselmo, que tinha 68 anos, possuía também o curso de partera-enfermeira, tendo desempenhado esta profissão por solidariedade para com as numerosas pobres que para ela apelavam, e a título inteiramente gratuito.

A ilustre finada era esposa do nosso prezado camarada de imprensa Alvaro Anselmo, redactor do «Diário da Manhã», e chefe do Gabinete de Imprensa dos Hospitais Cívicos de Lisboa e, nesta qualidade, estimado colaborador do «Diário de Lisboa»; e era mãe da sr.ª D. Leonor Roquette Pereira Bento Mendes; madrasta do sr. Rui dos Santos Anselmo, fiscal do Hospital de Arroios, e avô do sr. Orlando Bento Antunes Claro e do menino Francisco José de Jesus Anselmo.

A família enlutada, e em especial a Alvaro Anselmo, apresentam condolências.

D. Beninda de Freitas Loureiro

Foi hoje a enterrar, no cemitério do Alto de S. João, a sr.ª D. Beninda de Freitas Loureiro, que ontem faleceu em Lisboa e era mãe das sr.ªs D. Aida Loureiro Mafra, casada com o sr. José Mafra, e dr.ª D. Encarnação Loureiro de Almeida, professora e directora do Externato Paula Vicente, casada com o sr. eng. Joaquim de Almeida e avô de Manuela Loureiro Mafra, Rui Paulo Loureiro de Almeida, Maria Teresa Loureiro de Almeida e Rui Ramos.

POLÍTICA BRASILEIRA

(Continuação da 11.ª página)
co de ficar em minoria na eleição do futuro governador, em Setembro. A oposição está fortemente agrupada em volta do candidato do Movimento Democrático Brasileiro, professor Cirne de Lima.

Com efeito, á medida que aumenta a tensão no único entre os onze Estados federais do Brasil em que o partido Arena, oficialmente apoiado pelo regime, tem de enfrentar forte oposição, os apelos ao realismo e ao bom senso do presidente Castelo Branco se multiplicam para que se possa evitar uma solução de força que viria criar novos obstáculos á reconciliação nacional.

Apesar do carácter eminentemente apolítico da candidatura de Cirne de Lima, a campanha da extrema direita, apresentando este como um instrumento manejado á distância pelo presidente exilado João Goulard e seu cunhado Leonel Brizzola — ambos oriundos do Rio Grande do Sul — não deixa de inquietar o presidente Castelo Branco, embora seja conhecida a sua habilidade para sair de um ponto morto por meio de uma manobra táctica.

Além disso, continua virtualmente ligado pela sua promessa de apoio ao candidato do Arena, que é o seu ministro do Trabalho, Prácti Barcelos.

A situação, portanto, está longe de ser clara e é muito possível um golpe teatral no quadrilátero fronteiriço, tradicionalmente considerado como um potente e perigoso foco de crise.

Incidentes raciais em Chicago

(Continuação da 1.ª página)

Um capitão de Polícia foi atingido nas costas por uma bala disparada de um telhado. Mais de cinquenta pessoas sofreram ferimentos e 167 foram presas.

Esta é a terceira noite consecutiva em que se registam graves distúrbios raciais nesta cidade.

Segundo foi anunciado num hospital desta cidade, uma rapariga de cor, de 14 anos de idade, morreu por ter sido atingida por uma bala na cabeça.

Houve troca de tiros entre grupos de manifestantes negros e a Polícia. Novecentos agentes tinham sido mobilizados para manter a ordem.

Os negros avançavam em fileiras, disparando para o ar e havia atiradores dissimulados nos telhados.

Os polícias, de revólver em punho, abrigavam-se atrás dos carros ou estendiam-se nos passeios.

Padres católicos e pastores protestantes enviados para o local — a pedido do dr. Martin Luther King — para tentarem restabelecer a ordem, falharam nos seus esforços.

A Polícia havia bloqueado as principais ruas de acesso ao bairro e fora recebida á tijolada e pedrada, fugindo também de numerosas garrafas arremessadas pelos negros.

Foi então que a Polícia abriu fogo. Imediatamente os negros ripostaram, estabelecendo-se um verdadeiro tiroteio.

Foram hospitalizados sete polícias e outros 25 ficaram ligeiramente feridos.

BERTA FREIRE FALECEU

Armando Freire Gomes, esposa Leopoldina Barros Freire, Alexandre Freire Gomes, sua esposa Agostinha Gomes Freire, Amadeu Freire Gomes, esposa Maria Teresa Mota Feliz Gomes e filha Maria Teresa Feliz Gomes, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua extremosa mãe, sogra e avó e que o funeral se realiza amanhã, dia 16, pelas 11 horas, saindo o préstito fúnebre da Igreja da Madalena para jazigo no cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA RICARDO HENRIQUES

BERTA FREIRE FALECEU

AS FIRMAS A. FREIRE GOMES, LDA., E J. PAULO & GOMES, LDA., participam aos seus amigos o falecimento da mãe dos seus sócios Armando Freire Gomes, Alexandre Freire Gomes e Amadeu Freire Gomes, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 16, pelas 11 horas, da Igreja da Madalena para jazigo no cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA RICARDO HENRIQUES

A construção da nova aldeia da Casa do Gaiato de Lisboa

custará mais de 5 mil contos e está a ser financiada pelo trabalho dos rapazes e pela ajuda da população

Faz amanhã dez anos que um brutal acidente de viação, próximo de S. Martinho de Campo, tirou a vida ao P. Américo, fundador da Obra da Rua. A data será evocada com cerimónias religiosas nas diversas casas da Obra da Rua, que nasceu há 26 anos para «salvar a vida» de crianças totalmente desprotegidas e não cessa de expandir-se, cumprindo assim, aliás, o vaticínio do fundador: «A Obra começa quando eu morrer».

Dez anos depois da morte do P. Américo a Obra da Rua beneficia 780 rapazes e doentes e compõe-se, na Metrópole, de cinco Casas do Gaiato — as de Paço de Sousa, Beire (Paredes), Miranda do Corvo, Lisboa (Tojal-Loures) e Setúbal; de 4 lares — os do Porto, Coimbra, Lisboa e Setúbal; do «Calvário», uma casa para doentes incuráveis em Paredes. Dispõe, ainda, de colónias de férias na Azurara e na Ericeira (mar) e na S. da Piedade de Tábuas (Miranda do Corvo). Além, disso, a Obra alargou a sua acção ao Ultramar, tendo já a funcionar duas Casas do Gaiato em Angola (Malanje e Benguela), e preparando-se para, dentro de dois anos, pôr em funcionamento a Casa do Gaiato de Lourenço Marques, para a qual existe um terreno já na posse da instituição.

Deve ainda referir-se o notável contributo que o Património dos Pobres entretanto deu à solução do problema habitacional das classes desfavorecidas, pois promoveu a construção de mais de 2000 casas.

Entre as últimas realizações da Obra da Rua, conta-se também o Lar Oficial de Setúbal, já concluído e a inaugurar brevemente, e que compreende oficinas de tipografia, de carpintaria e de serralharia.

Mas a principal obra em curso é sem dúvida a da construção da nova Aldeia da Casa do Gaiato de Lisboa, no Tojal, que no conjunto custará 5 a 6 mil contos e cuja edificação está a ser financiada pelo trabalho dos rapazes e pela ajuda da população do País. Sem qualquer auxílio oficial, até agora, foi já construído o edifício da escola e salão de festas, integrando, em dois pisos, 3 salas de aula, 1 sala de estudo, 1 biblioteca, e ainda o referido salão de festas e respectivos anexos.

Compreende-se, até certo ponto, que seja assim. Por um lado, nas Casas do Gaiato — «Obra de rapazes, para os rapazes, pelos rapazes» — todos trabalham ou estudam e dão seu contributo para a vida colectiva. Por outro lado, chegam constantemente ofertas para contrabalançar os gastos — e as Casas do Gaiato aceitam tudo, menos heranças. «Não desafiámos a Providência, mas acreditamos nela — diz o P. Luís Barata, que dirige a Casa do Tojal. — É um grande sonho possuímos, nas proximidades de Lisboa, uma Casa do Gaiato condigna. Só podemos contar com o povo — graças a Deus — e com o nosso trabalho».

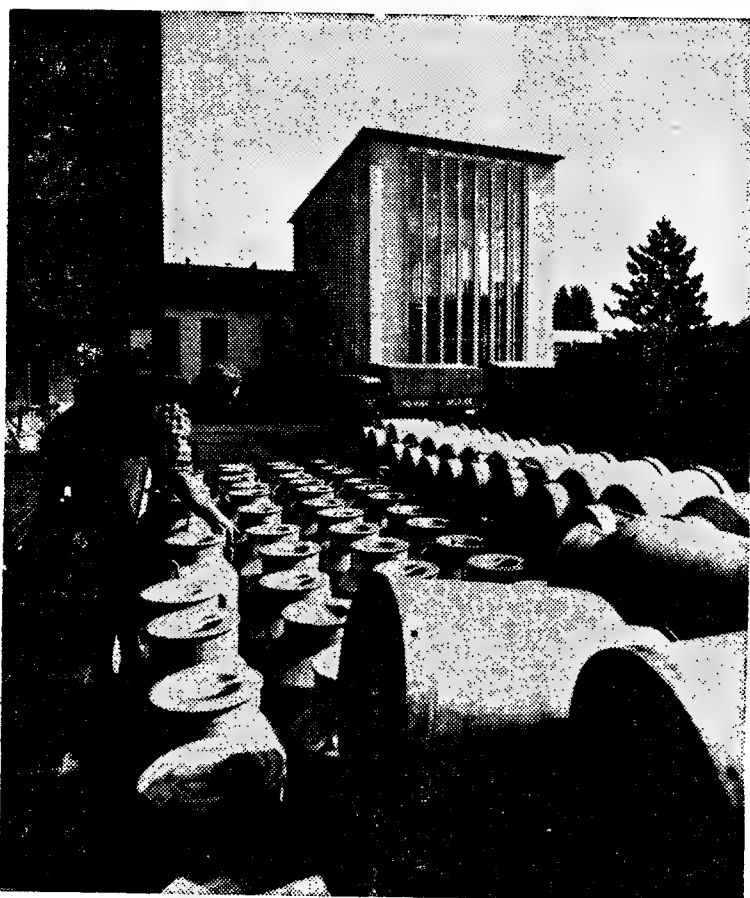
Uma aldeia para 130 rapazes

Desde o início, uma quinta espaçosa, uma «aldeia», foi o motivo da Obra do Gaiato. Apanhados na rua, onde a sociedade os abandonou, os rapazes que ingressam nas Casas do Gaiato transformam-se em cidadãos úteis. Estudam, trabalham, valorizam-se. E a nova aldeia do Tojal permitirá ampliar grandemente a acção da Obra da Rua na zona da capital, pois terá capacidade para 130 a 150 rapazes.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

98-2.º — Telef. 32 65 15
Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.ª feiras, As 15 h



Mais de duzentos litros de leite integral foram consumidos, durante o ano passado, por cada habitante da Republica Federal da Alemanha. As empresas de lacticínios receberam quase 17 bilhões de quilogramas de leite (foto), mais 600 milhões do que em 1964. Por isso, a produção de manteiga, para a qual a maior parte do leite se destina, aumentou também de 472 000 para 482 000 toneladas. O Ministério Federal da Alimentação, Agricultura e Silvicultura destinou cerca de 60 milhões de marcos para melhoramentos nas instalações técnicas das empresas de lacticínios

LIVROS NOVOS

«A industrialização em Portugal»

pelo eng. Ferreira do Amaral

Numa cuidada edição da Associação Industrial Portuguesa, foi publicado o texto da conferência que o sr. eng. Ferreira do Amaral, director-geral dos Serviços Industriais, tinha preparado para proferir no auditório da «Exposição de Portugal de Hoje», no Rio de Janeiro, mas que, por circunstâncias anormais ocorridas naquela cidade, não foi possível concretizar. Esta publicação veio, portanto, ao encontro de portugueses do Brasil e de industriais brasileiros que desejavam conhecer melhor as principais características da expansão industrial do nosso País, e corresponde aos propósitos da A. I. P. de servir o intercâmbio económico da comunidade luso-brasileira.

O autor trata o tema de «A Industrialização em Portugal» com a autoridade que lhe é reconhecida, pois se trata de um técnico de comprovados méritos e que exerce funções oficiais do maior relevo e responsabilidade. Neste estudo, que se divide em sete capítulos, merece mais desenvolvimento análise quanto se refere à doutrina até aqui adoptada, muito em especial no que toca à dimensão, condicionamento, normalização e especialização dos sectores industriais. A industrialização no futuro é outro dos capítulos deste interessante trabalho, onde se lê a seguinte e oportuna advertência: «Ultrapassadas as nossas fronteiras, temos de entrar na nova era das produções industriais, em conjuntura de economia de mercado estendido ao mundo».

«ANGOLA E BRASIL — DUAS TERRAS LUSÍADAS DO ATLÂNTICO» — Pelo dr. João Pereira Bastos

Sob o título «Angola e Brasil — Duas Terras Lusíadas do Atlântico», o dr. João Pereira Bastos, antigo cônsul-geral de Portugal na Baía, reuniu em volume, agora publicado em Lourenço Marques, as conferências que sobre o assunto proferiu no país irmão. Nesses trabalhos, o autor evoca as relações históricas de Angola e Brasil, a interpretação cultural nas áreas lusíadas do Atlântico Sul, bem como o fenómeno de osmose entre o folclore brasileiro e angolano. Estuda ainda «O Brasil, Angola e a Economia do Mercado no Atlântico Sul». Trata-se de documento de interesse e de um testemunho, visto que o dr. João Pereira Bastos percorreu Angola e viveu alguns anos no Brasil.

«ASPECTOS SOCIAIS DA POLÍCIA CIENTÍFICA»

pelo dr. Alberto Ralha

Foi publicado pela Liga Portuguesa de Profilaxia Social o texto da conferência que o dr. Alberto Ralha, director do Laboratório da Polícia Científica, proferiu no Clube dos Fenianos Portugueses, por iniciativa daquela prestigiosa instituição. Intitulado «Aspectos Sociais da Polícia Científica», o trabalho agora editado dá a conhecer o papel importantíssimo que o Laboratório da Polícia Científica desempenha ao serviço da Justiça e alguns dos métodos de investigação que, para evitar ou descobrir o crime, têm sido utilizados por aquele qualificado departamento da Polícia Judiciária.

«CONFERÊNCIAS E MAIS DIZERES»

do prof. F. Emygdio da Silva

Nos livros que tem ultimamente publicado reflecte o prof. dr. Fernando Emygdio da Silva as actividades intensas de escritor, de jurista, de homem social devotado a nobres causas, que têm enobrecido a sua longa vida. Em três volumes anteriormente editados de «Conferências e mais Dizeres» ficaram coligidos numerosos trabalhos e testemunhos representativos dessa presença intelectual constante, associada a multímodos aspectos da vida portuguesa. No 4.º volume, agora dado a publico, outros passos ficam documentados, com interesse para os leitores e admiradores do prof. Fernando Emygdio da Silva e para os estudiosos de diversos sectores.

Abre o volume com um extenso estudo sobre a história do Banco Nacional Ultramarino, com que o autor preencheu o discurso pro-

ferido na Sociedade de Geografia em 15 de Maio de 1964, na sessão solene comemorativa do primeiro centenário do Banco. Evocações semelhantes são apresentadas em relação ao Banco do Brasil e à sua fundação em 1808, ao velho Liceu do Carmo, ao Jardim Zoológico, de que tem sido benemérito protector e a outras instituições que recorda em expressivos passados. Páginas especialmente valiosas, pelo sentido humano e intelectual, que as inspira, são consagradas pelo autor a figuras eminentes como Silva Carvalho, Eduardo Burnay, Moreira Junior, João Ulrich, Guilherme Moreira, Mota Gomes, Marinho e Sousa e tantos mais. Columbano, «pintor de almas», é o tema de um estudo dos mais sugestivos que o livro insere. E mais recordações, comentários, retratos espirituais, observações de inteligência clara e atenta — além de duas entrevistas com personalidades de projecção mundial, como o dr. Schacht e mgr. Seipel — completam este 4.º volume expressivo e aliciente de «Conferências e mais Dizeres».

Os leitores da obra terão muito por onde dividir o seu interesse nesta panorâmica de factos, pessoas e ideias. É um espírito rico, compreensivo e aberto que assim se revela, com elegância literária e sentido humano, nas páginas de mais um livro do prof. Fernando Emygdio da Silva.

EDIÇÕES PÓRTICO

Na sequência do notável esforço que tem vindo a realizar para a actualização de mentalidade empresarial no nosso País, a editorial Pórtico publicou mais dois volumes de oportuno valor formativo: «A arte de se fazer odiar no escritório», de Carlo Majello, que analisa e sugere, num estilo de saudável humor, os critérios de chefia a seguir no trabalho administrativo; e «Prática do estudo da rentabilidade das empresas», de M. Moisson (série Direcção de Empresas, dirigida pelo eng. A. Brás Frade), que documenta as técnicas de análise do rendimento empresarial, sua melhoria, organização e promoção de vendas.

A Editorial Pórtico assumiu com esta série de volumes uma missão de notável mérito na modernização da mentalidade económica e social do País.

POMBOS-CORREIOS

MURTOSA, 15. — Em casa do sr. Norberto da Silva Valente de Castro, morador na Rua de D. Dinis, nesta freguesia, apareceu um pombo-correio cinzento, com riscas pretas, portador de uma anilha de plástico com os seguintes dizeres: «981.572 — Portugal 61».

Rotary Clube de Almada

A reunião semanal do Rotary Clube de Almada presidiu o sr. Pedro Morgado Barreto, secretariado pelo sr. eng.º Vasco Blanc Lupi, tendo o dr. Ricardo de Almeida Junior desempenhado as funções de encarregado do protocolo. O tempo da palestra foi preenchido pelo sr. Eurico da Fonseca, que versou o tema «Cooperação Internacional nas Investigações Espaciais». Citou o desenvolvimento atingido não apenas nas grandes potências, mas também noutras que, embora só recentemente tenham iniciado os seus estudos, e dado já execução a audaciosos projectos, cooperam no desenvolvimento pacífico de tudo quanto se relaciona com a conquista do espaço. A segunda parte da palestra, possivelmente com a exibição de fotos quase inéditas, será proferida na reunião de 20 do corrente.

A SUA VIAGEM AS SUAS FÉRIAS

A PREÇOS SENSACIONAIS

Organizadas sem preocupações de reservas de alojamento ou de transporte, ligações de horários ou escolha de circuitos turísticos

Viaje com a certeza de que tudo foi previsto e coordenado para lhe assegurar tranquilidade de espírito e liberdade total de movimentos

Solicite o nosso livro de viagens que lhe oferece também estas sugestões:

Amsterdão	4.590\$00
Atenas	7.250\$00
Berlim	5.755\$00
Bruxelas	4.550\$00
Copenhague	6.900\$00
Estocolmo	8.200\$00
Frankfort	4.550\$00
Funchal	4.150\$00
Genebra	4.350\$00
Helsínquia	9.350\$00
Londres (voo diurno)	5.170\$00
Londres (voo nocturno)	4.070\$00
Munich	5.100\$00
Nice	4.305\$00
Paris	4.195\$00
Roma	4.600\$00
Viena	5.845\$00
Zurique	4.450\$00

Estes preços incluem transporte aéreo, 6 noites de alojamento em hotel, circuitos turísticos e impostos

Cruzeiros no Mar Negro, no Mediterrâneo, no Reno, desde 1.035\$00

CONSULTE A

LEITRAMA
VIAGENS E TURISMO, S.A.R.L.
AV. DUQUE DE LOULÉ, 47-A
LISBOA
Tels. 532793 - 534002 - 532898

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabinho Faria, 18-A.

PROPRIEDADES

— VENDAS —

ORCOSI

VENDE:
PRÉDIO por 1.100 contos
AMADORA 8 inquil. Rende 72.240\$00.

PRÉDIO por 1.400 contos
MOSCAVIDE 8 inquil. Rende 76.200\$00.

ANDARES
165 c. **AMADORA**, prontos a habitar, acabamentos esmerados, c/ 3 assoalh., coz., o. banho e desp.
320 c. **PAÇO D'ARCOS**, acabamentos de 1.ª, junto da estação, c/ 4 assoalh., coz., o. banho e desp.

MORADIAS
500 c. **COSTA DA CAPARICA**, construída para o próprio, acabamentos de 1.ª, dá para 2 famílias, c/ 6 assoalhadas, coz., 2 c. banho e 2 despensas. 1.700 c. **OEIRAS**, sólida e moderna construção, composta de r/c. e 1.º andar, c/ 9 assoalh., coz., 4 c. banho, desp. e roupeiros. Garagem para 4 carros, jardim e grande terraço. Acabamentos excepcionais.

ORCOSI

Rua 1.ª de Dezembro, 45-3.º
Telefs.: 367444-323172.

A Luzáfrica

VENDE:

PRÉDIO POR 1700 CONTOS: A Sete Rios, hab. c/ 5 c. assoalh., 2 c. de banho, e roupeiros, frente revest. a evinil, bons acabamentos, 5 pisos, e isento 4 anos. Rende 94.000\$00.

TRATA:

A LUZÁFRICA
Calç. do Carmo, 6
Telefs.: 32 45 24 — 36 80 80

PRÉDIO: Numa das melhores ruas da Estrela, de construção garantida, luxuosa entrada a mármore, hab. c/ 4 c. assoalh., e 2 c. de banho, inq. idóneos, etc. Facilita-se cerca de 700 contos à Caixa. Preço 5.100 contos. Rende 284.000\$00. A Luzáfrica, Calç. do Carmo, 6-2.º Tel. 324524.



**PRO-
PRIEDADES**

PRÉDIO EM LISBOA: 2550

CONTOS—Bem servido de transportes, estrutura e acabamentos esmerados, composto de 5 pisos, 5 amplas salas soalhadas e 2 casas de banho por hab. Rende 154.200\$. Boa aplicação de capital.

TRATA:
A CONFIDENTE
Rossio, 3-2.º
Telefs. 369384/5/6

PRÉDIO PRÓX. DA AVENIDA DE ROMA: 5.000 CONTOS — Magnífica propriedade com uma área de cerca de 2.000 m2, alugada a um só inquilino com possibilidades de aumento. Rende 360.000\$ anuais. Facilita-se a longo prazo e a juro baixo 1.430 contos. Magnífica aplicação de capital.

TRATA:
A CONFIDENTE
Rossio, 3-2.º
Telefs. 369384/5/6

LOJA ALUGA-SE

LISBOA — (Quinta das Mouras) — Praceta 1, Lote 1011 — Loja c/ cave, em bom local para comércio e ind. Exc. área. Renda 4500\$00, suj. a oferta. Chaves na Porteira.

TRATA — S. C. INVICTA, LDA.
Rua do Ouro, 292, 1.º-Dt.º — LISBOA — Telefone 34755.

LOJAS

2 lojas, alugam-se em conjunto ou separadas, s/ trespasse, Rua Heróis Quionga, n.º 6 (próx. do Chile). Chaves no 1.º esq.º. Trata C. do Carmo, 6, 2.º, esq. Sala B. Tel. 367878.

Contacto



ANÚNCIOS

CASAS para alugar

● Estrada do Desvio, 37 (Odivelas). Andares com excelentes casas soalhadas, em ótimo local. Rendas acessíveis. Chaves no r/c. esq.º. Trata: S. C. Invicta, Lda. R. do Ouro, 292, 1.º, dt.º — Lisboa. Telefone 34755.

● Moscavide, Rua António Maria Pais, 8, Andares c/ 2 assoalh., coz. e c. banho. Rendas acessíveis. Chaves no local. Trata: S. C. Invicta, Lda., R. do Ouro, 292, 1.º, D. Lisboa. T. 34755.

● Ponte de Frias, Qt.º da Ro-

meira, lote 6. Andares c/ excelentes casas soalhadas. Ótimo local. Rendas acessíveis. Chaves no local. Trata: S. C. Invicta, Lda. R. do Ouro, 292, 1.º, dt.º — Lisboa. Telefone 34755.

● Rua General Leman, 6 (ao B. Santos). Vários andares c/ 4 e 5 assoalh., coz., c. banho. Rendas sujeit. a oferta. Ótimo local. Chaves na porteira do n.º 8. Trata: S. C. Invicta, Lda., Rua do Ouro, 292, 1.º, dt.º — Lisboa. Telefone 34755.

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS

Máximo sigilo
No prazo de 1 hora
TELEFONE 32.84.91

**TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO**
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs.: 367444/323172
R. 1.ª DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE PRÉDIOS

OPERAÇÕES RÁPIDAS, EM CONDIÇÕES SEM PARALELO

Consulte o nosso Departamento de Empréstimos Hipotecários

NORTENHA

Lisboa—Praça da Alegria, n.º 58, 2
Telefs. 362228 - 366731 - 366812

HIPOTECAS

SOBRE PROPRIEDADES, ATENÇÃO AO JURO DA LEI, EM TORNAR E POR EMPTORAÇÕES FACULTATIVAS, NADA DESEMPENHAR, TÍTULO DE AVALIAÇÃO, MÁXIMO SIGILO

A CONFIDENTE

LA MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
LISBOA—Rossio, 3-2.º PORTO—F. Paulo Soares, 14

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES.** Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 37 06 18

ANDARES ALUGAM-SE

ANDARES DE LUXO — 9 soalhadas, 4 c. banho, aquecimento e garagem. Ver no local: Av.ª Frei Miguel Contreiras, 54, à Av.ª de Roma.

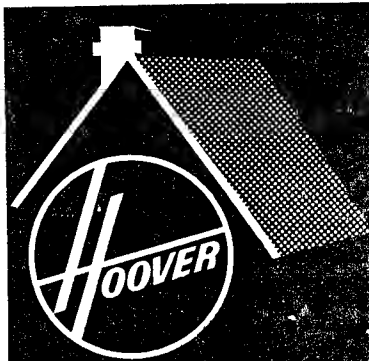
TRATA: — S. C. INVICTA, LDA.

Rua do Ouro, 292-1.º, Dt.º — LISBOA — Telef. 3 47 55

LOTES EM MURCHES E JUZO

5 minutos do centro de Cascais.
Desde: 75.000\$00.
O prop. Joaquim Baía.
Est. Marginal, Lote JME-2.º C.
Telef.: 282388 - Cascais.

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se as PRACAS DOS DUQUES. NA AGÊNCIA DE EDUARDO & ALVARO.



FRIGORÍFICOS

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

ANDARES

VENDEM-SE EM LISBOA

RUA MUNICIPAL, LOTE 4 (ao Bairro da Madre Deus)

Em prédio de boa construção e acabamentos, com 3 casas soalhadas, sendo uma de gola, cozinha, casa de banho e hall. Alugadas por 1.000\$00 mensais. Preços desde 180 contos.

RUA MARIA ANDRADE, 11 (aos Anjos)

Em magnífico prédio de construção moderna, acabamentos de 1.ª, forrado a evinil, compostos de 2 e 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e grande hall. Preços desde 260 contos. Prontos a habitar.

NA BOA-HORA

Em prédio moderno, com 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Preço 260 contos. Pronto a habitar.

AO CAMPO GRANDE — Rua D, Lote 1075, Quinta das Mouras (à Alameda das Linhas de Torres)

Em magnífico e grande imóvel, revestido a evinil, acabamentos de 1.ª, composto de 3, 4 e 5 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, roupeiro e grande hall. Preços 270, 380 e 470 contos. Prontos a habitar.

JUNTO AO CAMPO GRANDE, Alameda das Linhas de Torres, frente ao n.º 34

ANDARES DE LUXO em magnífico prédio, construção em cimento armado, composto de habitações com 2, 4 e 5 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, roupeiros em todos os quartos e hall. Madeiras exóticas. Tintas de plásticos. Preços 280, 300, 500 e 600 contos. Pronto a habitar.

À RUA MARQUES DE FRONTEIRA, Praceta da Calçada dos Mestres, n.º 2 e 5

Em magníficos prédios de construção em cimento armado, compostos de 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Preços 300 a 400 contos.

NA ESTRADA DE BENFICA, 452

Prédio de boa construção, acabamentos de 1.ª, todos os requisitos modernos, ótimas vistas, composto por 3 grandes casas soalhadas, cozinha, casa de banho, hall e despensa. Preço único 280 contos. Pronto a habitar.

NA ESTRADA DE BENFICA, 400, Lote 3

Em prédio de luxo com 3, 4, 5 casas soalhadas, cozinha casa de banho, despensa, hall, marquise e roupeiro. Preço 300, 320, 400 e 500 contos. Em construção.

RESTELO — AVENIDA ILHA DA MADEIRA, LOTE 1058 (Junto ao Ministério do Ultramar)

Em excelente imóvel de construção em cimento armado. Acabamentos de bom gosto. Composto de 3, 5 casas soalhadas, cozinha, copa, 2 casa de banho, despensa, roupeiro e estendal. Preços 300 a 530 contos.

NA ESTRADA DA LUZ (Junto à 2.ª Circular) Lote 1

Em prédio de boa construção, com ótimas vistas. Composto de 3 casas soalhadas, tendo uma delas gola, cozinha, despensa, marquise, hall e casa de banho. Em acabamentos. Preço 320 contos.

RUA H, À ALAMEDA DAS LINHAS DE TORRES, LOTE 8

Em prédio de magnífica construção, composto de 5 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, hall e marquise. Preços 400, 500, 550 e 560 contos. Em acabamentos.

À ALAMEDA DAS LINHAS DE TORRES, Rua F, Lote A (Quinta das Mouras)

Em magnífico imóvel, de construção de luxo, composto de 5 casas soalhadas, cozinha, despensa, marquise, 1 lavabo e 2 casas de banho. Ótimos acabamentos com pavimentos em cortice, louças de cor e caixilharia em alumínio anodizado. Preço 470 contos.

NOS OLIVAIS SUL — Célula B, Rua B-5, n.º 7

Em magnífico prédio, composto de habitações com 6 divisões soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, 2 grandes halls e marquise. Pronto a habitar. Preço 500 contos.

À LAPA — Rua Ricardo Espírito Santo, Lote 1-A

Magnífico imóvel de construção de luxo, com 6 casas soalhadas, cozinha, copa, marquise, hall, roupeiro e 2 casas de banho. Ótimos acabamentos com pavimentos em cortice, madeiras interiores em cor polida. Preços desde 600 contos.

NA LAPA — Rua Arco do Chafariz das Terras, Lote 4

Em prédio de magnífica construção e acabamentos, todo revestido a decormel e mármore, habitações compostas de sala comum, 4 quartos, cozinha, despensa, marquise, roupeiro, 1 lavabo, 2 casas de banho e hall. Preços 600, 620 e 640 contos. Prontos a habitar.

NA AVENIDA DA REPÚBLICA, N.º 60

Em prédio de grande volume, construção de luxo, acabamentos de requintado gosto. Revestido a evinil. Composto de 5 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, hall e roupeiro. Grandes varandas. Preços desde 670 contos. Facilita-se parte.

EM ALGÉS

RUA DR. ANTÓNIO GRANJO, LOTE 1

Em magnífico prédio de construção em cimento armado, revestido a evinil, composto por 2 casas soalhadas, cozinha, despensa, marquise, e casa de banho e outros com 4 soalhadas, cozinha, despensa, marquise, 2 casas de banho completas e roupeiros. Preços de 190, 320 e 370 contos, respectivamente. Prontos a habitar.

CRUZ QUEBRADA CALÇADA CONDE DE TOMAR, LOTE 1

Em prédio de construção em cimento armado, com acabamentos de 1.ª, habitações com 3/4 casas soalhadas. Preços 220 e 320 contos.

NO ESTORIL

Magnífica situação, em prédio de luxo, habitações com 4, 5 e 6 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, roupeiro, marquise, lavabo e hall. Preços: 200, 300, 310, 330, 340, 350, 500 e 520 contos.

AMADORA E QUELUZ

Em prédios de boa construção, prontos a habitar. Vários preços. **NOTA — TODOS OS ANDARES PODEM SER VISTOS DIARIAMENTE NOS LOCAIS.**

TRATA:

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º andar LISBOA TELEF. 369384/5/6

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS
Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver ao LISBOA-STAND. Faça troca e pag. Rua Passos Manuel, 17-D-E

AUTOMÓVEIS VENDA
Americanos e europeus como novos e em conta, Rua Actor Taborda, 13-A.

Automóveis s/condutor
Veja os n.ºs e preços e carros a estrear ou impecáveis. Av. João Crisóstomo, 89. Tels. 50060-51047.

FIAT 600, 1960, 20.000\$; Fiat 1100, 1958, 17.000\$; Opel 24, 20.000\$; Morris Minor 10.000\$ e outros. Rua Actor António Cardoso, 11-C, 11-D (à Rua Morais Soares, 130).

COMPRAMOS: Cortinas, Taunus, Morris 850 e 1100, Volkswagen, Fiat 1500 e outras marcas a partir de 1960. Aven. João Crisóstomo, 13-A.

TAOP. TODOS OS ACESSÓRIOS PARA CONSTRUÇÃO RÁPIDA DE ROULOTTES
JANELAS PRONTAS A COLOCAR COM PERFIS DE BORRACHA.
7 7 0 4 0 3

COMPRAS

DE TODAS AS MARCAS a pt. pag. M. ABRANTES. Av. Dr. Ant. José Almeida, 34-A.

12 CARROS bons para praça ou letra A Diesel e gasolina, e novos, B. preços. F. trocas. Automóveis J. Carvalho, R. Actor António Cardoso, 9-C (à R. Morais Soares, 130).

ALUGUER:



NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 - Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89
- 73.4657 - L. St. Bárbara, 5-B
- 58.0330 - Jomil-Auto - Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- 42.890 - Taxis Universo, Lda. Av. República, 26
- 55.3843 - Auto-Argos P.Olegário Mariano, 62
- 53.7476 - RETUR - R. Rodrigo da Fonseca, 56-L.
- 73.1919 - SILVA E TIAGO - R. St. Bárbara, 81-B-D
- 72.7654 - Auto-Monumental do Areeiro, Lda. - Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B.
- 72.0430 - BRUNAUTO, LDA.
- 55.3642 - Auto-Amaral - Alameda D. Afonso Henriques, 43-B.
- 83.5730 - INTERAUTO - R. Carvalho Araújo, 102-A.

ACESSÓRIOS



CABELEIRA O REI DOS PNEUS

Compra e vende pneus usados para rodar Recauchutagem, rechapeagem e consertos em todas as medidas de pneus

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 74-B - TELEF. 54224 - LISBOA

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunicamos a C. P. que no sábado, dia 16, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 13.40 h. e chegada às 18.55 h.; a Vila Real de Santo António-Guadiana às 19.55 h.; a Portimão às 19.06 h. e a Lagos às 19.32 h. O regresso efectua-se no domingo, dia 17, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana às 19.35 h.; de Faro às 20.31 h.; de Lagos às 19.48 h. e de Portimão às 20.13, com chegada a Lisboa (Terreiro do

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

JOMIL-AUTO

Automóveis de aluguer sem condutor
Preços inferiores aos das tarifas oficiais em vigor
CARROS NOVOS
Telefs. 580330 - 49612
Rua Ponta Delgada, 40-A-B

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal
SAI AS 5.ª FEIRAS



ISTO É PARA SI...

MINHA SENHORA



ENXOVAIS

completos p. o seu bebé e um grande sortido de vestidos de baptizado, encontra V. Ex.ª na casa
SANTOS MARTINS
R. Conceição, 10 - LISBOA

TROQUE

os seus móveis usados por modernos ou de qualquer estilo. Grande variedade em exposição. Fabricamos e restauramos. Facilidades de pagamento. **ARMAZENS DE MÓVEIS JORGE**, Av. Almirante Reis, 35 (Perto da igreja dos Anjos). Tel. 83 21 61.

FRIGORÍFICOS

- 150 L 2.650\$
- 175 L 3.600\$
- 215 L 4.100\$
- 270 L -2 port 6.000\$

ÁLVARO TORRÃO

RUA FERNÃO LOPES, 8 (ao Saldanha) - T. 73 67 52

LUVAS e MEIAS

e um vasto sortido de novidades para senhora encontrará V. Ex.ª na casa

SANTOS MARTINS
R. Conceição, 10 - LISBOA

COPIAS AO DUPLICADOR

FOTOCOPIAS

Av. Alm. Reis, 100-6º Telef. 40785

MALAS DE SENHORA

Últimos modelos Acabamentos impecáveis.

ARTIGOS PARA BRINDES
Carteiras—P. Moedas—Cigarreiras
LUVARIA

CASA DAS MALAS DA GRAÇA
L. DA GRAÇA 58-1 ANDAR

ABAT-JOURS

FABRICANTES

Av. António Serpa, 9-A, 9-B (ao Campo Pequeno)

LUSTRES

FABRICANTES

Av. António Serpa, 9-A, 9-B (ao Campo Pequeno)

DOMINGO, 17 DE JULHO EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do próximo domingo, dia 17, a Coimbra, Penacova, Cruz Alta, Buçaco e Luso a C. P. põe à disposição do Público carruagens de 1.ª classe e autocarros, ambos com ar condicionado.

Preço incluindo almoço e transporte por caminho de ferro e estrada 195\$00
Lisboa a Coimbra e volta (só transporte em caminho de ferro) 100\$00

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL: UM MILHÃO DE CONTOS

SEDE: RUA DE BRAAMCAMP, 5 - LISBOA

OBRIGAÇÕES 4% - 1966

São avisados os portadores das obrigações desta emissão de que, a partir de amanhã, dia 15, se encontra a pagamento, na Sede do Banco de Fomento Nacional, bem como nas seguintes instituições de Crédito, suas Filiais, Agências ou Dependências, os juros trimestrais correspondentes ao cupão n.º 1 (10\$00 por obrigação):

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA

COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

MONTEPIO GERAL

BANCO DA AGRICULTURA

BANCO DE ANGOLA

BANCO BORGES & IRMÃO

BANCO BURNAY

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

BANCO FERNANDES MAGALHÃES

BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA

BANCO LISBOA & AÇORES

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

BANCO TOTTA-ALIANÇA

CREDIT FRANCO-PORTUGUÊS

AUGUSTINE REIS & C.ª

PANCADA, MORAES & C.ª

PINTO DE MAGALHÃES, LD.ª

Lisboa, 14 de Julho de 1966.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

MINISTÉRIO DAS CORPORAÇÕES E PREVIDÊNCIA SOCIAL

Direcção-Geral do Trabalho e Corporações

FUNDO DE DESENVOLVIMENTO DA MÃO-DE-OBRA

(2.º anúncio)

CONCURSO PÚBLICO N.º ICCA10/66P

«Adjudicação da 1.ª Empreitada de Construção Civil (toscos) do Centro Comum de Aprendizagem do Porto (Ramalde)».

Faz-se publico que ás 15 horas do dia 4 de Agosto de 1966 se procederá na Divisão de Formação Profissional do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, na Av. da República n.º 44, 2.º em Lisboa, ao concurso acima designado.

Base de licitação 3 337 900\$00

Depósito provisório 83 447\$50

O processo do concurso encontra-se patente em Lisboa, na Secretaria da Divisão e no Porto, no Grémio Regional dos Industriais de Construção Civil e Obras Públicas, na Rua Alvares Cabral, 306, durante as horas de expediente.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 45 - 5.ª ÉPOCA

Conjuntos Modernos — 212 22X 212 2111; Música para todos os gostos — 21X 2X1 2X2 2X11; Melodias — 111 221 212 2112; Éxitos Musicais — 21X 222 211 2X12; Música para Jovens — 211 2XX 2XX 211X; Música da Nossa Terra — 112 221 21X 2111; Notícias de Chaves — 212 211 21X 2111; Sporting — 212 211 21X 221X; Estrela da Manhã — 21X 211 222 221X; Folha de Tondela — 212 211 211 2212; Reconquista — 212 211 211 2111; Açores — 21X 21X 211 2112; Brados do Alentejo — 111 21X 111 2X11; O Distrito de Portalegre — 212 2XX 212 2211; Litoral — 211 211 2X1 2111; Renovação — 21X 221 22X 2111; Diário dos Açores — 112 211 21X 2111; O Jornal de Felgueiras — 22X 211 221 2X11; Voz de Lamego — 111 211 111 2121; Notícias de Beja — 211 2X1 212 2111; Clube Asas do Atlântico — 21X 211 2X1 2X12; Gazeta do Sul — 21X 22X 21X 2121; Linhas de Elvas — 211 211 211 2112; Correio dos Açores — 211 211 2XX 2111; Jornal de Sintra — 212 21X 21X 211X.

Ecos de Cacia — 112 111 112 2111; Povo Algarvio — 21X 211 221 2X1X; A Rabeca — 111 21X 112 21X1; Terra Alta — 11X 211 211 2X11; Comércio de Portimão — 21X 211 212 2X12; A Voz do Domingo — 2XX 221 211 2212; Diário de Coimbra — 212 212 221 2111; Rádio Oceano — 112 211 212 2112; Jornal das Aves — 112 211 222 2122; Jornal do Barreiro — 21X 221 211 21X1; Defesa de Aranca — 11X 111 212 2111; A Comarca de Arganil — 21X 2X1 212 2111; Póvoa de Lanhoso (Desportos) — 212 221 2XX 2111; Póvoa de Lanhoso (Correio das Aldeias) — 211 211 221 2X1X; Jornal do Sul — 21X 211 212 2212; Maria da Fonte (Voz de Amarelos) — 112 2XX 2X2 2112; Maria da Fonte (Desporto) — 212 211 22X 211X; O Setubalense — 212 2X1 212 211X; Rádio Ribatejo — 211 211 221 21XX; República — 212 1XX 11X 2111; A Voz — 212 21X 211 211X; Jornal de Évora (Aquil... Totobola) — 211 221 21X 2212; Jornal de Évora (Experimmente Totobola) — 212 2X2 2X2 2X11; Correio da Beira — 112 2X1 2XX 2212; Correio da Vouga — 212 211 212 2111.

Folha do Domingo — 212 2X1 211 2111; Ecos do Desporto — 212 221 21X 211X; O Distrito de Setúbal — 212 212 221 2111; O Templário — 21X 211 212 2112; Semanário Tirsense — 111 221 111 2111; A Voz Desportiva — 21X 21X 212 21X1; Eu Sei Tudo — 21X 2XX 211 2111; Peca Que Não Maça — 212 211 211 2X12; Diário

de Luanda — 2X1 2XX 21X 2211; Diário das Ondas Populares — 2X1 22X 21X 2111; Onda Desportiva (R. C. A.) — 211 2X2 21X 2121; Resenha Desportiva (E. O. A.) — 21X 2X1 21X 2112; O Aposolado — 211 2X1 2XX 2111; No vidal — 21X 211 2X1 211X; Notícias de Évora — 212 2X1 2X1 2111; Comércio do Porto — 21X 2X1 2X1 221X; Comércio de Gaia — 112 221 21X 2111; Mosaico — 21X 211 22X 2X12; Norte Desportivo — 21X 2X1 221 2212; Comércio de Leixões (Desportos) — 212 21X 2X1 211X; Comércio de Leixões (De tudo um pouco) — 212 211 211 2112; Programa Aimanha — 21X 221 21X 2111; Aja Acre — 21X 211 222 2X11; A Voz do Casa Pia — 212 21X 222 2111; O Sorriso da Hora do Almoço — 211 22X 111 2X21.

Dos Fracos Não Reza a História — 111 211 221 2121; As Dez Esporas Por Nós — 212 2X1 21X 2112; A Voz dos Ridículos — 212 211 2X 211X; A Lição do Menino Quim — 21X 211 211 2112; Penalti — 212 211 211 2112; Aquil... Salgoiros — 211 211 211 2112; Música Desportiva (R. C. Huambo) — 2X2 211 211 2X12; Repórter do dia — 21X 211 211 2212; De Tudo Um Pouco (E. N. R.) — 21X 221 211 2212; A Ordem — 112 211 2X2 21X1; Flor do Tâmega — 212 211 222 2122; Ideal Rádio — 21X 2X1 2X1 2X11; Rádio Sports — 212 111 212 2112; Notícias do Douro — 212 2X1 222 2111; Rádio Clube do Norte — 21X 2X2 222 22X1; Resenha Desportiva (E. N. R.) — 21X 21X 212 211X; Programa Sem Nome — 112 211 212 2221; Brado Africano — 212 222 2X2 2122; Renovação (Moçambique) — 211 211 212 22X.

RESUMO OS PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 45 - 5.ª ÉPOCA

N.	JOGOS	1 X 2
1.	México-Uruguai	18 10 66
2.	Argentina-Suiza	89 3 2
3.	Portugal-Brasil	21 32 41
4.	Francia-Inglaterra	5 3 86
5.	Espanha-Alemanha	52 23 19
6.	Hungria-Bulgária	68 19 7
7.	Chile-Rússia	12 8 74
8.	Braga-Leixões	60 16 18
9.	Ovarense-Santarense	38 25 31
10.	Casa Pia-Benfica	1 4 89
11.	Almada-Olhaneense	64 13 17
12.	Cul-Barense	78 8 8
13.	Luso-Cova da Piedade	47 17 30

e o prognóstico «lógico» será 212 211 211 2111

SALVOR

SOCIEDADE DE INVESTIMENTO HOTELEIRO, S. A. R. L.

SEDE: RUA RODRIGO DA FONSECA, 77-5.º — LISBOA 1

Elevação do capital social de 13.000 para 50.000 contos pela emissão, ao par, de 37.000 acções do valor nominal de 1.000\$00 cada.

As acções são oferecidas nas seguintes condições:

- 1 São reservadas aos actuais accionistas 26.000 acções (na proporção de duas novas acções por cada uma das antigas) e as restantes 11.000 acções oferecidas à subscrição pública;
- 2 A subscrição encontra-se aberta de 18 a 28 de Julho corrente nos seguintes estabelecimentos bancários:

BANCO TOTTA-ALIANÇA
BANCO LISBOA & AÇORES
PANCADA, MORAES, & C.ª

- 3 Para o exercício dos direitos de preferência, os actuais accionistas deverão apresentar os seus títulos no acto da subscrição;
- 4 A subscrição pública está sujeita a rateio, sendo dada preferência aos subscritores de um pequeno número de acções;
- 5 As acções serão pagas de uma só vez no acto da subscrição e todas as importâncias que, por virtude de rateio, se verifique terem sido entregues em excesso serão devolvidas logo após este ter sido realizado, o que não ultrapassará o prazo de 30 dias a contar da data do encerramento da subscrição.

Lisboa, 14 de Julho de 1966.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL: UM MILHÃO DE CONTOS

SEDE: RUA DE BRAAMCAMP, 5 — LISBOA

OBRIGAÇÕES 4% — 1966

Avisam-se os Srs. Obrigacionistas de que a partir de amanhã, dia 15, poderão proceder à troca, pelos títulos definitivos, dos documentos provisórios representativos das obrigações 4% — 1966. Para o efeito deverão dirigir-se às Instituições de Crédito onde efectuaram a subscrição, as quais, além do Banco de Fomento Nacional, são as seguintes:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
MONTEPIO GERAL
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO DE ANGOLA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO BURNAY
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

BANCO FERNANDES MAGALHÃES
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
AUGUSTINE REIS & C.ª
PANCADA, MORAES & C.ª
PINTO DE MAGALHÃES, LD.ª

Lisboa, 14 de Julho de 1966.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

NAVIO DE PESCA «LUSITO»

(ENCALHADO AO NORTE DA ERICEIRA, A UMA MILHA E MEIA DO LUGAR DA ASSENTA, FOZ DO RIO LIZANDRO)

ACEITAM-SE PROPOSTAS ATÉ AO DIA 18 DO CORRENTE, INCLUSIVE, PARA O SALVAMENTO DO TODO OU DE PARTE, NA BASE DE «NO CURE NO PAY» OU PARA A VENDA NA BASE DO «VISTO E NÃO VISTO».

TRATA-SE DE UMA UNIDADE CONSTRUÍDA EM MARA, NO ANO DE 1960, CUJO RECHEIO É BASTANTE VALIOSO. ASSUNTO URGENTE.

RESPOSTAS EM CARTA FECHADA A MUTUA DOS ARMADORES DA PESCA DE ARRASTO, PRAÇA LUIS DE CAMÕES, N.º 46-1.º — LISBOA.

AMPLO ESCRITÓRIO

Rua Aurea, 220-3.º, esquina Rua Assunção.
13 divisões com 9 janelas de frente.
Aluga-se sem traspasse.
Chaves na Livraria Petrony. Rua Assunção, 90.

PALMA, MORGADO & C.ª L.ª DA

E SUAS ASSOCIADAS

GASO INDÚSTRIA PORTUGUESA, LDA. e CENTRO AERO AUTOMOBILISTA, LDA.

Av. Visconde Valmor, 68-B e C — Av. Elias Garcia, 106-108-147-A — LISBOA

Informam os seus estimados clientes e amigos que os seus escritórios e oficinas se encontram encerrados, aos SABADOS, a partir de 16 do corrente até 30 de Setembro.

Durante este período mantêm, contudo, em serviço uma equipa de mecânicos, da parte da manhã, prontos a solucionar qualquer pequena avaria que lhes possa surgir.

A GERÊNCIA

OS III JOGOS LUSO-BRASILEIROS

TIVERAM UMA INAUGURAÇÃO CONDIGNA

Teve inusitado brilhantismo, moldura adequada, programa dinâmico, assistência numerosa e interessante, a jornada de abertura dos III Jogos Luso-Brasileiros, que se efectuou, na noite de ontem, no Estádio José Alvalade, engalanado como as circunstâncias o exigiam.

Na tribuna de honra tomaram lugar o Chefe do Estado, os ministros da Educação Nacional, do Ultramar e das Corporações, subsecretário do Estado, das Obras Públicas, da Juventude e Desportos e da Administração Escolar; secretário da Indústria, director-geral dos Desportos, dr. João Havelange, presidente da Confederação Brasileira de Desportos; general António Pires Castro Filho, chefe da Delegação Brasileira, e dr. Luís Santos Pinto, presidente da Comissão Executiva dos Jogos.

Ouviram-se os hinos enquanto focos de luz iluminavam o espaço com as cores das bandeiras de Portugal e Brasil.

O dr. Armando Rocha proferiu uma mensagem de saudação, enaltecendo o significado dos Jogos, que põem em contacto os atletas dos dois países irmãos, sendo as suas palavras escutadas pelas Delegações formadas no centro do relvado.

Em seguida, o antigo atleta Manuel Faria entrou no recinto, empunhando um facho trazido de Guimarães com o qual acendeu a pira simbólica, após o que o ministro da Educação Nacional declarou abertos os Jogos.

A Banda da Força Aérea sublinhou a cerimónia e girândolas de foguetes subiram na atmosfera.

Um aluno do I. N. E. F. leu, de-

pois, a fórmula de juramento, seguindo-se uma salva de 60 tiros.

As Delegações abandonaram seguidamente o rectângulo, sendo a bandeira do Brasil transportada por atletas portuguesas e a nossa bandeira levada pelas visitantes.

No desfile, ao som das marchas da Banda da Guarda Nacional Republicana, viam-se distintos com os nomes das Províncias portuguesas e dos Estados brasileiros.

Entraram então no terreno alunas das nossas escolas, envergando trajes regionais e vestidos com as cores das bandeiras das duas Nações.

As danças interpretadas pelas raparigas portuguesas mereceram quentes ovações, constituindo na verdade um numero de excelente efeito, pelo colorido de que se revestiram.

Ginastas do Ateneu Comercial, Lisboa Ginásio, Ginásio Clube, Sporting e Benfica exibiram-se depois numa demonstração de ginástica moderna com fitas ondulantes, num esquema cheio de graça e beleza.

Por fim, com todos os participantes reunidos no campo de jogos, os alunos da Casa Pia de Lisboa formaram uma figura representativa da ponte sobre o Tejo.

Fogo de artifício encheu então de cor a noite escura, vendo-se facho de luz com as cores das bandeiras dos dois países irmãos, ao mesmo tempo que os seus escudos surgiam iluminados por um vistoso fogo preso.

A execução dos hinos nacionais encerrou o memorável espectáculo, em tudo á altura da grandiosidade dos Jogos Luso-Brasileiros.

As competições de hoje

O vasto programa dos III Jogos Luso-Brasileiros, começa a cumprir-se hoje, movimentando já algumas dezenas de atletas, em nove modalidades, das quais, em três, a actividade é inter-regional.

Mas, vejamos o que a jornada de hoje nos reserva:

PORTUGAL c. BRASIL
Ciclismo — no Estádio de Alvalade, às 21 horas.

Ginástica — no Pavilhão dos Desportos, às 21 horas.

Handebol de 7 — no Pavilhão do Académico F. C., no Porto, às 21 h.

Natação — em Evora, às 21 h.

Vela (stars) — em Cascais, às 10 horas.

Voleibol — em S. João da Madeira, às 21 horas.

INTER-REGIONAL

Basquetebol — no pavilhão do Sport Conimbricense, às 21 horas.

Hóquei em patins — no Pavilhão do Académico F. C., no Porto, às 21 horas.

Ténis de mesa — em Espinho, às 17 e às 21 horas.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato Nacional de hóquei em patins: Casa do Povo de Rio Maior-Câmara Municipal de Cascais, em Rio Maior, às 19 horas.

— Campeonato Nacional de voleibol feminino (final): Fábrica Leonesa (Porto)-F. C. Regina, em Coimbra, às 19 horas.

— Campeonato Nacional de voleibol fase final: B. M. Coimbra-F. C. Regina (Lisboa) e I. G. Cadastal (Funchal)-C. R. P. da Conceição (Horta), às 9 e às 10 e 30 em Alvalade.

ATLETISMO — Provas da Associação Portuguesa de Atletismo (decatlo de seniores, pentatlo de seniores feminino, pentatlo técnico de juniores, masculino e triatlo técnico de juvenis, masculino, na pista do Estádio do Lima, às 16 h.

FUTEBOL DE SALÃO — Torneio do Clube Oriental de Lisboa, 4.ª série (4.ª jornada): Marítimo A. L.-Dragões da Madre Deus, Picheleira F. C.-G. D. Águia Ferrão e Águia do Beato-Bebês do Lusitano, a partir das 21 e 30.

HANDEBOL DE 7 — Taça «Rodimar», série B, 1.ª jornada da segunda volta: Progresso-Belenenses, no ringue de Sintra, às 22 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Concentração dos jogadores componentes da equipa nacional de juniores, concorrente ao 7.º Campeonato da Europa, no Hotel Avenida Parque, às 19 horas.

TIRO AOS PRATOS — Torneio nocturno do Clube de Tiro a Chumbo da Malveira, às 22 e 30.

TIRO AO VOO — Torneio internacional da Póvoa de Varzim (4.ª dia). Taça «D. Maria de Lourdes Salvação Barreto», às 11 horas.

VELA — Provas de selecção para o Campeonato Europeu de «sharpies» de 12 m2, 2.ª e 3.ª regatas, em Cascais.

OS NOVOS DIRIGENTES do Belenenses tomaram posse

Revestiu-se de grande brilhantismo a cerimónia da posse dos novos corpos gerentes de «Os Belenenses» ontem celebrada na Casa do Alentejo, sob a presidência do comodoro Pinto Soares.

Além de muitos associados estiveram presentes representantes do Benfica, do F. C. Porto, do Beira-Mar e da A. F. L. Produziram-se afirmações de amor clubista de regosio por ter sido vencida a crise directiva e de fé nos destinos do Belenenses.

A posse dos novos dirigentes foi sublinhada com vibrantes ovações, que atingiram o auge, quando, no fim da reunião, o presidente do clube, Mota da Silva, anunciou ter sido assegurado o concurso dos jogadores Canário (do Sporting de Braga) e Simões (do Lusitano de Évora).

O Casa Pia A. C.

elegeu novos corpos gerentes

Celebrou-se ontem a assembleia geral do Casa Pia Atlético Clube, destinada a eleger os novos corpos gerentes. Presidiu o sr. Raul Baptista Dinis, tendo ficado a presidir aos destinos do clube os srs. prof. Cruz Filipe (assembleia geral), João J. Macedo e Sousa (conselho consultivo e de contas) e João Soares Louro (direcção).

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 1.º Torneio de lawn-tennis (singulares), 2.ª fase: Jorge Agostinho de Oliveira c. Jaime D. Borges e D. José Sousa Coutinho c. Fernando Pereira da Costa, nos «courts» do parque de jogos de Alvalade, às 19 h.

FUTEBOL DE SALÃO — Torneio do Clube Oriental de Lisboa, 3.ª série (4.ª jornada): Real A. Clube-A. C. Estrela Azul, Ass. Académica Chelas-S. L. Bandelense e G.

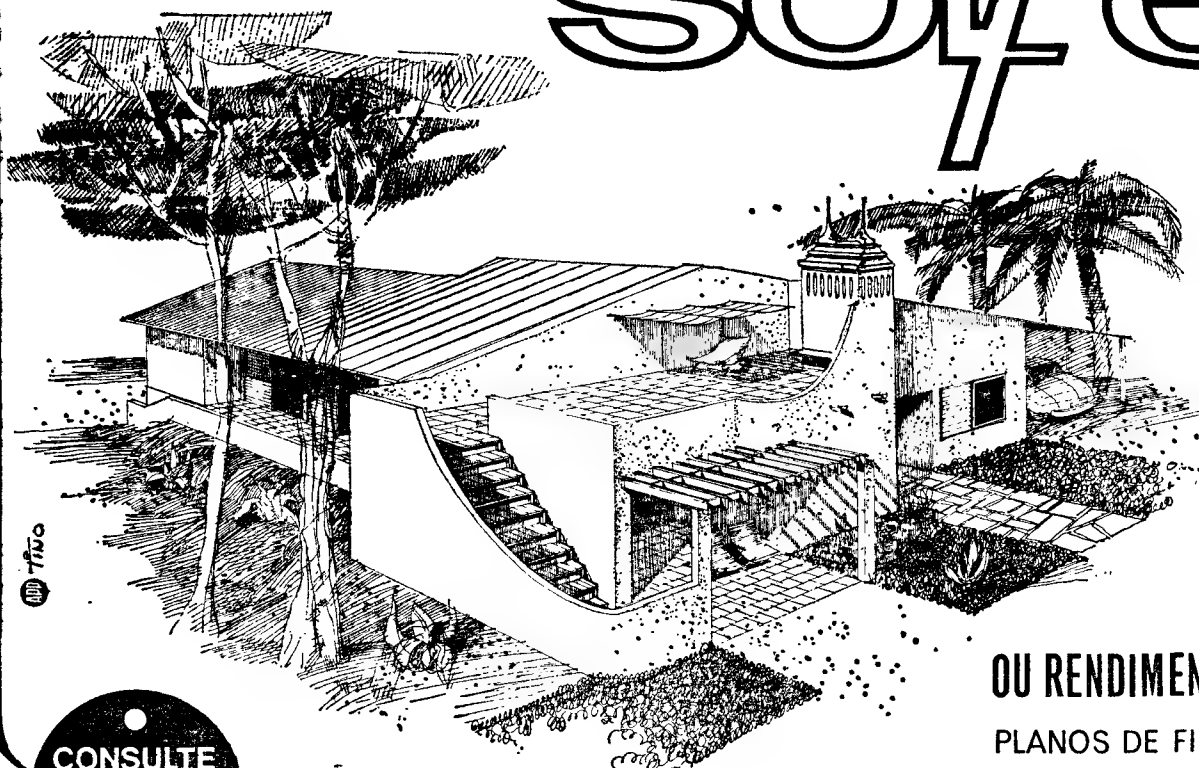
D. Triunfos-As. Desp. Inglesinhos, a partir das 21 e 30.

HANDEBOL DE 7 — Taça «Rodimar» — Série A: Madre de Deus (A)-Desp. Graça, no «rink» do primeiro, às 22 horas; Série B: Madre de Deus (B)-Casa Pia, no «rink» do primeiro, às 21 horas.

TÊNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, individual, de pares-mistos (seniores-senhoras), nas mesas do Benfica e do Ávila, às 21 e 30.

O SOL QUANDO NASCE
NO ALGARVE...
É PARA SI EM

solfeiras



- Clima excepcional durante todo o ano
- Moradias de seis tipos diferentes
- Zona Hoteleira com piscina
- Campo de Ténis
- Zona Comercial com boliche, restaurante e esplanada

GRANDE EMPREENDIMENTO
PROJECTADO POR URBANISTAS
DE PRIMEIRO PLANO
QUE ESCOLHERAM PARA SI
A MARAVILHOSA PRAIA DO CARVOEIRO

COMPRA A SUA MORADIA PARA VERANEIO
OU RENDIMENTO, NA ENCANTADORA PAISAGEM ALGARVIA

PLANOS DE FINANCIAMENTO ATÉ 36 MESES

CONSULTE
O NOSSO
PLANO DE
VENDAS



IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ, S.A.R.L.
Av. Infante Santo, 56 A B D-Tel. 661036-661069-Lisboa



EMPRESA ASSOCIADA

SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO, S.A.R.L.
R. Alexandre Herculano, 12-10-Esq.-Tel. 55 3183-Lisboa



«MUNDIAL» DE FUTEBOL

Reportagem
do nosso enviado especial
FERNANDO SOROMENHO

VELOCIDADE NOS MOVIMENTOS E NO RACIOCÍNIO

— LEMA DO FUTEBOL MODERNO

MANCHESTER, Julho — O espírito colectivo e a resistência atlética são predicados essenciais no futebol que se pratica nos nossos dias. Mas a velocidade desempenha, por força das circunstâncias e considerando a adopção de sistemas ultradefensivos, papel primordial.

Nos jogos que presenciei (Inglaterra-Uruguai, Brasil-Bulgária e Portugal-Hungria), além dos pedacinhos que observei pela televisão no concernente a encontros respeitantes a outros Grupos, o factor velocidade equacionou um problema de

primeira necessidade, mesmo que os executantes sejam de recorte invulgar. A habilidade e astúcia não chegam para destruir as colossais barreiras, ora armadas, em frente das respectivas balizas. Haja em vista o que aconteceu, por exemplo, em relação ao Uruguai e Hungria, que apresentaram um estilo bastante divergente das suas características tradicionais. Em vez do 4-2-4 ou de um sistema gizado para sustentar um ritmo ofensivo, viu-se, como contrapartida, o uso e abuso do «catenaccio», conquanto sem a clareza e o habito do futebol italiano.

Os uruguaios, depois das péssimas demonstrações feitas no preambulo do «Mundial» e temendo que a Inglaterra fosse um cilindro esmagador, surgiram com um premeditado dispositivo tendente a barrar o caminho da baliza, provocando, simultaneamente, atrapalhado no esquema do «onze» contrario, embora o processo perdesse por falta de homens aptos para o cabal desempenho do contra-ataque. Em certa medida, conseguiram êxito, pois, pelo menos, evitaram a desmoralização irremediável.

Contra o Brasil, a Bulgária também optou por cuidados extremos, povoando a sua grande área de muitas unidades, enquanto destacou um homem para seguir todos os movimentos de Pelé. Os brasileiros, magistrais na execução o templada, acusaram dificuldades e o facto ficou bem patente através dos golos obtidos, ambos na transformação de livres. Um dos defeitos dos campeões do Mundo consistiu na morosidade dos movimentos, e denunciaram intenções. O mesmo, de resto, se verificou em relação aos ingleses quando enfrentaram o Uruguai. De anotar que tanto o Brasil como os ingleses reflectiram a ausência de

extremos na plena posse das suas faculdades.

O caso de Portugal já foi suficientemente explicado no desenvolvimento da crónica ontem publicada no «Diário de Lisboa». A principal lacuna residiu no descuido da marcação directa, incluindo o desarme sem mais delongas. Os jogadores lusitanos recuaram muito o «drible» dos magiares e daí a tendência sistemática para o recuo, que visava a defesa a zona, processo que, esclareça-se, não convenceu, verificadas as três ou quatro vezes em que os avançados húngaros, internandose, desperdiçaram golos. Todavia, não deixou de ficar evidenciada a necessidade de se actuar, quanto ao futuro, com outra determinação, de mãos dadas com maior acréscimo de rapidez.

Este «Mundial», que está a provocar surpresas, no tocante a resultados (a derrota da Espanha e o empate da França), como quer que seja revela que os predicados do futebol moderno adquirem uma envergadura que se não coaduna, apenas, com princípios de ordem tática e técnica. Quem mais correr, leva vantagem. Mas para correr bem é indispensável existir uma resistência de ferro. Quem a terá?

Os jogos de hoje

Apos o interregno de um dia o Campeonato do Mundo, de futebol, prossegue, esta tarde, com os seguintes encontros, da 2.ª jornada:

GRUPO A

Uruguai (1) França (1)

GRUPO B

Suíça (0) (Espanha (0)

GRUPO C

Brasil (2) - Hungria (0)

GRUPO D

Coreia (0) - Chile (0)

Indicam-se entre parêntesis o número de pontos que cada uma das selecções conta neste momento. Todas as partidas iniciam-se às 19 e 30 (hora portuguesa).

DEZ CONTOS PELA VITÓRIA SOBRE A HUNGRIA

O eng. Paulo Tavares, chefe da delegação lusitana, confirmou-nos que foi atribuído o prémio de dez contos pela vitória sobre a Hungria. A cada jogador que alinhou foi averbada, portanto, a verba de dez contos. Os suplentes têm direito a cinco contos.

Serviço
transportado
por amabilidade
da TAP

A hospitalidade de Manchester compensa más impressões

MANCHESTER, Julho — «Manchester, segunda cidade da Grã-Bretanha e capital do Norte». Citação comercial de uma grande região industrial. Uma cidade conhecida no mundo inteiro pelas suas realizações no domínio das ciências e da tecnologia.

A transcrição de um folheto de propaganda acrescenta mais isto: «Manchester é também a rainha da hospitalidade. E neste «Mundial» bateu, pelo que já apresentou, as outras cidades».

O que Londres mostrou, quanto à organização dos serviços de Im-

pressão, Manchester superou-a, em todos os sentidos. Mais disciplina, mais sentido das realidades e noção reveladora de um trato social desafectado, facilmente comunicativo.

As instalações destinadas à imprensa são aceitáveis. Quartos para dormir, mas que não ficam a perder no confronto com os de vários hotéis que conheço, e salões de trabalho devidamente apetrechados garantem a realização de um serviço em condições satisfatórias.

Os comunicados, redigidos em várias línguas, intérpretes e assistentes, dos dois sexos, dão aos visitantes a ideia da seriedade com que os manchesterianos encararam o «Mundial». Questão de prestígio, dir-se-á, mais, de qualquer modo, altitudes que têm lugar na nossa sensibilidade.

As rivalidades regionais talvez fundamentem este êxito de Manchester, mas a nós — e deslocaram-se a Inglaterra, como já informei, entre três e quatro mil representantes dos órgãos de informação — agrada registar realizações desta natureza. O ar arrogante e frio dos ingleses tem, aqui, em Manchester, formal desmentido. As gentes são amáveis e ante qualquer dificuldade, voluntariamente, não se escusam em tentar a solução que interessa.

Quando pessoalmente manifesto a minha admiração pelo que nos foi proporcionado, o manchesteriano, a sorrir, replica logo:

— Londres é uma grande cidade. Falta-lhe, por vezes, um bocado de paciência. Nós, felizmente, conseguimos arranjar tempo para a dispensar. No fundo, tratamos de servir a Inglaterra.

Decepção inglesa

• Os hotéis, os transportes e as comunicações telegráficas e telefónicas acusaram um movimento aquém do que se aguardava

Em Manchester recolhi mais informações sobre o movimento deste 8.º «Mundial» de futebol. E cheguei a conclusão de que os ingleses estão mergulhados numa decepção imprevista.

Os hotéis, há seis meses, tinham todos os seus quartos reservados para os estrangeiros. Pois, com o disse já, por experiência pessoal, foi simples (como o é ainda) encontrar alojamento. «Esperávamos uma invasão e, afinal, não veio o contingente humano que supunhamos». A declaração de um funcionário hoteleiro não deixará dúvidas. O mesmo ouvimos de um alto funcionário dos serviços telegráficos e telefónicos, que se encontram a trabalhar no Brasil e que tendo vindo gozar as férias a Inglaterra foi «mobilizado» «Para quê? O serviço tem sido menor do que esperávamos. Há as «horas de ponta» mas no resto reina a tranquilidade».

Também os transportes se queixam e, na esteira, surgem os estabelecimentos que contavam robustecer o seu movimento comercial.

E-me difícil saber qual o numero de estrangeiros que aqui vieram atraídos pelo «Mundial» Mas a dar credito a um porta-voz autorizado, julga-se que, apenas, se registou um afluxo calculado em metade.

Se a Inglaterra não conquistar a Taça «Jules Rimet», decerto não faltará quem proceda a uma revisão seria dos esforços feitos. Todavia, não se registrará prejuizo O ganho e que será menor do que se pretendia.

PELÉ AINDA EM DÚVIDA para enfrentar a Hungria hoje em Liverpool

MANCHESTER, 15 (Via telex) — No jogo desta tarde, o Brasil poderá decidir o seu apuramento para os quartos de final se vencer a Hungria. Por sua vez os húngaros tudo tentarão para averbar o triunfo,

dado que segunda derrota os afastará irremediavelmente do torneio. O jogo está a ser aguardado com enorme interesse, prevendo-se que o campo do Everton, em Liverpool, registrará uma enchente, hipótese muito provável porque os campeões do Mundo, além do mais, costumam atrair o publico.

Os húngaros, que não ocultam o seu desgosto pelo facto de terem perdido com Portugal, remodelarão a sua equipa, fazendo entrar homens para os lugares, cujo desempenho contra os portugueses ficou a desejar. O caso mais significativo é o do guarda-redes. Foi chamado Gelei, por sinal o guarda-redes que encaixou cinco golos da selecção paulista, em Dezembro, do ano findo, em jogo a que assisti, quando da minha deslocação ao Brasil para observar uma fase da preparação em que interveio a selecção russa.

Barótti anunciou a seguinte formação:

Gelei; Kapszta, Matrai, Szepesi e Meszoly; Sipos e Bené; Mathesz, Albert, Farkas e Rakosi ou Fenyvesi. Entram, portanto, Gelei, Szepesi e Mathesz.

Os brasileiros realizaram, ontem, o treino da praxe, visando observar as condições físicas dos jogadores previstos para alinhar. Vicente Feola, todavia, não anunciou a formação, reservando-se para o fazer hoje, quando Pelé, cerca das três horas da tarde, for submetido a um teste. A equipa deve, no entanto, ser a mesma que derrotou a Bulgária, ou seja a seguinte:

Gilmar, Djalma Santos, Bellini, Altair, e Paulo Henrique; Denilson e Lima; Garrincha, Alcindo, Pelé (Gerson ou Silva) e Jair.

Nota-se, pois, que os brasileiros resolveram insistir na equipa da estreia procurando que a mesma afine o conjunto. E também é visível o intuito de manter os mesmos homens que, no fundo, não estranharam muito a violência dos Bulgaros. Espera-se que os húngaros repitam a «receita» dos seus vizinhos, facto que não preocupa demasiado os brasileiros.

Pelé está com um joelho inchado, consequência da «pequena batalha» travada, há dias, em Liverpool. — F. S.

Aqui, Inglaterra!

Prémio

Está confirmado. Uma entidade particular de Londres resolveu instituir o prémio de mil libras (80 contos) para o melhor marcador deste campeonato. A F.I.F.A. concordou. Um estímulo, portanto, para o jogo ofensivo, agora tão ameaçado.

Descontracção

Os ingleses (não o povo...) continuam convencidos de que a taça «Jules Rimet» não lhes escapa. O seleccionador Alf Ramsey, no dia seguinte ao empate contra o Uruguai, voltou a afirmar que nada está comprometido. Entretanto, visando a descontracção dos seus pupilos, levou-os a visitar os estúdios cinematográficos de Pinewood. Os prisioneiros gostam sempre da liberdade. E quando esta mete «pin-ups», então, é uma delícia. Por conseguinte, monotonia quebrada com um bom derivativo.

Campismo

Os hotéis são bons (nem todos) e, regra geral, os preços são elevados. Por isso, adeptos alemães e

suíços resolveram o problema utilizando o campismo. Mas as autoridades inglesas ficaram diante de um problema ou seja, arranjar espaço e reservar zonas especiais a esses amantes da natureza e da... economia.

Subida de cotação

Os uruguaios na opinião dos especialistas das apostas mútuas subiram de cotação com o empate do dia da inauguração. As apostas passaram de 45-1 para 16-1 e 6-1. A posição da Inglaterra foi ocultada.

Exigências

O seleccionador alemão não ficou muito contente com a significativa proeza da sua equipa ao derrotar, sensacionalmente, a Suíça, por 5-0.

Em sua opinião, os jogadores alemães mostraram demasiado nervosismo na fase inicial do encontro. Por sua vez, o dr. Foni, seleccionador suíço, lamentou que a sua equipa houvesse falhado no meio-

(Continua na página seguinte)



Simões, que efectuou um excelente desafio, procura bater a defesa húngara



«MUNDIAL» DE FUTEBOL

Reportagem
do nosso enviado especial
FERNANDO SOROMENHO

ZEZÉ MOREIRA CHAMADO PARA O LUGAR DE ERNESTO SANTOS

MANCHESTER, 15 (Via Telex) — O observador permanente do Brasil, chamado, por muitos, como o «espão secreto» (Ernesto Santos, antigo jogador do F. C. Porto e, actualmente, professor de educação física no Rio de Janeiro), foi substituído, por ordem de João Havelange, pelo treinador do Vasco da Gama, Zezé Moreira.

Ao que parece, a substituição ficou a dever-se a um caso. Ernesto Santos havia sido nomeado pela FIFA para ser membro de uma comissão especial, criada para observar os jogos do «Mundial», com vista a recolher apontamentos susceptíveis de levarem o organismo máximo a proceder a rectificações, no próximo campeonato, marcado para 1970, no México.

Ernesto Santos, no entanto, recusou-se a ser indicado para os jogos que interessavam à FIFA e, naturalmente, Havelange afastou-o da selecção brasileira. Mas a resolução foi explicada como doença de Ernesto Santos, que já se

encontra em Portugal, no Norte, onde tem a sua família.

É de salientar a rigidez da atitude de João Havelange. Na sua opinião, a estranha atitude de Ernesto Santos, que não compreende a honra com que fora distinguido (a referida Comissão da FIFA é constituída por cinco elementos), não podia ter outro desfecho que não fosse a sua dispensa.

OS RESULTADOS DOS 3 DESAFIOS PORTUGAL-BULGÁRIA

Portugal defronta, amanhã, pela quarta vez, a Bulgária. Os três encontros, já disputados, foram respeitantes à Taça das Nações da Europa, e os respectivos resultados foram os seguintes:

Em Sófia: 7-11-62 1-3
Em Lisboa: 16-12-62 3-1
Em Roma: 23-1-63 0-1

Temos, portanto, que a selecção portuguesa apenas venceu uma vez.

O dr. João Havelange almoça, no domingo em Wilmslow com os portugueses

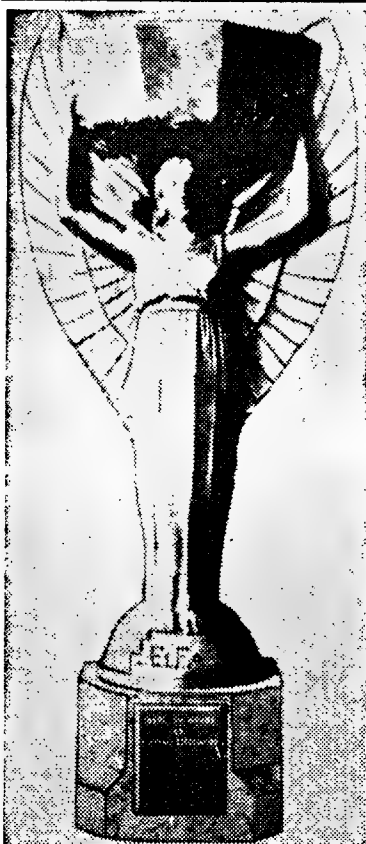
MANCHESTER, 15 — (Via Telex) — Muitos portugueses que aqui se deslocaram de propósito para apoiar a nossa selecção têm visitado o hotel, onde se encontram alojados os jogadores, mas as visitas, como é óbvio, são breves. Ontem, esteve junto dos rapazes o cônsul de Portugal, em Liverpool, que ia acompanhado do vice-cônsul. Os portugueses dirigentes foram convidados para almoçar em Liverpool.

No domingo, haverá um convidado especial. Trata-se do dr. João Havelange, chefe da delegação brasileira e presidente da Confederação Brasileira dos Desportos, que, como se sabe, deu uma saltada a Lisboa para presenciar a abertura dos III Jogos Desportivos Luso-Brasileiros.

O ilustre dirigente almoçará com os seus colegas portugueses para

assim testemunhar-se o clima de entendimento que caracteriza as relações desportivas entre os dois países, independentemente de serem próximos adversários neste «Mundial».

Contudo, não deixará de haver quem interprete esta confraternização, como prelúdio de conluio para a hipótese de Portugal e o Brasil ficarem, antes de se enfrentarem, classificados nos dois primeiros lugares.



O valioso troféu, de ouro maciço, pela conquista do qual os portugueses estão a bater-se

PORTUGAL EM SÉTIMO LUGAR NA TABELA DE APOSTAS

LONDRES, 15 — (A. N. I.) — A tabela de apostas do «mundial» está, presentemente, como segue: Brasil, 2-1. Inglaterra, 5-1. Itália e Alemanha Federal, 6-1. Argentina, 7-1. Rússia, 14-1. Portugal, 16-1. Uruguai, 25-1. Espanha, 50-1. Bulgária e Hungria, 100-1. Chile, França e México, 200-1. Coreia do Norte e Suíça, 1000-1.

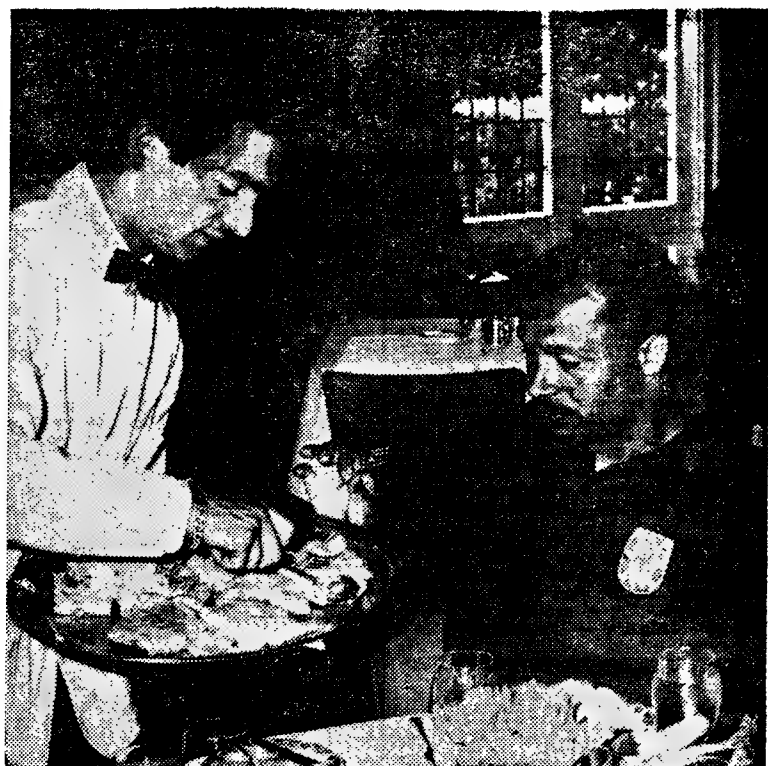
ALFREDO FONI E BUMBELL NÃO SERÃO CONTRATADOS PELO BENFICA E SPORTING

MANCHESTER, Julho — No decorrer deste «Mundial» encontram-se, regra geral, caras conhecidas. Figuras populares na modalidade, quer como jogadores e treinadores.

Em Londres deparou-se-me Otto Bumbell, o treinador brasileiro que começou a sua actividade, na Europa, num clube português.

Otto Bumbell, que actualmente, presta serviço no Elche, revelou-nos que o Sporting, por duas vezes — a última recentemente — manifestou o desejo de contratá-lo. Fernando Ramos, dirigente «leonino», enviou-lhe um telegrama, marcando uma chamada telefónica para Madrid, onde Bumbell se encontraria em determinada data. Talvez por desconhecimento das mensagens ou porque o Sporting se desinteressou, o certo é que os contactos se que-
daram apenas, no telegrama referido. Bumbell, no entanto, declarou que lhe será impossível sair de Espanha visto que está ligado ao Elche por um contrato com a duração de dois anos.

Quanto ao dr. Alfredo Foni, actual seleccionador da Suíça, ficaram, irremediavelmente, sem efeito as hipóteses que o davam como candidato certo ao lugar de treinador do Benfica. O dr. Foni está vinculado à Federação Helvética até 1970.



Coluna prepara-se para se deliciar com o bacalhau e batatas, cozinhado, de modo especial, pelo seu colega de equipa, José Augusto

Os jogadores portugueses esgotaram ontem ao almoço a reserva de bacalhau

- O tradicional prato da nossa culinária foi cozinhado por José Augusto, que desta vez pôs mais batatas do que o costume

MANCHESTER, 15 (Via telex) — A vitória de Portugal continua a ser glosada em todos os tons, e deu origem ao aumento da sua cotação, nas apostas mutuas. Presentemente, Portugal figura com as possibilidades de 16 para 1. A imprensa inglesa destaca, agora, com inusitado realce, a proeza dos lusitanos, especialmente Eusébio, que merece o apodo de Pelé da Europa. Um famoso comentador da televisão chegou ao ponto de considerar Eusébio superior a Pelé.

A todo o momento, chegam ao Hotel Stanneylands, em Wilmslow, telegramas de felicitações, vindos de várias procedências. De simples adeptos, de dirigentes e de clubes. A Associação de Lisboa também endereçou expressiva felicitação extensiva a todos os jogadores que estão filiados noutras associações.

Os jogadores portugueses treinaram-se, esta manhã, de acordo com o programa estipulado. Depois do almoço, observaram absoluto repouso, não indo ver a Liverpool o jogo Brasil-Hungria. Ficaram no hotel a fim de vê-lo através da televisão, pelo que jantaram mais cedo.

O por menor mais curioso dos últimos momentos da nossa selecção em Inglaterra é o facto de se dizer hoje adeus ao bacalhau que foi trazido de Portugal. A reserva esgotou-se mais cedo do que se calculava. A razão filia-se no facto de a comida inglesa não agradar ao paladar dos nossos compatriotas.

Foram, no entanto, tomadas providências para se receber nova remessa de bacalhau. Também se espera a todo o momento a vinda de

duas caixas de pescada congelada. José Augusto, a comprovar o seu ecletismo futebolístico, agiu como cozinheiro e, segundo nos informaram, o petisco tinha todos os maticores.

Conforme dissemos, ontem, Manuel da Luz Afonso que irá com os elementos do seu estado-maior assistir ao jogo Brasil-Hungria, anunciará após este jogo a formação da nossa selecção para o encontro de amanhã contra a Bulgária.

A presença dos portugueses em Wilmslow continua a suscitar o maior interesse e a multidão fica horas intermináveis junto da porta do hotel a fim de apanhar autógrafos, nomeadamente de Eusébio, o ídolo dos ingleses.

Aqui, Inglaterra

(Continuação da página anterior)

campo e o ataque tivesse mostrado lentidão.

Cheirar os «Beatles»

Liverpool, uma simpática cidade desagradável (que nos perdoem a sinceridade de aparente contradição) bateu palmas de contentamento com a presença do «Mundial». Um jornal aproveitou o dia da estreia do Brasil para publicar uma edição especial em que, associando factos, aproveitou o ensejo para salientar as vitórias dos clubes locais: Liverpool, como campeão da Liga Inglesa, e Everton, como vencedor da Taça de Inglaterra.

Simplemente, faltaram os «Beatles» para que a coisa ficasse mais completa. Eu apenas passei junto ao bairro onde nasceram, se fizeram célebres e conseguiram fortunas. Cada um já possui mais de um milhão de libras.

Distracção?

Não interessa revelar a nacionalidade do autor do «deslize». Apenas, a título de aneddot, não resisto a contar que alguém, julgando que se tratava de um molho doce, untou um pão também de sabor adocicado de... mostarda. As testemunhas riram até às lágrimas...

Disciplina

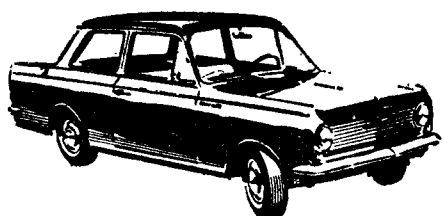
O dr. Alfredo Foni, seleccionador da Suíça, é homem que não pactua com atitudes reveladoras de falta de disciplina. Assim, poucos momentos antes de principiar o jogo com a Alemanha, tirou da equipa dois defesas. Gruber e Khun. Perdendo por 5-0, o reputado técnico ficou tranqüilo com a sua consciência.

A F.I.F.A. ordenou que os jornalistas não paguem mais bilhetes

MANCHESTER, 15 — (Via Telex) — A extraordinária reacção dos jornalistas colheu os seus frutos. A F. I. F. A. ordenou a comissão organizadora do Campeonato do Mundo que, doravante, não serão cobradas quaisquer importâncias sobre os bilhetes distribuídos para serviço de reportagem.

A repercussão mundial do insólito tratamento fundamentou esta decisão que um porta-voz oficial nos transmitiu, sob rigoroso sigilo.

O assunto merece comentários mais desenvolvidos que prometemos fazer com mais vagar. — F. S.



PERFEITO EM TODA A LINHA

viva
VAUXHALL

EXPERIMENTE AS VANTAGENS DO MODELO 1966
IDEAL PARA AS SUAS FÉRIAS — Esc. 59 832\$00 (Taxas incluídas)



AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA - Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956 - COIMBRA - LEIRIA



Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — As 17 e 40: Do Choupal até à Lapa; 18: Notícias; 18 e 10: Danças; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Notícias regional; 19 e 0: Para o progresso do País; 19 e 15: Banda da Guarda Nacional Republicana; 20 e 2: Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: O Coral Alfredo Keil; 21 e 20: 8.º episódio do folhetim «Exodus»; 21 e 40: Pequeno concerto; 22 e 10: Panorama da história; 22 e 30: Notícias — Boletim meteorológico; 22 e 40: Cantares e canções do povo; 0: Notícias; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 18: Recital pelo duo de violino e piano; 18 e 30: Árias de óperas pelo barítono James McCracken e pelo tenor Cesare Valletti; 19: A evolução da orquestra; 20: Notícias — Boletim meteorológico.

Dizem os leitores...

«A escola ou a rua»

A propósito da «Nota do dia» sublinhada «A escola ou a rua», em que nos referimos a certas incongruências do ensino em Portugal, recebemos a seguinte carta:

Sr. Director do «Diário de Lisboa»: «Li na «Nota do dia» do «Diário de Lisboa» do dia 12 do corrente mês acertadas considerações sobre o ensino primário. Na verdade, muitos andam afastados da realidade das coisas e da lógica em que devem basear-se as determinações que colidem com o futuro de muita gente. Referiu-se o articulista ao obstáculo do ditado. A nossa ortografia não será tão difícil como a chinesa... mas o aluno vê na aprendizagem muito absurdo a que o professor não pode responder satisfatoriamente, pois tanto a criança como o adulto ainda não sabem grego nem latim para conhecer a razão da grafia de certas palavras em que o mesmo som é representado por sinais diferentes. O aluno só pode apoiar-se na memória visual. É reprovado um adulto, no exame de ensino primário, prejudicando-o para toda a sua vida, só porque deu mais de 4 erros num extenso ditado (ao passo que a criança, ensinada em melhor idade e em condições mais favoráveis, se permite dar 8 erros...). Depois de tantas reformas ortográficas, com que prodigamente temos sido mimoseados, quantos indivíduos de grande valor intelectual teriam a coragem de se submeter a um exame de ensino primário sem terem ao lado o dicionário — e não darem mais de 4 erros?!... Como os adultos que em regra vão a exame de ensino primário têm vários vícios de pronúncia e mais dificuldade em aprender a pronunciar e a escrever correctamente do que a criança, havemos de concordar que é exigência desmarcada. De V., etc. — *Alvaro Martins*»

A DESSALINIZAÇÃO
DA ÁGUA DO MAR
NA ILHA DE SÃO VICENTE
DE CABO VERDE

É de todos conhecida a importância do problema da falta de chuvas e, portanto, de águas, no arquipélago de Cabo Verde.

Compreende-se, pois, facilmente, a necessidade e a utilidade da iniciativa de promover a instalação de uma estação de dessalinização da água de mar, na cidade do Mindelo, na ilha de São Vicente, a que o «Diário de Lisboa» largamente se referiu, em primeira mão.

O respectivo concurso — cujo depósito provisório era de 500 contos — despertou grande interesse.

A abertura das numerosas propostas, apresentadas por entidades portuguesas e estrangeiras, começou hoje, às 9 horas, com a assistência de várias dezenas de pessoas, no novo edifício do Ministério do Ultramar, na Encosta do Restelo. Presidiu o eng.º Pinto Coelho, director dos Serviços de Urbanização do Ministério do Ultramar, que tinha a seu lado o eng.º Neto Valente, chefe da Repartição de Águas.

As propostas apresentadas vão ser estudadas, para efeito de adjudicação, pela comissão especialmente nomeada.

gico; 20 e 5: Música de câmara; 20 e 40: Canções, pelos tenores René Soames, Peter Pears e Ernst Haefliger; 21: Concerto sinfónico (1.ª parte); 21 e 50: Temáticas sociológicas; 22: Concerto sinfónico (2.ª parte); 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — As 23: Abertura e 1.ª acta da ópera «Fidelio»; 0 e 10: Ciclo Bach; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 034 kc/s — As 17: Notícias; 17 e 15: Para jovens; 17 e 45: Elas e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18; 18: Histórias da tia Joanninha; 18 e 15: Clube das Donas de Casa; 19: Notícias; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Notícias; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vedetas portuguesas; 21: Notícias; 21 e 8: Elas cantam ass.m.; 21 e 15: Rádio motorismo; 21 e 30: Musicalmente, quase tudo; 22: Notícias; 22 e 2: Recital de...; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Notícias; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meio-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — As 17: Notícias; 17 e 50: O nosso programa; 19: Notícias; 19 e 14: Em órbita; 20: Notícias; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Notícias; 22: Notícias; 22 e 2: Programa da G6-G6; 23: Notícias; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 3 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — As 17: Notícias; 17 e 2: Clube do Disco; 17 e 46: A procura de um nome — PROGRAMA 18; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Mat né» teatral; 19: Notícias; 19 e 2: Canções; 19 e 15: Contrastes; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Notícias; 20 e 3: Rádio placard; 20 e 17: Orquestras e canções; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Vozes que são êxito; 21: Notícias; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Sucessos; 21 e 30: Hoje é vedeta; 22 e 45: Apenas música; 22: Notícias; 22 e 2: O recital de...; 22 e 30: Lettura; 23: Notícias; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meio-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 18: Vozes do Brasil; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica das Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, horizonte do mundo; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação da Porto — 256 m — 1169

kc/s — As 18: Tangos; 18 e 15: Notícias regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica das Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Transmissão da lotaria da Santa Casa da Misericórdia; 20 e 30: Notícias; 20 e 40: Música portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: Música para si; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — As 17: Abertura; 17 e 5: Presença do ultramar; 17 e 20: Música na tarde; 17 e 30: Panorama; 17 e 45: Notícias; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 185 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 às 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 às 2: Rádio Voz de Lisboa.

Programa da TV

HOJE — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Vigilantes da Floresta — «O Cavalinho», com Graydon Gould, Rex Hagon, Sym Yago, Ralph Enderby e Peter Tully; 20 e 5, Ao serviço da Nação — um programa das Forças Armadas; 20 e 45, Sonho na Estrada; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 30, Boletim Meteorológico; 21 e 35, Agenda da Praça; 21 e 40, Concurso «Dize Tu, Dire Eul»; 3.ª sessão; 22 e 10, Fados por Manuel de Almeida, acompanhado pelos guitarristas Francisco Carvalhinho, Adelino dos Santos, Liberto Conde e pelo violista Martinho d'Assunção. Realização de Pedro Martins; 22 e 35, Danger Man; 23 e 25, Telejornal — últimas notícias; 23 e 35, Meditação; 23 e 40, Fecho.

AMANHÃ — 1.º período: às 14 e 30, Abertura; 14 e 32, Telejornal — 1.ª edição; 14 e 50, Eurovisão — «Campeonato do Mundo de Futebol» — transmissão directa de Manchester do jogo Portugal-Bulgária; 16 e 50, Fecho. 2.º período: às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Programa Juvenil; 20 e 10, Teledeporto — revista da semana desportiva; 20 e 35, Naquele Tempo — pelo cónego dr. António dos Reis Rodrigues; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, Cortaz TV; 21 e 50, Corrida TV; 22 e 10, «Uma Velha que Tinha um Gato» (2.ª edição); de Olavo d'Eça Leal, com interpretação de Manuel Lereño, Paulo Renato, Elvira Velez, Olavo d'Eça Leal, Mariana Vilar, Maria Helena d'Eça Leal, Carlos José Teixeira e Maria Alberta e

realização de Luis Andrade; 22 e 35, Jogos Luso-Brasileiros; 22 e 50, Episódio filmado da série «Laredo»; 23 e 45, Telejornal — últimas notícias; 23 e 50, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 e Voluntários, 538524

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 * Companhia Reunidas, 537021 * Gazeclad, 538821 * Gazeclad - dom e feriados, 382069.

POLÍCIA E G. M. K — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 366141 * Judiciária, 735380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. M. K. (área rural), 368651.

Saúde — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43798 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soro, 771161 * Transtufões, soro e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação Fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Mar. de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belém), 638531

Em Lisboa — Turno D

(Ver pelos painéis das mediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. do Ajud., 222 (638256) * Tapada, Lda., Calç. da Tapada, 83-A (634721)

ALCANTARA — Ester Noronha, 2 de Alcântara, 5-A (637563)

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) * Romano Baptista, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) * Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479)

ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV (843571)

ALVALADE — Lúcia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) * Nova Igreja, Av. Estados Unidos da América, 140-E (760658) * Celte, R. Moura Girão, 3-B (710621)

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8 (681515)

AREIRO — Maribel, Av. de Roma, 131-A (716235) * Lusitano, Av. de Roma, 17-A (725443) * Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331)

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	ctec.	Compra	Venda	Comp.ª diversas	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1 10 ...	—	—	674\$00	Cimentos Tejo	—	—	—
Cons. 3 % 1 10 ...	739\$00	739\$00	740\$00	Cimentos Leão	—	—	—
Cons. 3 1/2 % 1 10 ...	—	852\$00	—	Industria Aliança	—	—	—
Centenários 4 % 1940	1.990\$00	1.990\$00	—	Porto e Colónias	1.370\$00	1.360\$00	1.380\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.006\$00	—	Nac. de Navegação	—	—	1.040\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.006\$00	—	Col. de Navegação	—	—	590\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.006\$00	—	Port. de Celulosa	4.800\$00	4.780\$00	4.800\$00
Externo 1.ª série	—	1.200\$00	—	Port. de Pesca	—	1.000\$00	1.010\$00
Externo 1.ª série car.	1.250\$00	1.250\$00	1.260\$00	Port. de Tabacos	335\$00	334\$00	335\$00
Externo 2.ª série	—	1.250\$00	—	Tabacos de Portugal	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	1.250\$00	—	Petroquímica	—	3.750\$00	3.900\$00
Externo 3.ª série	—	1.270\$00	—	Termoelectrica	1.860\$00	1.860\$00	1.870\$00
Externo 3.ª série car.	—	1.270\$00	—	Sacor	5.105\$00	5.100\$00	5.300\$00
Externo 3.ª série car.	1.345\$00	1.340\$00	1.350\$00	Socel	3.750\$00	3.700\$00	3.750\$00
Cout. 3.ª série 1/1	—	300\$00	—	U. F. Azoto	955\$00	954\$00	957\$00
Oblições				Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 5 %	475\$00	470\$00	480\$00	Águas Lisboa 934	—	—	550\$00
Norte de Portugal 5 %	—	101\$00	—	Águas Lisboa 936	—	—	500\$00
Gás, Elect. 3 3/4 %	—	910\$00	—	Elect. das Beiras	—	—	—
Gás, Elect. 4 %	—	—	930\$00	Gás e Electricidade	420\$50	420\$00	421\$00
Gás, Elect. 4 1/2 %	—	—	945\$00	H. Alto Alentejo	267\$00	266\$00	268\$00
Gás, Elect. 5 %	—	995\$00	1.000\$00	H. e Lázaro	1.405\$00	1.402\$00	1.405\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	90\$00	H. e Lázaro	1.600\$00	1.595\$00	1.605\$00
U. E. P. 4 %	—	—	—	Nac. de Electricidade	1.695\$00	1.690\$00	1.700\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	95\$00	União Electrica Port.	250\$00	248\$00	250\$00
U. E. P. 5 %	93\$50	—	93\$50	H. Douro	1.445\$00	1.443\$00	1.447\$00
U. E. P. 5 1/2 %	—	—	—	H. E. S.	—	—	—
Sonete	—	780\$00	—	F. Invest. Atlântico	—	118\$80	122\$40
H. do Douro	—	—	950\$00	F. I. D. E. S.	—	173\$90	175\$50
H. de Estrela	—	—	—				
C. P. 4 1/2 %	—	1.000\$00	1.002\$00				
Metropolitano	—	990\$00	997\$00				
TAP	—	998\$00	1.000\$00				
Accções							
Bancos							
Anteio	—	1.200\$00	1.300\$00				
Angola	—	1.450\$00	—				
Esprito Santo	—	11.000\$00	11.500\$00				
Lisboa e Açores	4.250\$00	4.220\$00	4.300\$00				
Portugal	—	2.410\$00	2.450\$00				
Ultramarino	1.385\$00	1.380\$00	1.388\$00				
Agricultura	1.295\$00	1.295\$00	1.297\$00				
Crédito Predial	1.560\$00	1.550\$00	1.570\$00				
P. Atlântico	—	—	—				
Totta Aliança	—	4.700\$00	5.300\$00				
Seguros							
Fidelidade	—	—	—				
Mundial	—	—	345\$00				
Sagres	—	—	—				
Tagos	—	—	—				
Soberano	1.900\$00	1.800\$00	2.000\$00				
Ultramarinos							
Ag. Casseque	—	560\$00	565\$00				
Ag. das Neves	—	80\$00	85\$00				
Agricultura Colonial	—	—	—				
Agência de Angola	805\$00	800\$00	810\$00				
Boror	—	135\$00	—				
Cabinda	—	20\$00	22\$00				
Cadé	1.500\$00	480\$00	530\$00				
Com. do Buzi	71\$00	70\$50	72\$00				
Ilha do Principe	—	—	420\$00				
Incomat	—	—	—				
Mogambique	—	62\$00	65\$00				
Zambézia	—	44\$00	46\$00				
Damantes	1.195\$00	1.193\$00	1.195\$00				
Lobito	—	510\$00	520\$00				

BANCO
BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand	35\$50	37\$50
Alemanha — Marco	7\$05	7\$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28\$40	28\$70
Dólares de 5 a 1000	28\$60	28\$90
Argentina — Peso	\$10	\$15
Austria — Shilling	\$10	\$15
Bélgica	\$55,7	\$57,7
Brasil — Cruzado	\$01,1	\$01,6
Canadá — Dólar	25\$40	26\$90
Dinamarca — Coroa	\$407	\$427
Espanha — Peseta	\$47,5	\$48,5
Congo — Franco	\$06	\$08
Francia — Franco	\$577	\$592
Holanda — Florim	\$180	\$185
Inglaterra — Libra	19\$50	20\$00
Itália — Lira	\$04,55	\$04,7
Marracos — Dirham	\$460	\$510
Noruega — Coroa	\$390	\$410
Suécia	\$540	\$570
Suiza — Franco	\$660	\$675
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	285\$00	295\$00
Inglaterra (Libra)	285\$00	295\$00
Portugal — barra fino	32\$80	33\$50

BURNAY, L.ª Notas estrangeiras
RUA DO OURO 72 Papéis de crédito
Telef. 321273

AVENIDAS NOVAS — Lungent. Av. da República, 55-A (772132) * Providência, R. D. Filipo de Vilhena, 9-G (770324) * Sô da Bandeira, Rua Marquês Sô da Bandeira, 36 (41961) * Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29, 29-A (48966)

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zira, P. Casas Novas, lote 66, lóca esquerda e centro (388172)

BAIXA — Simões Pires, R. do Prata, 115 (362350)

BENFICA — Benfluz Est. de Benfica, 444-A (782606) * Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) * Progresso, R. A-da-Mala, 64-C (702226)

CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126)

CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (233446)

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (681949) * Lindeia, Rua Ferreira Borges, 30 (660955)

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308)

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * Zenel, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651340)

CHARNECA — São Bartolomeu, Junta dos Balsares de Baixa, Vila Paulo Jorge, 1

DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. do Margem, 15-B (382470) * Zema, R. General Justina Padra, 10 (Calçada dos Barbodinhos), 21-A (832580)

ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808)

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
TODOS CONTRA UM — no MONUMENTAL
3 S 3 — PASSAPORTE PARA O INFERNO
— no EUROPA
PRIMEIRO ACTO — no EDEN

TIVOLI As 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
7.º MES
27.ª SEMANA
 Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MUSICA NO CORAÇÃO
 c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

SÃO LUIZ As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
 Perigo... Terror... Aventura...

DINGAKA
 com Stanley Baker e Juliet Prowse

SÃO JORGE A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
 Um dos mais discutidos «casos» do cinema mistério
SAFIRA

EDEN A's 21.30 ESTREIA (M. 12 anos)
 A Broadway á noite... misteriosa, fascinante, sedutora...
PRIMEIRO ACTO
 com George Hamilton — Jason Robards Jr.

POITEAMA A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
 Uma admirável sátira aos filmes de espionagem
AGENTE SECRETO 00-6 1/2
 com Helmut Lange e Bárbara Lass
 A história de uma audaciosa aventura para aniquilar uma sinistra quadrilha...
 (Scope-Col.) (M. 17 anos)

estudio 444 Telef. 75 0095
 As 15.30 e 21.45 (Adultos)
 12.ª E ULTIMA SEMANA

AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
 Realização de Maleno Malenotti

ODEON As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
 Em reposição
 O maior «record» de exibição do cinema português
 com Amália Rodrigues e Alberto Ribeiro
CAPAS NEGRAS
 Uma história admirável com maravilhosos fados e canções
 (M. 12 anos)

AVIS As 21.45 (M. 12 anos)
 Telef. 471 63
 Bárbara Rutting e Harold Lipnitz
 no movimentado e escalafante filme de aventuras
OS FUGITIVOS DO INFERNO VERDE
 Scope e Eastmancolor—Ar condicionado

ALVALADE As 15.45 (p. r.) e 21.45 (Adultos)
DINGAKA
 com Stanley Baker e Juliet Prowse

MUNDIAL As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
 Telef. 53 87 43
REPORTAGEM PERIGOSA
 com Stewart Granger, Robert Ryan e Nadia Gray
 (AR CONDICIONADO)

LIZ As 21 horas (Adultos)
 Telef. 4 85 60
INVASÃO SECRETA FEDRA

CINEMA IDEAL Telef. 32 41 94
 As 15.15 e 21 h. (M. 12 anos)
A PATRULHA PERDIDA
 UMA RAZÃO PARA VIVER

IMPERIO As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
 A vida, os amores e a arte de um génio
 Telef. 55 51 34

EL GRECO
 com Mel Ferrer — Rossana Schiaffino

estudio As 15.30 e 21.45 (Adultos)
9.ª SEMANA
 O maior filme de sempre
ÁFRICA ADEUS

MONUMENTAL A's 21.30 ESTREIA (M. 17 anos)
 Telef. 55 51 31
 Um filme excepcional da primeira á ultima imagem
TODOS CONTRA UM
 com Henry Fonda — Joanne Woodward

ROMA As 15.30 e 21.45 (Adultos)
 3.ª semana de êxito
 Hardy Kruger, Catherine Deneuve, Charles Vanel e Marilu Tolo
 Placeta 72 77 78
 Balcão 72 91 92
 no «melhor filme francês de 1965»

RUDES PAIXÕES
 (Le Chant du Monde)
 Uma obra-prima de MARCEL CAMUS
 AR CONDICIONADO

CONDES Telef. 32 25 29
 As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 6 anos)
 Um grande espectáculo para todos um delírio de riso, e um prémio para as férias

O ALEGRE MUNDO DE BUCHA E ESTICA
 e desenhos animados de Tom e Jerry
 (Ar condicionado)

RESTELO Telef. 61 03 75
 As 21.30 (Adultos)
A MULHER DE PALHA
 com Gina Lollobrigida e Sean Connery

EUROPA A's 21.45 ESTREIA (M. 12 anos)
 Telef. 66 10 16

3S3 — PASSAPORTE PARA O INFERNO
 com George Ardisson — Barbara Simons

PLANADA Telef. 47663
 As 21.30 (M. 17 anos)
HOTEL PARA NOIVOS
OS TAHTAROS

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
 MONUMENTAL — As 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos).
 TRINDADE — As 21 e 15: «Inês Pereira» (12 anos).
 VASCO SANTANA — As 21 e 45: «A Rabeca» (17 anos).
 VILLARET — As 21 e 45: «Quando é que tu casarás com a minha mulher» (17 anos).

CINEMAS
 ARCO IRIS — As 21: «A vingança dos mortos» (12 anos).
 CAPITÓLIO — As 21 e 30: «Zorba, o Grego» (17 anos).
 CINEARTE — As 21: «Traço vermelho 7000» (17 anos).
 IMPERIAL — As 21: «Homens é comigo» (17 anos).
 JARDIM — As 21: «Motivo de divórcio» (17 anos).
 MOSCAVIDE — As 21: «Tauro, o da força bruta» (12 anos).
 OLÍMPIA — As 19: «O máscara de ferro» (12 anos).
 PARIS — As 21: «Operação Istambul» (12 anos).
 PROMOTORA — As 21: «O bom pastor» (12 anos).

As Festas dos Tabuleiros começaram hoje em Tomar

TOMAR, 15 — Com um atraente programa, começaram hoje, nesta cidade, as famosas Festas dos Tabuleiros. As 8 horas, houve alvorada, com gaiteros, tamborileiros, foguetes e morteiros. Seguiu-se uma prova internacional de pesca desportiva — «V Taça das Cidades Europeias».

Ao fim da tarde, haverá a reconstituição da tradicional chegada á cidade do «nordomo da festa». À noite, abertura das ruas populares, profusamente iluminadas e lindamente ornamentadas.

Amanhã, ás 8 horas, alvorada; ás 11 horas, concentração dos tabuleiros na Rua dos Arcos e desfile de cada freguesia pela Avenida Dr. Cândido Madureira até á Mata Nacional dos Sete Montes; ás 12 e 30, missa solene na igreja de São João Baptista com a presença de todas as coroas e pendões do Espírito Santo participantes na procissão; ás 16 e 30, saída das coroas e pendões da Igreja de São João Baptista, para a Mata Nacional dos Sete Montes, a fim de se incorporarem na procissão; ás 17 horas, início, na Mata Nacional dos Sete Montes, da Procissão dos Tabuleiros, na qual participam todas as freguesias do concelho num total de cerca de 500 tabuleiros, coroas e pendões do Espírito Santo conduzidos pelos presidentes das Juntas

«Diário de Lisboa»

A comissão organizadora da Festa do Colete Encarnado, de Vila Franca de Xira, teve a gentileza de agradecer ao «Diário de Lisboa» a colaboração dada pelo nosso jornal áqueles festejos típicos.

O sr. Carlos de Sousa Nunes da Silva, presidente da Câmara Municipal de Ovar, agradeceu amavelmente ao «Diário de Lisboa» o relevo que o nosso jornal deu á visita que o Chefe do Estado efectuou recentemente áquele concelho.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 17 (domingo), das 7 ás 13 horas, nas seguintes terras: Mealhada, Frielas, Póvo, Ponte da Póvoa, Olival Basto, Desvio de Odiveiras, Camarate, Apelação, Unhos Quinta do Molho Vermelho, Catujal e Bairro do Grilo.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 14 de Julho de 1966

O Presidente do Conselho de Administração
 Joaquim Dias de Sousa Ribeiro

Novo assistente de Otorrinolaringologia dos Hospitais Cívicos

Terminaram hoje, no Serviço n.º 8 do Hospital dos Capuchos, as provas do concurso para o preenchimento de uma vaga de assistente de Otorrinolaringologia dos Hospitais Cívicos de Lisboa, em que era concorrente o sr. dr. Augusto Marinheiro Junior. O júri, constituído pelos srs. drs. Silva Alves, que presidia, Orlando Carvalho, Campos Henriques, Samuel Ruah e Leopoldo Laires, aprovou o candidato.

O sr. dr. Augusto Marinheiro Junior licenciou-se em 1937 pela Faculdade de Medicina de Lisboa, tendo nesse mesmo ano concorrido ao internato nos Hospitais Cívicos, onde trabalhou até 1954. De 1954 a 1961 prestou serviço no Hospital da Rainha D. Amélia e do Macuti, na cidade da Beira, de onde voltou para reingressar nos Hospitais Cívicos.

O VOO DAS AVES

MONTE GORDO, 15 — Os garotos desta praia capturaram uma gaivota portadora de uma anilha com a inscrição seguinte: «Inform British Museum — London I W 7 — G M 21039».

SUPERPRAÇAS

SUPERMERCADOS DE CASCAIS

Avenida Marginal e Avenida Eng.º José Frederico Ulrich

AMANHÃ, SÁBADO, 16 DE JULHO

Abertura de uma filial nas arcadas do moderníssimo

HOTEL CIDADELA

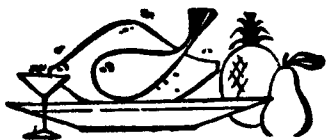
PARA MAIOR COMODIDADE DOS NOSSOS NUMEROSOS CLIENTES DA ZONA DO ESTORIL E CASCAIS. A NOSSA REDE DE ESTABELECIMENTOS EM LISBOA E CASCAIS REALIZA UM ENORME VOLUME DE VENDAS DIARIAS E AS GRANDES VENDAS GARANTEM:

- A IMPECÁVEL FRESCURA DOS PRODUTOS
- AS MELHORES FONTES DE FORNECIMENTO
- AS MELHORES CONDIÇÕES DE PREÇO

LOCAL PARA ESTACIONAMENTO DE AUTOMÓVEL

Interessantes e valiosos brindes no dia da inauguração

bom apetite



TONI DOS BIFES RESTAURANTE

AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
 DOMINGO
COCKTAIL DE ATUM
 Aberto até ás 3.30 h.
 AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
 Tel. 53 60 80 (junto ao Monumental)

RESTAURANTE BÓLIDE

(Premiado nos concursos do S. N. I.)
 AMANHÃ
 Rolinhos de pescada c/ presunto
 Feijoada á brasileira
 Diariamente especialidades da casa
 AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

ROYAL — As 21: «Pedra de toque» (12 anos).
 SALÃO LISBOA — As 19: «A marca do crime» (17 anos).

● Na Linha de Cascais
 ALGÉS — STADIUM — As 21: «O prémio» (17 anos).
 OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «O aventureiro de Cincinnati» (17 anos).
 PAREDE — PARQUE OCEANO — As 21 e 45: «A missão secreta» (12 anos).

RESTAURANTE MONTE ALENTEJANO

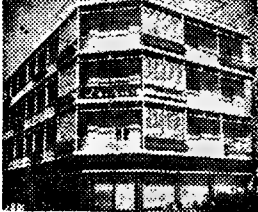
Diariamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco. Enchido de Borrego. Sopa de cachola, e mais pratos regionais.
 Rua D. Luís de Noronha, 32-A
 (A Av. de Berna) — Telef. 778095
 ABERTO TODOS OS DIAS

restaurante arameiro

PRÉMIO DO S. N. I.
 TRAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA
 (Restauradores) Telef. 36 71 85

Estalagem «CAÍQUE»

Telef.: 72167
OLHÃO
 40 Quartos — todos com casa de banho e telefone
 BAR — RESTAURANTE — SOLÁRIO
 A melhor Estalagem do Algarve na mais típica vila do Sul de Portugal



SOLAR DO MAIA

NO MAGOITO
 O LOCAL IDEAL PARA AS SUAS FÉRIAS
 INFORMAÇÕES PELO TELEF. 248961

INCÊNDIO A BORDO DE UM CARGUEIRO JAPONÊS ACOSTADO AO CAIS DE ALCÂNTARA

Ao princípio da tarde, registou-se incêndio a bordo do cargueiro japonês «Mogamisan Maru», de Yokohama, que se encontra acostado ao cais da gare marítima de Alcântara.

O fogo, que não teve importância de maior, ocorreu no porão n.º 2, onde estivadores carregavam resina, café, coconote e cortiça, produtos que constituirão a sua carga de regresso ao Japão.

As causas do incêndio, ainda não definitivamente apuradas, devem ter tido origem em resíduos de enxofre, que constituía carga recente os quais, sob a pressão dos fardos embarcados em Lisboa, teriam originado a combustão, facilitada pelo sol forte que incidia, na altura, sobre aquele porão descoberto.

Os prejuízos ainda não estão avaliados, mas serão certamente de pouca monta, pois apenas arderam alguns fardos, enquanto muitos outros foram recuperados.

O «Mogamisan Maru», de 9580 toneladas com uma tripulação de

43 homens, deveria largar amanhã à tarde com destino ao Japão.

Não se sabe ainda se a partida será afectada pelo incêndio. Um estivador, Mário de Jesus, de 38 anos, que dera preciosa ajuda no combate ao incêndio e auxiliara na descarga do navio, ficou ligeiramente intoxicado, tendo sido tratado pelo médico de bordo.

Fogo no restolho

As 14 horas foram solicitados os serviços do B. S. B. para a Avenida Gomes Pereira, a Benfica, onde se manifestara incêndio em dois pedaços de terreno com restolho e ervas secas. Os bombeiros conseguiram extinguir-lo ao fim de 45 minutos.



O embaixador do Brasil condecora a escritora francesa

A Ordem do Cruzeiro do Sul foi entregue pelo embaixador do Brasil à tradutora francesa de «Vidas Secas»

A escritora francesa Marie e Claude Roussel, que há anos vivia em Portugal, vai regressar dentro de dias ao seu país, em consequência do marido, o prof. Denis Roussel, leitor de francês na Faculdade de Letras de Lisboa, ter sido colocado na Universidade de Montpellier.

Marie Claude Roussel, que viveu alguns anos da sua juventude no Brasil, traduziu para francês: «Vidas Secas», de Graciliano Ramos; «Crônica da Casa Assassinada», de Lucio Cardoso e várias obras de José Lins do Rego. Por esse facto, o Governo brasileiro concedeu-lhe a Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul, como reconhecimento pela sua contribuição para o prestígio e difusão da literatura brasileira no estrangeiro.

A entrega foi feita, pouco depois do meio-dia, na Embaixada do Brasil, pelo embaixador, sr. dr. Ouro Preto, estando presentes o adido cultural da Embaixada do Brasil, dr. Odylo Costa; o conselheiro cultural da Embaixada francesa, Robert Buchon; as escritoras Isabel da Nóbrega e Alice Gomes; o es-

critor João Gaspar Simões; o director da «France Presse» em Portugal, Gabriel Lacombe; funcionários da Embaixada do Brasil, jornalistas e outras personalidades.

As Festas da Rainha Santa decorrem com grande entusiasmo e larga concorrência de forasteiros

COIMBRA, 15.

A cidade continua a viver um ambiente de grande alegria, com excepional movimento de forasteiros e turistas estrangeiros.

Esta manhã, muitas pessoas acorreram à igreja da Graça, onde se encontra o andor com a imagem da Rainha Santa e onde foi celebrada missa com a presença de muitos fiéis.

Durante o dia, como habitualmente, estralejaram foguetes e bandas de música percorreram as ruas; e, durante a tarde, no Parque Dr. Manuel Braga, decorreu a exibição de «ranchos» folclóricos e concertos musicais.

A noite, efectua-se o desfile das «marchas» populares que tanto êxito alcançaram na noite de São João, seguindo-se, no Parque Dr.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Todos os jogadores da selecção portuguesa se encontram bem

MANCHESTER, 15 — (Via Telex) — Do nosso enviado especial, Fernando Soromenho — Os jornais da manhã, anunciaram, com insistência, que Coluna se encontrava magoado. Ora, como eu informei já, todos os jogadores portugueses se encontram bem, a despeito de uma ou outra mazela, sem importância de maior. O único caso, que suscita alguma preocupação é o de Jaime Graça, por causa de uma entorse. Mas o dr. Silva Rocha considerou-o apto, bem como Eusebio. Devemos, pois, interpretar aquelas notícias como incorrectas.

Pelé alinha, hoje, contra a Hungria

Vicente Feola assentou, ao princípio da tarde, a formação da equipa brasileira para o jogo desta tarde, contra a Hungria. Pelé está apto, pelo que será este o «onze»: Gilmar; Djalma Santos, Bellini, Altair e Paulo Henrique; Lima, Gerson e Tostão; Garrincha, Pelé e Jair.

Pensa-se que os brasileiros utilizarão o sistema 4x3x3. Verifica-se que entram na equipa Tostão e Gerson, saindo Denilson e Alcindo. Neste mundial, pelo que se verifica, nada há de definitivo. Até à última hora, todas as soluções são de admitir.

Especulação à volta do monstro do Cutato

LUANDA, 15 — (A. N. I.) — Será um ser real o monstro do Cutato, de que a Imprensa angolana se tem ocupado ultimamente, ou a sua suposta existência não passa de uma velha lenda nativa, a que algumas pessoas deram certo crédito?

Nos últimos tempos, avolumaram-se os testemunhos acerca de um ser fora do vulgar que teria sido visto na região do Cutato, distrito do Bié, a meio caminho entre Nova Lisboa e Silva Porto e para esclarecer o mistério chegou até a vir a Angola, o ano passado, um antropologista alemão, que, aliás, não conseguiu reunir elementos suficientes para provar a existência do monstro. Apenas foram fotografadas umas pegadas que podem muito bem pertencer a um saúrio de grandes proporções.

As opiniões dividem-se entre a possibilidade de se tratar de uma tartaruga de enormes proporções e um velho e gigantesco crocodilo, que por ser raro na região do Cutato os nativos consideram um ente sobrenatural.

Ratificação do juramento de bandeira e desfile de legionários da área de Lisboa

no próximo domingo

Em celebração simultânea do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio e do 30.º aniversário da sua fundação, a Legião Portuguesa promove no próximo domingo várias cerimónias, em que sobressaem o acto de ratificação do juramento de bandeira e desfile, do Parque Eduardo VII até ao Terreiro do Paço, de contingentes dos batalhões da área de Lisboa e da Brigada Naval.

A concentração efectuar-se-á às 9 horas, na Avenida D. Nuno Álvares Pereira (norte do parque), onde, após a ratificação do juramento de bandeira, será celebrada missa campal.

Assiste às cerimónias o sr. ministro do Interior.

ROMY SCHNEIDER CASOU-SE

SAINT JEAN CAP FERRAT (França), 15 — (R.) — A actriz Romy Schneider casou-se hoje, secretamente, com o realizador alemão ocidental Harry Haubensstock.

Haubensstock, que tem 32 anos, está a desempenhar um pequeno papel no filme americano «A vida de Eddy Chapman», no qual Romy Schneider também actua.

O filme, cuja direcção é de Terence Young, está actualmente a ser rodado na Riviera Francesa. Romy Schneider tem 27 anos e nasceu na Áustria.

FALECEU NO BRASIL O COMENDADOR CARVALHO OSÓRIO NATURAL DO PORTO

RIO DE JANEIRO, 15 — (A. N. I.) — Faleceu nesta cidade, com 77 anos, o comendador José Pinto de Carvalho Osório, natural da cidade do Porto.

Há longos anos fixado no Brasil, onde era comerciante, foi provedor das irmandades da Candelaria, do Carmo e de São Francisco da Penitência. Fez parte do conselho da colónia.

Era pai do médico dr. José Amaral Osório e do economista dr. António Carlos Amaral Osório, actual presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro e da Confederação das Associações Comerciais do Brasil.

O seu funeral realizou-se ontem, com grande acompanhamento, para o cemitério de São João Baptista.

Três leões à solta num avião

BRUXELAS, 15 — (R.) — O segundo-piloto de um avião lutou com três leões enfurecidos, sobrevivendo de um machado, para lhes fazer frente em pleno voo, enquanto o piloto tentava uma aterragem de emergência no aeroporto local.

Logo que o avião aterrou os dois pilotos aterrorizados partiram com a machada o vidro da cabina de pilotagem e saltaram através da janela para a pista, deixando os leões a rugir dentro do avião.

Os leões eram transportados da Alemanha para Londres, mas quando o avião voava sobre a Bélgica, as feras conseguiram sair da jaula e avançaram em direcção à cabina de pilotagem.

Com um motor incendiado um avião da M. A. A. G. em Portugal aterrou de emergência a 10 kms do aeroporto de Torrejon

Quando se preparava para aterrar numa das pistas de Torrejon, o avião «Dakota» da M. A. A. G. privado em Portugal, que havia saído de Lisboa esta manhã, foi forçado a fazer uma aterragem de emergência a cerca de 10 quilómetros daquele aeroporto, com um motor incendiado.

Esta notícia foi conhecida ao princípio da tarde em Lisboa, desconhecendo-se se houve qualquer acidente pessoal, embora as mesmas informações pareçam indicar que apenas um tripulante sofreu ligeiro ferimento.

O avião da M. A. A. G. fazia mais uma das suas habituais viagens de rotina à base americana de Torrejon, e era comandado pelo coronel W. Delacey, que tinha como seus auxiliares o capitão Beyer e o sargento W. C. Williamsons.

A bordo seguiam, como passageiros, «mrs.» C. Delacey, «miss» M. Delacey, «miss» Thurtell, o sargento Mateos Junior, «miss» M. Meaher e J. Anderson.

Como dissemos, o avião da M. A. G. havia deixado Lisboa às 9 e

15 da manhã e devia ter aterrado em Torrejon duas horas depois.

PARA RAPAZES COLECÇÃO HISTÓRIAS PARA RAPARIGAS

Mais de 50 livros publicados

Alguns êxitos:

A MONTANHA DE OURO
CONTOS DE FADAS
A FLECHA NEGRA
SEM FAMÍLIA
ROB ROY
VIAGENS DE GULLIVER

250 ilustrações — 30\$00

UMA CO-EDIÇÃO

BERTRAND — IBIS

Curso de CORRESPONDENTES esteno . dactilógrafas

EM
PORTUGUÊS
FRANCÊS
INGLÊS

PROFESSORES ESPECIALIZADOS

Pedir brochuras com condições de matrícula

Escola Lusitana de Comércio

EXTERNATO FEMININO

AV. ALMIRANTE REIS, 2.º - TEL. 41698
LISBOA

Ainda a «erupção migratória»

Declarações recentes têm insistido em restabelecer uma atmosfera de confiança e de mais tranquila expectativa do futuro, designadamente em relação ao «grande doente» da economia nacional, que é a agricultura. Todos os votos convergem, unanimemente, para que as esperanças afirmadas se confirmem com a maior prontidão possível. Mas persiste como motivo de inquietação o facto de não se ver termo explícito à drenagem de braços que a emigração está a levar para o estrangeiro e que deixa a lavoura, ainda não adaptada a um ritmo célere de reconversão e de mecanização, privada em vastas áreas do País dos instrumentos humanos de trabalho adequados às suas imediatas exigências.

Num testemunho insuspeito — o relatório há pouco publicado pela Associação Industrial Portuguesa — insiste-se que na origem da «erupção migratória» se encontram obviamente factores internos como os níveis de vida, as condições de emprego, a modificação nos padrões de aspirações, da população trabalhadora. E a par destas diferenças (detectáveis nos salários) outras existem, como o relatório da Associação Industrial Portuguesa salienta, em que se destacam os dos benefícios da previdência social, da habitação, etc.

As desigualdades sectoriais têm como complemento os desequilíbrios regionais:

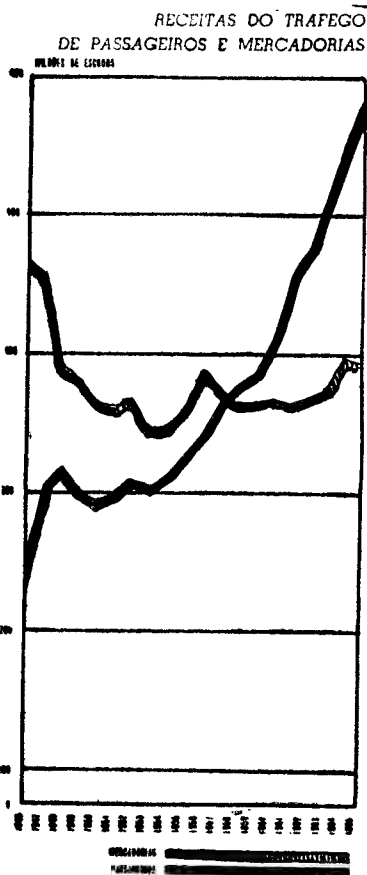
O distrito de Lisboa, em que reside 17 por cento da população do País, absorve 30 por cento do produto interno bruto, 35 por cento do produto industrial, 46 por cento do produto formado no comércio, 60 por cento dos capitais declarados para efeito tributário, 59 por cento dos rendimentos manifestados. Em contrapartida, 51 por cento da população, que reside nos treze distritos menos favorecidos, só acusa 36 por cento do produto, 18 por cento da produção industrial, 28 por cento do comércio, 16 por cento dos capitais e 13 por cento dos rendimentos.

A «erupção migratória» tem nestas disparidades uma das grandes fontes geratrizes. Sem as atacar de frente, todo o optimismo será vão ou ilusório.

O movimento das adegas cooperativas no Douro

Entre outros aspectos de oportuna observação, o relatório ultimamente divulgado da Casa do Douro assinala a continuidade do fecundo movimento das Adegas Cooperativas na sua região. Em segui-

(Continua na página seguinte)



As receitas totais dos Caminhos de Ferro excederam pela primeira vez o milhão de contos

O esforço de renovação considerável que está a processar-se na rede ferroviária nacional, segundo as informações que têm vindo sucessivamente a público, é da mais relevante projecção para o crescimento económico social do País em todos os seus aspectos. Por isso mesmo se apresiam com maior interesse os resultados de exploração que a rede ferroviária em serviço na quase totalidade do território metropolitano vêm registando com mais favoráveis perspectivas — dado que esses resultados serão um dos suportes primários da modernização que está a efectuar-se. O relatório há pouco divulgado pela C. P. documenta, com efeito, que as receitas totais da exploração ferroviária (exceptuada, como se sabe, a linha de Cascais) totalizaram em 1965, pela primeira vez na sua história, o montante de um milhão de contos.

O «défice» remanescente da exploração — que é comum em qua-

Possibilidades de intensificação da cultura do sisal em Moçambique

O sisal é hoje, para Moçambique, o principal, quase único, pelo menos o único importante colector de dólares, moeda de que a província muito carece para completar o seu equipamento. Moçambique produz cerca de 30 000 toneladas por ano, em 56 000 hectares de área plantada. Em 1964, as exportações totais de sisal atingiram 274 mil contos, que lhe deram o 3.^o lugar entre as mercadorias exportadas, depois do algodão e da castanha de caju, antes até do açúcar. Embora as vendas para os Estados Unidos absorvam 40 a 50 % da produção moçambicana, são também importantes compradores a França, a Metrópole e, depois, diversos países da Europa Ocidental.

Recordando, a propósito, que o sal faz hoje a riqueza de várias zonas semiáridas e arenosas do Tânger, e alimenta o caminho de ferro de Tanga e Moshi, a revista «Economia de Moçambique» escreve: «Ocorre aqui perguntar se, em Moçambique, a eliminação do desastre económico representado pela linha férrea de Nacala ao Catur (19 000 contos de prejuízo em 1964), a qual percorre algumas das nossas zonas mais adequadas ao sisal, e ainda de outras linhas deficitárias de Moçambique, não es-

taria numa política análoga de cultura de sisal, que permitisse tirar proveito de infra-estruturas que tão caras ficaram à Nação e cuja exploração dá prejuízos avultados. Afigura-se que uma obra de povoamento das terras próprias para o sisal, já servida por linha férrea, seria de grande interesse económico, social e político».

Efectivamente, o sisal pode ser produzido economicamente em quase todo o território moçambica-

no, nomeadamente nas regiões secas, sendo até das poucas plantas que permitem o aproveitamento destas regiões. Dada a crescente procura do sisal para os seus usos clássicos (cordoaria, fios de embalagem, fios para tapetes, estopas para colchões, papel reforçado, etc.), esta fibra, juntamente com o kenaf, cuja cultura em poucos anos se radicou em Moçambique, pode ter grande papel na economia da província.

O INCREMENTO DA EXPLORAÇÃO DOS MINÉRIOS DE FERRO DE CASSINGA

Proseguem activamente os trabalhos de desenvolvimento da exploração dos minérios de ferro de Cassinga, no sul de Angola, em coordenação estreita com a indústria siderúrgica alemã. Além da construção do porto mineiro do Saco, em Moçamedes, a empresa concessionária tem quase concluída a barragem do rio Colunga, que vai alimentar a lavaria de minérios de Cassinga e prossegue outras instalações de grande importância para o futuro económico da região, em que se incluem as ligações ferroviárias a que o tráfego da produção mineira vai dar lugar.

Em entrevista recentemente concedida à revista «Actualidade Económica», de Luanda, declarou o eng.^o F. J. de Sousa Machado que as reservas de minérios de ferro de Cassinga já hoje podem ser avaliadas entre 120 e 150 milhões de toneladas, mas os estudos para completa avaliação desses recursos prosseguem, e deixam prever que a cifra mencionada venha a ser consideravelmente aumentada. Aliás, foi já em presença dos resultados confirmados que o projecto inicial, que previa a exportação anual de 3 milhões de toneladas, foi ampliado para 5 milhões, ou mesmo 6 a partir de 1968.

Interpelado sobre o grande número de jazigos de ferro que nos últimos anos têm sido postos em exploração em várias partes do mundo, e a possibilidade de a produção de Angola vir a lutar com falta de mercados, o sr. eng.^o Sousa Machado esclareceu que esse problema não se põe, visto que o consumo mundial de minérios de ferro tem vindo sempre a aumentar de forma segura. Por outro lado, as preferências dos grandes compradores vão abertamente para os minérios de alto teor, que não se encontram com abundância —

e os minérios de Angola são dos melhores e só excedidos por um numero limitado de jazidas de modestas proporções em algumas partes do mundo. E tanto assim que, quanto aos minérios da Companhia Mineira do Lobito, não só não tem havido dificuldades em encontrar mercados como, pelo contrário, tem sido necessário efectuar o rateio das produções previstas para contentar os maiores clientes ou aqueles que mais interesse apresentaram: neste momento a Companhia tem contratos assinados para fornecimentos anuais ao ritmo de 3 milhões de toneladas para os Estados Unidos; 1 milhão de toneladas para a Alemanha Ocidental; 1 milhão para o Japão... E o que conseguir extrair para além dos 5 milhões, tem clientes assegurados na Itália, Inglaterra, etc.

Indirectamente, mas de forma expressiva e clara, estas informações desmentem a versão de que a Mineira iria entregar a sua produção, na totalidade ou na sua maior parte, ao grupo Krupp, para pagamento dos financiamentos e materiais que este lhe fornecerá. Como se vê pela distribuição anunciada, a Alemanha Ocidental comprará anualmente a mesma tonelagem que o Japão, e uma terça parte da que será destinada aos Estados Unidos.

Entretanto, na mesma entrevista para «Actualidade Económica» foram exaustivamente abordados vários outros aspectos das actividades e empreendimentos da Companhia Mineira do Lobito, nomeadamente os trabalhos em curso para a pesquisa e prospecção de jazigos de ouro, cobre, mármore, petróleo e fosfatos. Acerca destes diversos assuntos, o sr. eng.^o Sousa Machado forneceu amplos esclare-

(Continua na página seguinte)

(Continua na página seguinte)



Antevisão do novo porto mineiro do Saco, em Moçamedes

Laboratório Agroleico

Químico — Agrícola e Industrial

membro da
AMERICAN SOCIETY for TESTING and MATERIALS
ASTM

aprovado pelo
SECRETARIADO INTERNACIONAL DA Lã
International Wool Secretariat

Análises de produtos alimentares e industriais

DEPARTAMENTOS
CORDURAS — TÊXTEIS — GERAL

Deveres da semana

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DO ESTADO

Conforme já informámos estão a pagamento durante o mês de Julho corrente:

Contribuição Industrial (Grupos A e B) — A segunda prestação da liquidação provisória, desde que a primeira tenha sido satisfeita em tempo.

Contribuição Industrial (Grupo C) — A segunda prestação das colectas superiores a 200\$00.

Contribuição Predial — A segunda prestação das colectas divididas em duas e a terceira das divididas em quatro.

Imposto Profissional (de conta de outrem e de empregados) — A prestação única deste imposto referente ao ano de 1965.

OBRIGAÇÕES DO CONTRIBUINTE

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL (Grupo B) — Deve ter terminado hoje, de harmonia com o disposto no artigo 73.º do Código, o prazo de reclamação contra o lucro tributável fixado às empresas quanto ao ano de 1965.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL — Divisão de conhecimentos em quatro prestações. — Durante este mês de Julho poderá pedir-se a divisão desta contribuição em quatro prestações, desde que as colectas sejam iguais ou superiores a 400\$00 (artigo 243.º, § 1.º, do Código).

Este pedido é feito na declaração modelo 134 da Imprensa Nacional e desde que já tenha sido feito não há necessidade de o renovar.

IMPOSTO COMPLEMENTAR — Declarações modelo 1 — Relembremos que, durante o mês de Julho corrente, todas as pessoas singulares sujeitas ao pagamento deste imposto, deverão apresentar, na repartição de finanças da área da sua residência, uma declaração, em duplicado, desde que os rendimentos auferidos atinjam os seguintes montantes:

— 60 contos, solteiras, divorciadas ou separadas judicialmente de pessoas e bens;

— 80 contos, casadas e não separadas de pessoas e bens;

— 40 contos, residentes fora do continente e ilhas adjacentes.

As declarações só serão renovadas quando houver alteração nos elementos declarados anteriormente.

CONSULTAS TÉCNICAS

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL — Escrita — Transgressão

De um nosso leitor, cujo nome omitimos a seu pedido, recebemos a carta que transcrevemos, sem identifições, como é óbvio:

«Na minha qualidade de leitor assíduo do vosso jornal e muito especialmente da secção «Agenda do Contribuinte», que muito me tem auxiliado na minha actividade comercial e industrial, muito reco-

nhecido fico a V. Ex.ª, dignando-se prestar-me a douda informação, através daquela secção, acerca do assunto que passo a expor:

— Fui há cerca de um mês visitado pelos Serviços de Fiscalização das Finanças, na minha qualidade de contribuinte do Grupo B pelo exercício de actividade industrial (f) de exploração de um estabelecimento de...

Porque os elementos do livro Serviços Prestados não conferiam com outros (contas-correntes de uso meramente particular), mas que, espontaneamente, me prontifiquei a facultar para melhor se conferir, foi-me levantado auto de transgressão com base no art. 147.º do Código da Contribuição Industrial.

Porém, salvo melhor opinião, combinando aquele artigo com os artigos 160.º e 161.º do mesmo Código e ainda tendo em vista o disposto nos artigos 8.º e 9.º do Decreto n.º 27 153, de 31-10-1936, parece deduzir-se que o disposto no art. 147.º nunca poderá aplicar-se aos contribuintes da Contribuição Industrial Grupo B, porque eles não possuem contabilidade devidamente organizada (escrita selada).

Parece-me, aliás, que, com o termo «escritas», usado no artigo 147.º, o legislador pretendeu apenas visar a contabilidade devidamente organizada e não o simples registo de compras e vendas e de serviços prestados.

Estarei a ver bem o problema? Reconhecendo, muito agradeço uma informação da vossa importante seção útil.

Resposta. — O corpo do artigo 147.º do Código da Contribuição Industrial prescreve:

A recusa de exibição da escrita e dos documentos com ela relacionados, assim como a sua ocultação, destruição, inutilização, falsificação ou viciação, serão punidas com multa de 20 000\$ a 500 000\$, ou de 5000\$ a 100 000\$, consoante se trate de contribuintes dos grupos A ou B, na geral incorrerão, solidariamente entre si, os directores, administradores, gerentes, membros do conselho fiscal, liquidatários, administradores da massa falida e técnicos de contas, que foram responsáveis, sem prejuízo do procedimento criminal que no caso couber.

Parece evidente que esta disposição legal só será de aplicar aos contribuintes que formam escrita regularmente organizada na medida em que resultem da mesma as infracções previstas e punidas no artigo da Lei.

Mas o nosso leitor deve ter reparado que a disposição legal anotada se refere à «ocultação de escritas», e por isso que a exibição dos elementos de contabilidade que se prontificou a pôr à disposição do agente fiscal devem ter constituído o fundamento por que ele ansiava para o autuar. Em todo o caso o auto de notícia ou de transgressão merecia ter sido contestado.

VIDA ECONÓMICA

As receitas totais

(Continuação da página anterior)

que proporciona o quadro. Revela a forma segundo a qual, no largo período de vinte anos, iniciado em 1946, evoluíram as receitas do transporte de passageiros e de mercadorias e permite observar como, desde 1951, se tem contraído a ascensão quase contínua das primeiras a marcha vacilante das segundas.

No período mencionado, quando se compararam as receitas do tráfego de passageiros com as do transporte de mercadorias, torna-se manifesto que este deixou, a partir de 1958, de constituir a principal fonte de rendimento da Companhia, firmando-se ano a ano o predomínio do crédito do transporte de passageiros. As comparações a que se procederão são inseguras, segundo o relatório da C. P., e tanto mais quanto estiverem afastados os termos das séries cronológicas das receitas, pois os seus valores encontram-se expressos em preços de cada ano e não a preços constantes.

Na sucessão dos rendimentos do transporte de passageiros apenas há que assinalar uma fase depressiva de 1948 a 1953. A série dos créditos do tráfego de mercadorias denota vincada depressão, com início em 1946 e sete anos de duração; no seu termo, atingiu o mínimo (345 milhares de contos). Modesta recuperação ulterior conduziu à crise de 1956, quando a receita se fixou em 393 milhares de contos. A subsequente fase depressiva só termina praticamente em 1963. No ano seguinte, a receita alcançou 398 milhares de contos, ligeiramente acima do anterior máximo relativo. Se se procuram, no tráfego e nas receitas médias, os motivos de semelhante evolução, tornam-se manifestos aspectos de certo interesse.

De 1946 a 1957, há quase paralelismo nas flutuações dos tráfegos de passageiros e de mercadorias. Ambos declinam primeiramente até aos mínimos valores de 1950, respectivamente, 1211 milhões de passageiros-quilómetro e 520 milhões de toneladas-quilómetro e simultaneamente retornam ao nível de 1947, atingido pelo transporte de passageiros aproximadamente um ano após ter sido alcançado pelo tráfego de mercadorias.

Daí em diante, o transporte de passageiros expande-se de modo visível, ao passo que o de mercadorias fica a oscilar entre 773 milhões de toneladas-quilómetro (valor registado em 1957) e 730 milhões de unidades de tráfego (mínimo a que desceu em 1962).

Tomando como ponto de referência o tráfego de 1950, quinze anos depois o transporte de passageiros duplicara; quanto ao de mercadorias, somente o ultrapassara em 45 por cento, após haver crescido cerca de metade em 1957.

Pelo confronto entre a linha de receita e a do tráfego de passageiros, verifica-se que a queda deste entre 1947 e 1950 ou provocou a do rendimento ou entrou a sua expansão, tal como a sua recuperação e surto posteriores tiveram origem na evolução do transporte; no entanto, a variação do tráfego é mais marcada do que a das receitas, deixando entrever a influência moderadora da receita média por passageiro-quilómetro.

É de interesse assinalar que, na referência ao contexto económico geral do País dos factos aludidos, sobressai a provável desvalorização da receita média ao longo dos anos em causa. Ressaltando, como cumpre, o carácter contingente de tais comparações, podem aproximar-se os índices das receitas de certos índices dos preços, todos com base em 1951.

O índice da receita média por passageiro-quilómetro denota um crescimento moderado, enquanto o dos preços no consumidor em Lisboa mostra, a partir de 1955, alta contínua e pronunciada. A série dos índices de preços por grosso em Lisboa evidencia que eles igualmente se elevaram, menos, em todo o caso, do que ascenderam os de preços no consumidor.

O comportamento que os índices da receita média por tonelada-quilómetro deixam entrever, em si mesmo, não é satisfatório. Em 1965, a receita média era menor do que a de catorze anos antes. Comparando, porém, com a marcha dos pre-

dos caminhos de ferro

ços por grosso em Lisboa, segundo os índices a configurar, ainda menos satisfatório se patenteia.

Não seria evidentemente lícito, em face destes índices, concluir em termos gerais que o transporte ferroviário, como serviço, embarateceu relativamente. Mas é, contudo, razoável presumir que isso

tenha acontecido. A comparação feita sugere, em qualquer caso, que os preços médios estatísticos dos transportes em toda a rede explorada pela Companhia aparentemente um crescimento menos relevante de que os preços de certos bens — ponderados segundo certas normas — em Lisboa.

O incremento da exploração dos minérios de ferro de Cassinga

(Continuação da página anterior)

cimentos que passamos a sumariar:

Quanto ao ouro: a área da concessão da Mineira abrange uma vasta região peninsular, na qual são frequentes os traços da existência de ouro, desde os «velos» em estruturas de quartzo e quartzites, até às pepitas disseminadas entre o cascalho do leito de vários rios. Todavia, até ao presente, não foi ainda assinalada a existência de qualquer filão ou depósito com teor de concentração que justifique uma exploração económica de interesse. Os «velos» maiores ou menores que têm sido assinalados bem como as pepitas que têm sido encontradas, têm da origem a versões que, não podendo ser propriamente taxadas de lendas, todavia não obtiveram até hoje qualquer confirmação. Assim, para se conhecer ao certo do valor desses recursos e do seu interesse económico, foi formada uma brigada de que faz parte um dos mais reputados técnicos sul-africanos da especialidade, a qual foram facultados todos os relatórios e elementos de estudo já conhecidos, e proporcionados todos os meios de trabalho. Esta brigada já desde há certo tempo se encontra em actividade, e dentro de dois meses deve apresentar o seu relatório.

Quanto ao cobre: bastante mais interessantes são as perspectivas quanto à exploração do cobre, no chamado «deserto» de Mocimede, — disse o sr. eng.º Sousa Machado. Uma outra brigada técnica está realizando intensos trabalhos numa área a 60 quilómetros de Mocimede, onde a cerca de 20 metros de profundidade encontrou já minérios cupríferos de certo interesse. As perfurações vão ser levadas até 100 ou 130 metros de profundidade, para se avaliar a espessura da camada cuprífera

assinalada; se os resultados forem positivos, pode quase ter-se a certeza de que a exploração do cobre poderia, nessa eventualidade, ter mais interesse para Angola do que a do ouro, pois a localização dessas jazidas, a seis dezenas de quilómetros de um porto de mar servida por uma linha férrea seria verdadeiramente excepcional!... É assunto que se espera ter por esclarecido dentro de um prazo bastante curto.

Quanto a petróleo e fosfatos: o sr. eng.º Sousa Machado esclareceu que efectivamente a sua Companhia havia requerido licenças de pesquisas e prospecções desses produtos, não porque tenha decidido enveredar activamente por esses rumos, mas apenas para «abrir as portas» à possibilidade de importantes investimentos de capitais estrangeiros nesses domínios, na sequência de contactos mantidos com vários grupos. Como tais grupos não têm tradições nem conhecimento prévio no que respeita ao conhecimento das nossas leis e de vários outros factores, e recorreram a intervenção ou participação da Mineira por se tratar de empresa já aqui consolidada e gozando de merecida confiança, não se julgou aconselhável desencorajar esses propósitos, tendo em vista a conveniência de abrir as portas a todas as possibilidades de investimentos estrangeiros, desde que estes se e proponham pôr em exploração novas riquezas.

ADEGAS COOPERATIVAS DO DOURO

(Continuação da página anterior)

mento do plano em curso foram concluídas em 1965 as instalações das Adegas de Murça e Vale da Teja, que entraram em funcionamento na última campanha vinícola.

A Adega Cooperativa da Penajóia, que se previa vir a funcionar nesta campanha, por dificuldades surgidas, não foi possível ultimar a sua instalação a tempo. Todavia, toda a sua capacidade, de cerca de 1900 pipas, foi ocupada com aguardente e vinho generoso.

No decorrer do ano foram iniciados os estudos das ampliações das instalações das Adegas Cooperativas de Sabrosa e Faveiros, bem como foram vistoriados os possíveis terrenos para as instalações da Adega Cooperativa de Tabuaço.

Com o aumento daquelas duas unidades, elevou-se para 23 o número de Adegas Cooperativas em actividade na região, que vinificaram na última campanha vinícola 34 988 276 quilogramas de uvas de 3467 associados.

Entretanto, obteve-se autorização superior para, com o aval da Casa do Douro, facultar um financiamento às Adegas Cooperativas do Douro até ao montante de 25 000 contos, que foram facultados pelo Banco Pinto & Sotto Mayor, o que não pode deixar de registar-se com interesse, quando é certo que outras diligências feitas não foram coroadas de êxito.

Relativamente à constituição da União das Adegas Cooperativas da Região Demarcada do Douro, foram os seus estatutos aprovados por alvará de 4 de Junho de 1965, tendo os respectivos corpos gerentes procedido a reuniões para estudo das bases em que tão breve quanto possível, devem iniciar a sua actividade efectiva.

«Direcção e Gestão de Empresas»

Foi publicado pela Editorial Pórtico o tomo 6.º da colectânea periódica «Direcção e Gestão de Empresas», inserindo numerosos trabalhos de formação em produtividade com interesse para os nossos dirigentes empresariais. Incluem-se no volume os trabalhos seguintes: «A Empresa, sistema «homens-máquinas» organizado, de R. A. Ackoff; «Os Conselhos de Administração nas empresas de Portugal», de J. Penteado; «A informação, pedra angular do dispositivo de gestão previsional», de A. Salán e R. Labourier; «Como abordar os problemas de investimentos», de R. Labourier; «A procura dos vendedores através do espaço, da qualidade e do tempo», de A. Sartori; «A função método», de A. Gillonier; «Métodos gráficos de análise de vendas», de J. Berlan-court; «Poder-se-á determinar validamente por meio de sondagem a frequência de acontecimentos de probabilidade muito fraca?», de Explicitus; «A expansão regional em Espanha», de N. Montes; e «Representação e endereçamento das informações num conjunto electrónico moderno», de J. Des-tang.

A série «Direcção e Gestão de Empresas», da Editorial Pórtico, é dirigida pelo eng.º António Brás Frade, com a assistência de um qualificado grupo de colaboradores



Para alojamentos e informações:

LASSEN TRANSPORT, LDA.

RUA DA PRATA, 59-2.º Esq.º

Tels.: 321387-367343 (P. B. X.)

LISBOA



Novo parque de campismo instalado pela «Orbitur» na mata do Guincho

As cooperativas nos países em vias de desenvolvimento

pelo prof. J. DIAS AGUDO

A 700 metros da praia do Guincho, num pinhal deixado quase completamente no seu estado selvagem primitivo, foi inaugurado o 19.º parque de campismo da «Orbitur». O acontecimento transcende os limites da crónica habitual, já que significa um novo e importante passo no sentido de dotar o País, e em especial a zona circunvizinha de Lisboa, com uma rede de camping moderno.

As dimensões deste parque da «Orbitur» falam por si. São sete hectares de pinhal, setenta mil metros quadrados onde o campista, ordem abundante da espécie zoológica do turista, poderá instalar-se a seu bel-prazer. O terreno foi arrendado à Câmara Municipal de Cascais por trinta anos. Exceptuada a zona de recepção, que foi sumariamente urbanizada, tudo o mais está como o campista aprecia: selvagem, e estado puro (o que não exclui uma série de serviços de apoio).

Capacidade para três mil pessoas

Nestes setenta hectares de pinhal podem instalar-se, desde já, três mil pessoas. As tarifas são acessíveis: diária de \$800 por pessoa, mais \$800 por cada tenda ou veículo (caravana, automóvel, motocicleta ou equivalente). Quem não tiver trazido tenda dirige-se à Recepção, apta a alugar quantas forem precisas por 20\$00 diários. O alojamento das crianças menores de cinco anos é inteiramente grátis.

A zona de camping dispõe de dois núcleos de apoio com W. C., chuveiros quentes e frios, lavatórios, lava-louças, tanques para lavagem de roupa e tomadas de corrente para passagem da mesma roupa. Em pontos estratégicos há cerca de vinte bicas de água.

Restaurante e cantina

O parque do Guincho está concebido no sentido da auto-subsistência. Para além do espaço livre destinado à actividade campista (sua razão de ser), conta com um restaurante e uma cantina bem fornecida. O restaurante funciona em regime de refeições leves, podendo os campistas comer, se preferirem, numa esplanada anexa. Também podem fazer as suas refeições ao ar livre, nas tendas ou junto delas, e para tanto a gerência do parque facilita-lhes a aquisição de carne, peixe, leite, pão, queijo, manteiga, conservas, carnes frias, legumes, vinhos e refrigerantes, além de todos os géneros de mercearia correntes nos supermercados.

O edifício da Recepção é prolongado por um pequeno *bungalow* de alvenaria (estão previstos mais), com cozinha, sala de jantar e de estar, dois quartos, dispensa e casa de banho. Este *bungalow* é para alugar aos campistas menos... campistas.

Outros serviços de apoio: correio, telefone, tabacaria, venda de artigos regionais. O conjunto ficará completo com a construção, para breve, de um parque infantil e de uma piscina.

Já chegou gente

O pormenor mais curioso é que, mesmo antes de o parque ser inaugurado, a palavra de ordem passou de boca em boca e os campistas apareceram. Os primeiros contingentes são ingleses, alemães e franceses. Quase todos se instalaram perto dos núcleos de apoio, com as suas tendas coloridas de dois e três corpos, roupa estendida em cordas e *transistors* portáteis encavalitados nos pinheiros.

Num extremo do parque fomos encontrar cinco jovens alemães. Vieram de «Volkswagen», cheiraram as instalações e resolveram assentar arraiais fora do centro. O mais velho tem vinte anos. Em cima de uma pequena mesa desmontável via-se pão, latas de mar-

COMARCA DO BARREIRO

BARREIRO, 15. — No gabinete do juiz desta comarca, tomou posse o novo delegado do Ministério Público, dr. Manuel Pereira, recentemente transferido de Alcobaca.

Assistiram ao acto as autoridades locais, advogados, funcionários judiciais, representantes dos jornais, etc.

garina, chávenas e talheres. O chefe do grupo confessou por que razão gosta do local:

— E' selvagem, estamos á vontade e fazemos a nossa vida sem ninguém a espreitar.

Acrescentou que o parque do Guincho é o mais bonito que encontraram até agora, e só será batido, em pormenores de instalação, pelo seu congénere de Berna.

Recepção à Imprensa

A inauguração do novo parque da «Orbitur» assistiram o presidente do Município de Cascais e o presidente da Comissão de Turismo da mesma vila, além de outras individualidades e de representantes dos órgãos de informação.

Os convidados foram recebidos pelos srs. dr. Nelson Reis, comandante Jacinto Pereira e dr. Pereira da Silva, administradores da empresa. O gerente do parque, sr. Celestino Rodrigues (um jovem oriundo dos quadros do C. C. L.), guiou seguidamente os visitantes num circuito pormenorizado ás instalações, após o que o numeroso grupo foi obsequiado com um almoço no restaurante privativo.

A transmissão de poderes da direcção do Rotary de S. João da Madeira

S. JOÃO DA MADEIRA, 15. — Efectuou-se a cerimónia da transmissão de poderes á direcção do Rotary Clube de S. João da Madeira, eleita para o ano de 1966-67.

A reunião, que se efectuou no amplo e luxuoso refeitório das Fábricas Oliva — onde foi servido o almoço —, teve a presença de muitas senhoras, registando-se ainda a comparência da quase totalidade dos sócios do clube, bem como de inúmeros convidados e de delegações dos clubes de Matosinhos, Luanda, Porto, Ovar, Estarreja e Póvoa de Varzim, que emprestaram á festa um ambiente perfeitamente á altura do acto.

A presença do governador do distrito rotário n.º 176, comandante Teixeira Bastos, e do meritíssimo juiz de Direito da comarca de Oliveira de Azeméis, muito contribuíram para o alto nível em que as cerimónias decorreram, as quais até o momento de o presidente cessante, dr. Machado Santos, passar o testemunho ao seu sucessor, dr. Flores dos Santos Leite, foram pelo primeiro dirigidas, tendo o dr. Machado Santos aberto a sessão e convidado o comandante Teixeira Bastos a fazer a saudação á bandeira nacional.

O protocolo, que esteve a cargo do dr. Seica e Castro, propiciou-lhe fazer as saudações do estilo e falar da honra que conferiram ao clube as senhoras, os convidados e os companheiros presentes. A secretária, de cujos serviços se incumbiu o eng.º Freitas Rodrigues, deu ensejo a que se referissem alguns assuntos de expediente, nomeadamente os que se constituíram por telegramas de felicitações, que clubes e companheiros aqui não

representados dirigiram ao clube. Na intervenção como presidentes cessante e sucessor, falaram respectivamente os dres. Machado Santos e Flores dos Santos Leite, que no momento próprio fizeram a tradicional troca de emblemas.

No período das «Comunicações, actualidades e curiosidades» usaram da palavra vários oradores, tais como o sr. João José Duque, do Clube do Porto; o sr. Rocha Soares, do Clube de Estarreja (este em representação do seu clube e pelos de Ovar, Matosinhos e Póvoa de Varzim). O sr. Joaquim Almeida, do Clube de Luanda, exprimiu os sentimentos de muita estima do seu clube e em seu nome pessoal.

Seguidamente, o eng.º Lopes Pereira, do Clube do Porto, fez um brilhante improviso de saudação ás direcções cessante e empossada, aproveitando o ensejo para expender larga soma de conceitos acerca dos sentimentos que animam os rotários na obtenção do bem comum e da concórdia entre os povos, matéria que lhe valeu uma calorosa salva de palmas pela lição que pronunciou.

O governador, comandante Teixeira Bastos, elogiando o Clube de S. João da Madeira e as suas actividades e dos seus membros, congratulou-se por lhe ser dado o feliz ensejo de ter estado rodeado de tão prestigiosas figuras de rotários, e prometeu manter em particular apreço e estima a consideração que aos anteriores governadores o Clube de S. João da Madeira sempre merecera.

Encerrou a sessão o presidente, dr. Flores dos Santos Leite.

Apreciemos em segundo artigo sobre as cooperativas e o desenvolvimento económico, que possibilitam elas perante os problemas do desenvolvimento económico nos países em vias de desenvolvimento. Respiremos de novo elementos em Ratnavale que publicou em *Informations Coopératives*, do B.I.T. em bem documentado estudo sobre o assunto.

Para se fazer uma ideia das possibilidades que têm as cooperativas de tratar problemas expressos de desenvolvimento económico, bastará dar alguns exemplos relativos ao papel que elas podem desempenhar em certos países em vias de desenvolvimento, e aos resultados que elas obtiveram.

Em certos países, as cooperativas foram encarregadas da execução duma parte dos planos económicos nacionais; noutros, foram criados ministérios que se ocupassem exclusivamente de Cooperação, como aconteceu na Índia, no Ceilão e na Birmania e mais recentemente, na Tanzânia, na Tunísia e na Uganda. Na Índia, o terceiro plano quinquenal (1961-1966) considera as cooperativas como um dos meios importantes para desenvolver a economia. Para encorajar a expansão das cooperativas, o Plano actual prevê uma despesa de 800 milhões de rúpias, contra 340 mil-

lhões que figuravam no Plano anterior. O Plano também tem por fim aumentar o numero de cooperativas, de 1.º grau ou primárias agrícolas que deverão passar de 203 mil a 230 000 até 1966.

Na Serra Leoa, o Plano de dez anos, que vai de 1962 a 1972, considera que «a experiência mostra manifestamente a necessidade de contar com as cooperativas quando o terreno é propício ao desenvolvimento de suas actividades». Estão ali elaborados planos para criar um Banco Cooperativo, fundar cooperativas de consumo e reorganizar no Governo o Departamento da Cooperação. Em numerosos outros países em vias de desenvolvimento se encontram exemplos semelhantes.

Para aplicar planos de reforma agrária, recorre-se muitas vezes ás cooperativas como meio seguro de modernizar a agricultura e aumentar a produção alimentar. Na República Árabe Unida, por exemplo, as vantagens técnicas de uma exploração agrícola de grandes dimensões são mantidas pela constituição de Cooperativas. No Sudão, o plano Gézira é um outro exemplo de aplicação cooperativa á utilização da terra em comum. No Irão, foram organizadas cooperativas rurais para completar as disposições da lei de Reforma Agrária do ano de 1962. No Kénia, em que a Reforma Agrária foi introduzida para dividir as terras tribais entre as famílias dos aldeões, a cultura é baseada sobre um sistema de exploração em comum em que os trabalhos são executados sob forma cooperativa. Entre outras formas de actividade cooperativa, associadas a Reformas Agrárias, convém mencionar os ensaios de concentração de parcelas de terreno cultivável na Índia e no Paquistão; o arranjo dos recursos hidráulicos para irrigação e drenagem, a construção de reservatórios, a abertura de poços e de canais de irrigação no Paquistão e na Tailândia, e outros trabalhos ainda para defender o solo dos efeitos da erosão, no México. As cooperativas rurais para a electrificação começaram a funcionar com êxito na Colômbia, no Equador e na Nicarágua.

Mencionemos ainda, em especial, as vantagens de ordem económica que resultam das formas bem conhecidas da cooperação agrícola, tais como as cooperativas de exploração, as cooperativas de criação de gados, as cooperativas leiteiras, as cooperativas avícolas, e outras. Elas estão espalhadas por todos os países em vias de desenvolvimento e desempenham um papel importante no aumento de rendimento em países como as Filipinas, Taiwan e as Caraíbas, além de outros. Actualmente, há tendência para criar cooperativas de abastecimento para compra, por grosso, de alimentos para o gado, adubos, sementes e máquinas agrícolas. Fora destas funções puramente económicas, as cooperativas de abastecimento exercem ainda a função de vulgarizar conhecimentos úteis junto dos serviços agrícolas do país. Ao lado delas existem outras cooperativas que têm por fim fornecer certos serviços agrícolas como a utilização em comum do material agrícola, o seguro contra riscos de incêndio e os prejuízos por doenças nas culturas. Estas cooperativas obtiveram assinalados êxitos no Japão, em Israel e no Ceilão.

Nos países em vias de desenvolvimento, onde os preços dos produtos de base têm tendência a flutuar, e onde as condições do mercado se deterioram constantemente, as cooperativas de venda assumem um papel muito importante e mesmo vital para os pequenos agricultores cujos produtos são vendidos para o mercado mundial. Estes produtores geralmente vítimas do intermediário, obtêm justa recompensa de seus esforços quando organizam as cooperativas, capazes, como nenhum outro meio, de lhes assegurar também uma normalização e uma fiscalização dos produtos destinados á exportação. A actividade das cooperativas de venda é muito importante para o tabaco, o café, o cacau, a borracha, a cana de açúcar, e as oleaginosas tanto na África, como na Ásia e na América do Sul. Na Tanzânia, mais de um terço das exportações de produtos agrícolas faz-se por in-

termédio das cooperativas; no Kénia, 86 % da colheita total do café; na Uganda, 29 % do algodão. Na Nigéria, as cooperativas participam na exportação de 20 % dos produtos agrícolas; no Ghana, o mesmo para o cacau. No comércio interior, a acção das cooperativas é igualmente considerável. No Ceilão, as cooperativas são o principal representante do Governo nas compras de arroz. Na Argélia, no ano anterior á independência, 50% da colheita do trigo foram vendidos por intermédio das cooperativas; em Israel, 68 % de toda a produção agrícola passou pelo Centro Nacional Agrícola das Cooperativas de Venda.

As cooperativas de crédito agrícola constituíram a primeira e mais importante forma de actividade cooperativa em vários países da Ásia. Também são bem conhecidas na América do Norte e na América do Sul.

Nos últimos anos, as cooperativas de crédito e seus bancos federais mobilizaram capitais consideráveis que foram investidos tanto na agricultura como noutros sectores da economia, e têm constituído a base do movimento cooperativo em vários países em vias de desenvolvimento, como a Índia, Ceilão e a Turquia. O seu valor educativo é também muito grande para as populações rurais desprovidas de experiência económica. Chipre fornece um exemplo particularmente convincente da forma como um movimento cooperativo de crédito pode inculcar hábitos de economia e mobilizar os recursos disponíveis em todos os sectores da população. Por outro lado, as cooperativas de crédito souberam alargar a sua actividade a operações sobre a colocação das colheitas e ao fornecimento dos artigos necessários aos agricultores.

Constituídas na origem para promover a economia, sobretudo nos centros urbanos, com o fim de satisfazerem necessidades imediatas e imprevistas, as cooperativas de crédito e economia alargaram a sua actividade para satisfazer outras necessidades. Na América do Sul, nas Caraíbas e nas Filipinas, elas começam a contribuir de uma maneira muito importante para o desenvolvimento económico por meio da acumulação de capitais.

Sobre cooperativas de habitação, de consumidores, de pescadores, de artesãos, de mão-de-obra e outras, não vale a pena falar — tão conhecidas elas são de toda a gente, mesmo nos países em vias de desenvolvimento.

PROCURADO PELA POLÍCIA

A Polícia Judiciária de Lisboa solicita a todas as autoridades do País a captura de Augusto Graça Esteves, casado, electricista, de 39 anos, filho de Julio Esteves e de Esperança Graça Esteves, natural de Portalegre, freguesia de São Lourenço. Intitulando-se falsamente engenheiro, burlou, nalgumas centenas de contos, a casa onde trabalhava.

Tratando-se de indivíduo já com cadastro, suspeita-se que pretenda fugir do País, pelo que qualquer informação sobre o seu paradeiro poderá ser fornecida para aquela Polícia, 7.ª Secção, 2.ª Brigada, através dos telefones 533131 ou 535380.

SEJA DO SEU TEMPO!

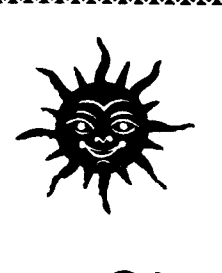
LEIA

motor

SAI AS QUINTAS-FEIRAS

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS



Em Férias

LEIA O

Diário de Lisboa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PUBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS PARA UM MINIMO DE OITO DIAS

(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)



O risco de colisão com veículos já acidentados poderá ser apreciavelmente diminuído com uma série de dispositivos montados numa viatura deste tipo, que a Polícia do condado de Lancashire tem ao seu serviço desde há algumas semanas. A aparelhagem transportada inclui distíctos de aviso ao trânsito («Acidente», «Polícia — acidente», «Polícia — devagar»), um projectador telescópico de 1000 W. montado num mastro de 3.65 metros de altura, um gerador acoplado, dois projectores móveis laterais, uma lâmpada vermelha intermitente montada na parte superior da carroçaria, um posto de rádio com altifalantes e material de primeiros socorros.

O GOSTO FEMININO INFLUENCIA O ESTILO DOS AUTOMÓVEIS INGLESES

As exigências e os gostos femininos condicionam actualmente a carroçaria e o arranjo interior dos automóveis ingleses. Segundo afirma o «Times», «também as mulheres ajudam a conceber os novos automóveis». Graças a elas foram criadas importantes inovações ou pensadas interessantes modificações.

A caixa automática é considerada em Inglaterra como «a maior conquista automóvel da mulher». O mini-gear («mini-caixa») da B. M. C., aplicável aos «Morris» 850 e 1100 por somente mais seis mil escudos, foi apresentado no Salão Automóvel de Londres do último

Outono «para as esposas, as mães e as mulheres independentes», como observou um semanário inglês.

Comenta o «Times»: «Quer o homem, quer a mulher, ambos pretendem que a condução seja fácil, embora o homem tenha certa relutância em admiti-lo. As mulheres não hesitam em sublinhar as suas necessidades ou indicar os defeitos de qualquer carro. Por outro lado, todas as inovações e modificações foram sempre acolhidas com prazer pelos homens».

Regra geral, o arranjo interior dos automóveis ingleses é mais alegre e confortável do

que era há poucos anos. Os materiais usados são mais resistentes. «Por causa dos saltos altos passámos a revestir o fundo com cuidados extremos. O material é melhor do que o utilizado nas próprias habitações», declarou um porta-voz da «Ford». Também está em estudo na Inglaterra um novo tipo de cinto de segurança, pois se descobriu que as mulheres recusam o actual modelo, que deforma ou mancha os vestidos.

Atenção crescente é dedicada às crianças. Não só os automóveis devem ser providos, por exemplo, de dispositivos que impeçam uma criança de abrir as janelas ou as portas, como também têm de garantir a máxima segurança aos pequenos passageiros. Nesse sentido está a ser experimentado um pequeno assento portátil, fixável ao fundo do carro e dotado com um cinto de segurança, e ainda um outro, adaptável ao assento traseiro dos adultos, que sustém a criança como se a abraçasse.

Em todos estes pormenores os ingleses seguem o exemplo dos americanos, que pelo seu lado chegaram ao exagero de montar, em certos modelos, o chamado «painel de comandos para idiotas» (designação bastante cavalheiresca). Colocado em frente do volante, consta de uma série impressionante de pequenas luzes, que se acendem quando uma porta está aberta, quando o óleo começa a atingir o nível zero ou quando os pneus perderam o rasto.

A Ferrari fora de competição

A Ferrari decidiu suspender, até nova ordem, a sua participação nas competições desportivas automobilísticas, em virtude das greves que lhe afectam as fábricas.

Assim, os carros Ferrari não estarão presentes no Grande Prémio da Grã-Bretanha, que se efectua amanhã, nem provavelmente no Grande Prémio da Alemanha, no dia 7 de Agosto, a não ser que seja solucionado o problema da greve.

KARTISMO — «FEBRE» QUE S

(Exclusivo para o «Diário de Lisboa»)

LONDRES — Milhares de rapazes e moças praticam o kartismo na Grã-Bretanha. De capacete, óculos e macacão, são vistos em disparada pelas pistas — umas de aeródromos não usados, outras construídas especialmente — a velocidades até de mais de 80 quilómetros,

experimentando naquelas miniaturas de carros de corrida as emoções das Grandes Prémios.

Sete anos

O desporto foi introduzido na Grã-Bretanha há sete anos. Na época,

Automobili

Os problemas do tráfego nas cidades grandes

O «contrôle» de tráfego é uma dor de cabeça para a maioria das grandes cidades — dor de cabeça essa que aumenta mais cada dia à medida que novos carros aparecem nas ruas.

Possivelmente, o problema é tão crucial na Grã-Bretanha como em qualquer outra parte, embora ali seja enorme a densidade de tráfego.

Em Londres e Glasgow, duas cidades de trânsito intenso, estão sendo realizadas experiências no sentido de usar o cérebro electrónico para tentar resolver os engarrafamentos.

Enquanto se faz isso, o método mais comumente usado é o de impedir o estacionamento de veículos nas ruas movimentadas onde prejudicam o escoamento rápido do tráfego.

Houve época em que mais da metade do espaço ao longo dos meios-fios em Londres era ocupado por veículos estacionados.

Sem espera

Quando os motoristas foram proibidos de parar ou estacionar ao longo dos 180 quilómetros das estradas principais que dão acesso a Londres, constatou-se que as mesmas estradas poderiam comportar muito mais carros.

Para cada 100 carros que anteriormente podiam fazer uso dessas estradas, 110 passaram a poder utilizar-se das mesmas nas horas de maior movimento.

Mas isso levanta a pergunta: que acontece com os carros que não podem estacionar nas ruas movimentadas?

Várias maneiras estão sendo tentadas para resolver esse problema. Uma delas foi a instalação de 16 000 parquímetros nas ruas menos movimentadas de Londres.

O motorista coloca uma moeda no parquímetro e deixa o seu carro estacionado por um tempo determinado após o qual é obrigado a sair para dar a outro a oportunidade de estacionar.

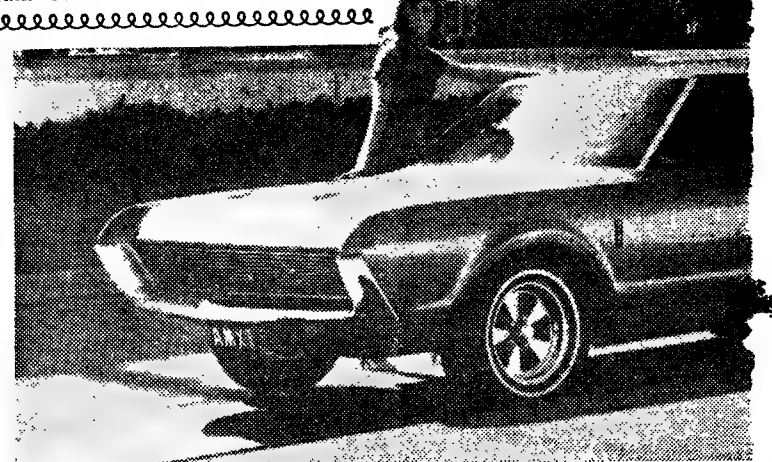
Portão automático

Mas simplesmente não havia número suficiente de parquímetros para atender a todos os motoristas que queriam levar os seus carros a Londres.

Então, terrenos baldios foram adaptados para servir de estacionamento. Para entrar nesses terrenos, o motorista coloca uma moeda numa caixa apropriada e isso faz com que o portão se abra automaticamente dando acesso ao referido estacionamento. Depois do automóvel entrar, o portão fecha-se automaticamente.

Um portão desses dispensa um gerador.

Mas, também não há terrenos baldios em número suficiente para atender a procura dos que desejam estacionar os seus carros.



Versão modificada do «A. M. X.», o seu sucessor «A. M. X. II» também American Motors considera estes automóveis como modelos experimentais. X.», cujos contornos são já conhecidos dos visitantes dos salões automóveis de mais positivo

Os Estados na luta co

Acontecem há um mês. Um jovem advogado seguia atento, na tribuna pública do Senado dos Estados Unidos, uma votação muito importante. Quando se soube o resultado, Ralph Nader sorriu satisfeito: 76 votos a favor da proposta de lei e nenhum contra. Poucas leis passam, de forma tão convincente, as votações do Senado norte-americano.

Antes, Ralph Nader tinha emocionado o país inteiro, mostrando, sem subterfúgios, o panorama do acidente rodoviário e acusando as grandes firmas construtoras de automóveis. Teve alguns dissabores, compensados, depois, quando viu que o Senado sancionava a nova lei de segurança



Doze concorrentes participam na prova de Turismo do Circuito de Vila Real. A prova de Turismo, sendo aquela que mais se coaduna com as nossas reais possibilidades, não sómente no que se refere a volantes como também aos carros inscritos, era a que mais entusiasmo despertava na assistência. Nomes conhecidos no automobilismo nacional e automóvel de modelos familiares, que tanto se adaptam a passeios dominicais como a provas de pista onde têm possibilidade de demonstrar as suas reais características, estavam presentes. Ao principiar a prova, Carlos Gaspar, que alinhava entre os primeiros, tomou a dianteira onde se conservou até à 13.ª volta do percurso, seguido de John Miles tripulando um «Cortina-Lotus». A distância que os separava ia sendo gradualmente eliminada até que a corrida passou a ser comandada por John Miles em «Cortina-Lotus» que se classificou vencedor na classificação geral, com a média horária de 130,158 km/h. Nas categorias de Grande Turismo foi vencedor John Miles em «Lotus-Elan» (Ford) e em Fórmula 3 John Fenning em «Brabham-Ford». Na foto, o vencedor John Miles

SOBE NA GRÃ-BRETÂNIA

...a, muitos «karts» eram movidos simplesmente por motores de cortadores de grama e a sua velocidade não chegava a 65 quilómetros por hora.

A medida que cresceu a popularidade do kartismo, o desenho dos carrinhos foi sendo aperfeiçoado e os motores mais potentes. Hoje, alguns têm motores até 200 c.c. e po-

ismo

Em 1970 nos E. U. A.:
mais condutoras
do que condutores

A confirmar-se o aumento de cartas de condução concedidas nos últimos anos, em 1970, haverá nos Estados Unidos mais condutoras de automóveis do que condutores.

Mas não se assustem os que têm ideias erradas sobre a competência das mulheres para guiar.

A maior parte das mulheres conduz tão bem ou melhor que os homens. No conjunto, elas não se distanciam em competência, nem em aptidão, inclusivamente, dos homens que conduzem camiões de grandes toneladas.

O que realmente sucede é que as senhoras são, e continuarão a ser, vítimas de críticas injustas, a maior parte das vezes por serem mais cautelosas e sensatas.

dem desenvolver até 193 quilómetros por hora.

Quando se tornou óbvio que o kartismo havia chegado à Grã-Bretanha para ficar, o Real Automóvel Clube, a entidade responsável pelo automobilismo no país, tomou a seu cargo a sua organização. Estabeleceu várias classes de «karts», elaborou o regulamento para as corridas e organizou provas, que, assim, são realizadas com as competições comuns de automobilismo.

Licença para menores

Desde que as provas de «karts» são realizadas em pistas de corrida e não na rua, rapazes e moças jovens demais para obterem carta de habilitação podem competir. De 13 anos para cima qualquer pessoa pode competir — mas os menores têm de obter uma licença especial do Real Automóvel Clube.

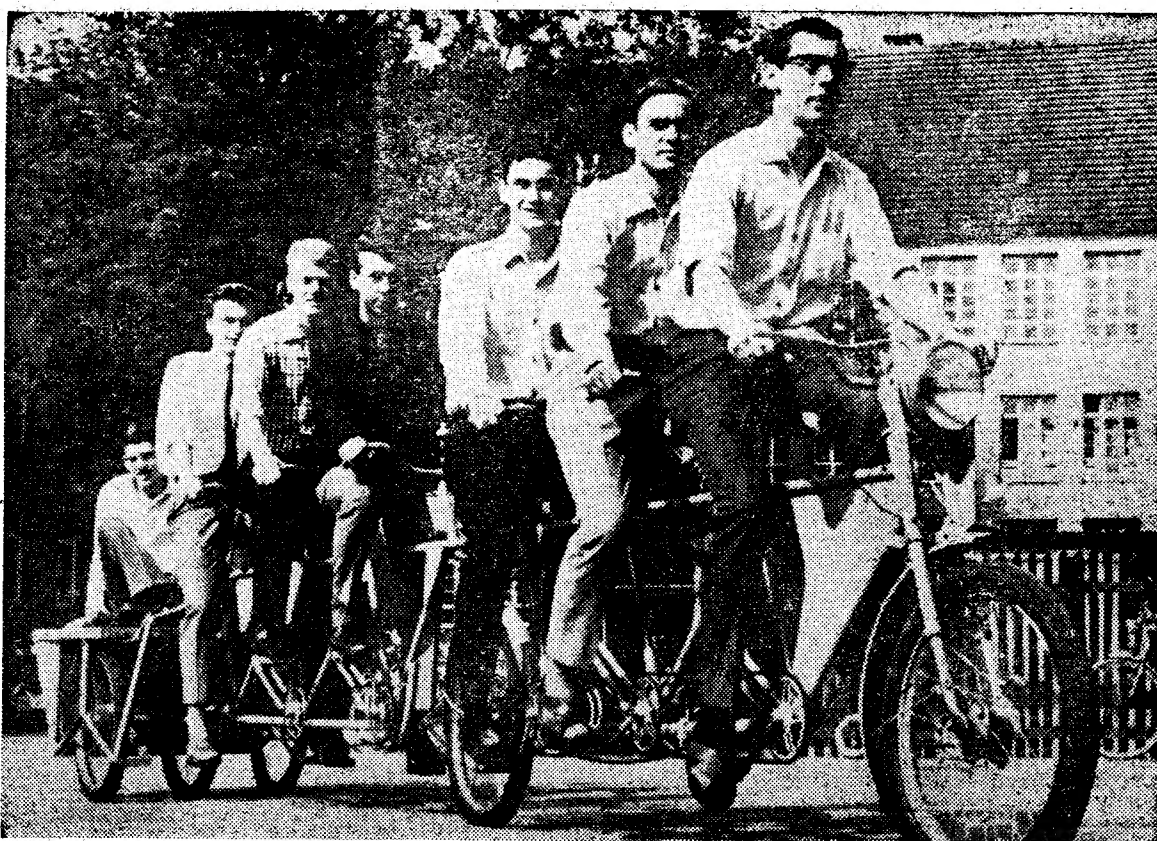
As corridas juvenis são restringidas aos «karts» da classe 1, isto é, aqueles que têm motores até 100 c.c. e com engrenagens directas. Os competidores têm de 13 a 16 anos.

«Sindicatos»

Um «kart» juvenil novo custa cerca de 60 libras esterlinas, mas um modelo de segunda mão pode ser comprado até por dez libras. Frequentemente, os jovens conseguem dinheiro para comprar um «kart» reunindo-se e formando um «sindicato».

Tão popular se tornou o kartismo na Grã-Bretanha que actualmente existem no país uns 100 clubes desse desporto, além de cerca de 50 outros clubes de corridas disporem de secção de kartismo.

O campeonato britânico de kartismo, realizado uma vez por ano, é disputado exactamente como um campeonato de Grande Prémio e atrai uns 500 competidores às eliminatórias regionais e mais de 250 às provas finais. Todo o fim-de-semana, em várias partes do país, realizam-se cerca de uma dúzia de provas.



American Motors considera estes automóveis como modelos experimentais. Mas nada impede que da linha «A. M.» tem cinco rodas. Por ser para seis pessoas, deram-lhe o nome de «hexatret».

Bicicleta (5 rodas) para seis

Aproveitando-se um assento no porta-bagagens, esta bicicleta tem sete lugares. Alunos de uma escola secundária em Gelsenkirchen (República Federal da Alemanha) construíram este monstro em 1800 horas de trabalho e deram-lhe o nome de «Hexatret». De facto, é uma «pentacleta» (tem cinco rodas!) para seis (hexa) rapazes. O curioso veículo representa, na opinião dos

construtores, um valor de cerca de 6000 marcos. Aliás, custaria muito menos se fosse construído em série. Nesse caso, ficaria por cerca de 600 a 900 marcos. Os travões, a suspensão telescópica das rodas, o farol de motocicleta, a buzina e uma espécie de articulação atrás da segunda roda garantem a segurança no trânsito. Por brincadeira, os rapazes recorreram às autoridades competentes para que elas certificassem tratar-se de um veículo realmente seguro. A Polícia não tinha decretos, portarias ou quaisquer disposições legais para um «bicho» dessa natureza. Chamou-se à colaboração uma empresa encarregada de controlar automóveis. Esta «endossou» a rapaziada ao sindicato artesanal. Como ninguém queria assumir a responsabilidade e nenhuma lei proibia o veículo, os rapazes começaram a dar passeios pela cidade. O conta-quilómetros já marca mais de 300 km! E ainda não houve nenhum acidente! É provável que os automóveis e os transeuntes fujam ao avistarem esta «bicha de ciclistas». O entusiasmo entre a rapaziada assumiu tais proporções que resolveram prolongar o veículo de mais três lugares! O chefe da Polícia de Trânsito de Gelsenkirchen tem dormido mal, sonhando com uma centena de «pentacletas» ou «hexatretas» percorrendo o centro da cidade nas horas de trânsito mais intenso!

Declínio de vendas

A venda de automóveis na Suécia continua muito baixa em comparação com o ano passado.

Nos primeiros cinco meses de 1966, a cifra das vendas de carros novos foi de 76 105 unidades ou, seja, menos 28 % do que os 106 009 automóveis vendidos em Janeiro-Maio de 1965.

Durante Maio, normalmente um mês de grande movimento, venderam-se apenas 11 409 unidades, menos 37 % do que no mesmo mês do ano passado.



O Ford «G T», de 7 litros, que participou em Le Mans

os Unidos empenhados contra a «morte sobre rodas»

veículos. Assim, a partir de Janeiro de 1968, todos os novos modelos norte-americanos devem estar equipados com cinco de segurança, quadro de instrumentos amovível, farol de marcha atrás, espelho retrovisores de ambos os lados, árvore de direcção absorvente de choques, pára-brisa dianteiro e traseiro com campo total de vidro e mais meia dúzia de acessórios considerados imprescindíveis para a segurança de condutores e passageiros.

Intervenção directa de Johnson

A nova lei americana assinala o começo de uma vasta ofensiva contra a «morte sobre rodas». O

próprio presidente Johnson pôs de lado alguns problemas internacionais para lhe dedicar a sua atenção, falando sobre a cruzada: «Estamos perante uma legislação que abrirá uma nova época nas nossas estradas. Não podemos ficar de braços cruzados ante milhares de mortes que ocorrem, anualmente, nas nossas rodovias. É um desafio que importante na nossa economia material e humana. Há que por-lhe cobro, mesmo até pelos problemas sociais que se originam com a vaga do acidente em estrada».

No campo da técnica, os problemas norte-americanos são os mesmos que há em todos os países construtores ou não de veículos. Dentro de vinte anos, a situação do tráfego rodoviário no Mundo será caótica e trágica, prevêem os especialistas.

Daqui o interesse que existe, por toda a parte no estudo de soluções imediatas e a longo prazo. Mas, perante a evolução do automóvel e sua produção, que o fará expandir ainda mais, verifica-se haver urgente necessidade de uma acção coordenada Governo-Indústria privada-público.

Se qualquer um destes factores se desinteressar do assunto, aliando deveres e responsabilidades, o automóvel acabará por converter-se numa praga e não haverá soluções eficientes e capazes de o evitar.

Administração e indústria

A administração pública porá em marcha tudo quanto se refira ao tráfego, a um nível amplo e desde a modernização constante das estradas à educação de peões e condutores, passando pela fiscalização e disciplina rígida, o que proporciona um vasto campo de acção tão importante e complexo como o de qualquer ministério clássico.

A indústria privada incumbe fazer carros mais atraentes e também mais seguros. E neste aspecto verifica-se haver um atraso considerável, tendo em conta os recursos das técnicas modernas. Os construtores têm-se preocupado mais com a potência e aperfeiçoamento exteriores do que com os pormenores da segurança, muito embora algumas inovações em tra-

vões, suspensões, direcção e rebatimento do ponto de gravidade venham a contribuir para a segurança. Mas pouco se tem feito, por exemplo, quanto aos perigos do volante e dos gases de escape que afectam toda uma população dos meios urbanos.

Reconheceu o «Relatório Nader» que os norte-americanos são de lousar nesse aspecto da propaganda que fazem dos seus veículos: nunca assinalam a velocidade máxima dos carros como factor de sugestão. Quando um veículo pode atingir 180 ou 200 quilómetros horários, ocultam-no modestamente, para não incitarem o comprador a futuro condutor. A velocidade não serve, por isso, aos fabricantes americanos como argumento de venda.

Os condutores

Mas de pouco serve que um Governo e a indústria ponham todo o seu empenho em melhorar a segurança nas estradas e ruas e as condições do tráfego se o seu principal factor da circulação, o condutor, não colaborar nessa acção. Assim, cabe, então, ao automobilista o dilema: ou o tráfego se converte numa candidatura ao suicídio, ou é um autêntico progresso na nossa civilização.

Verifica-se que, nos Estados Unidos, o automóvel continua a ser uma demonstração de nível social, embora muito menos do que há anos, mas já não é um instrumento para exibir o amor próprio de cada um. Deixou de existir a «psicologia da superioridade ao volante», do que resulta haver mais disciplina, paciência, flexibilidade e segurança do que na maior parte dos países europeus, onde o homem que se senta por detrás de um volante muda ainda de personalidade, dando vazão ao seu egoísmo e amor próprio.

Assim, nos Estados Unidos, o tráfego é mais fluido e seguro do que na Europa. Há, evidentemente, números elevados de desastres e mortos, mas relativamente aos seus 95 milhões de automóveis em circulação (10 000 quilómetros de percurso anual por veículo) conclui-se que os norte-americanos estão em melhor caminho para dominar o automóvel e não se converterem em seus escravos.

PUBLICAÇÕES

«ANUARIO DIPLOMATICO E CONSULAR PORTUGUÊS»

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos o «Anuário diplomático e consular português», referido a 1 de Janeiro do corrente ano.

Abre com uma fotografia e breves notas biográficas do Chefe do Estado e publica as listas referentes à casa civil, à casa militar e à secretaria-geral da Presidência da República, aos membros natos e aos vitalícios do Conselho de Estado, ao Governo, secretários de Estado, subsecretários de Estado, feriados nacionais e pessoal e serviços do Ministério dos Negócios Estrangeiros, bem como a legislação publicada no ano de 1965.

«BOLETIM GERAL DO ULTRAMAR»

O ultimo numero do «Boletim Geral do Ultramar», da Agência-Geral do Ultramar, insere os seguintes trabalhos: «Determinação de ficar» (discurso do Presidente do Conselho); «Salazar e a Nação»; «Salazar responde»; «Na posse do reitor dos Estudos Gerais»; «O subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino visita a Guiné e Cabo Verde»; «Semana do Ultramar»; «Presença do Ultramar no II Encontro dos Bibliotecários e Arquivistas Portugueses»; e «Notas bibliográficas».

RELATÓRIOS DO TRIBUNAL DE CONTAS

O Tribunal de Contas publicou agora «Relatórios e declarações de conformidade sobre as Contas Gerais do Estado. — Ano de 1964. — Metrópole e Ultramar».

«O TEMPO E O MODO»

Foi publicado um numero especial da revista de pensamento e acção «O tempo e o modo», dedicado à Crítica, no qual colaboram Adolfo Casais Monteiro, António-Pedro Vasconcelos, Eduardo Lourenço, João Pais, Jorge de Sena, José-Augusto França, José Blanc de Portugal, José Estêvão Saporites, José Palla e Carmo, Luís Francisco Rebelo e M. S. Lourenço.

«RUMO»

O ultimo numero da revista «Rumo» insere, entre outros, os seguintes artigos: «A socialização, sinal dos tempos — Algumas questões prévias», «O divórcio», «A internacionalização das questões do desenvolvimento», e «Migrações externas da população metropolitana».

«AGROS»

É dedicado ao 1.º centenário do ensino superior florestal em Portugal o ultimo numero da «Agros», revista da Associação dos Estudantes de Agronomia, que insere um artigo sobre o assunto, do prof. Baeta Neves e, entre outros, os seguintes trabalhos: «Em favor da arborização no património particular», «Da pasta para papel aos derivados da celulose», «Problematiza do planeamento da Agricultura», «O novo regime jurídico do plantio de vinha e suas incidências na reconversão da Viticultura nacional» e «Métodos de amostragem. Sua aplicação aos inquéritos rurais».

«REVISTA DE MARINHA»

A capa do ultimo numero da «Revista de Marinha» é dedicada à visita do ministro da Marinha e do subsecretário de Estado do Tesouro ao novo «Afonso de Albuquerque». Entre outros artigos, vêm, neste numero, os seguintes: «A importância estratégica do arquipélago de Cabo Verde», «A acção da Marinha em defesa do Ultramar», «Os cruzadores na Marinha Portuguesa», «O Estatuto do Oficial da Armada», «Travou-se há meio século a batalha da Jutlandia», «O novo «Afonso de Albuquerque» e «Homenagem à memória do heróico».

CONTA PASSAR FÉRIAS EM INGLATERRA E LEVAR O SEU CARRO?

É fácil, é cómodo e pouco custoso, utilizando os serviços que a C. P., em combinação com os Caminhos de Ferro Ingleses, lhe oferece para a travessia do Canal da Mancha.

Pega informações e folhetos no Serviço Comercial e do Tráfego (Santa Apolónia), nas Seções de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, nas agências de viagens e automóveis clubes.

guarda-marinha Rodrigues Janeiro».

«JORNAL DA MARINHA MERCANTE»

O ultimo numero do «Jornal da Marinha Mercante» dedica a sua capa ao novo paquete «Angra do Heroísmo», ex-israelita, adquirido pela Empresa Insulana de Navegação, publicando textualmente as declarações feitas pelo ministro da Marinha durante a sua visita a bordo e reportagens da visita do Chefe do Estado à maior doca seca do Mundo, em construção na Margueira, e do lançamento à água do petroleiro «Petrangol» nos Estaleiros de S. Jacinto.

«ADEQUADO ORDENAMENTO DE TRABALHO NOS PORTOS E FORMAÇÃO PROFISSIONAL PORTUARIA»

O eng.º Henrique das Neves Cabral, vice-presidente da Comissão Nacional Portuguesa da «International Cargo Handling Co-Ordination Association — I. C. H. C. A.», publicou em separata do Boletim da Junta Nacional da Marinha Mercante, um curioso artigo intitulado «Adequado ordenamento de trabalho nos portos e formação profissional portuaria» artigo que permite avaliar o alcance do acordo de trabalho celebrado recentemente com os nossos «dockers».

«SERVIÇO DE REABILITAÇÃO PROFISSIONAL»

A Junta da Acção Social editou um trabalho, intitulado «Serviço de Reabilitação Profissional», com o discurso proferido pelo ministro das Corporações e Previdência Social na cerimónia de posse dos directores do Serviço de Reabilitação Profissional e do vice-presidente da Federação «Obras Sociais».

OUTRAS PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

- «Poliedro», revista de Braille, editada pelo Centro de Produção do Livro para o Cego da Santa Casa da Misericórdia do Porto.
- «Fundexport», boletim de informações do Fundo de Fomento de Exportação.
- Relatório e contas da gerência de 1965 da Junta Nacional dos Resinosos.
- «Conservas de Peixe», revista mensal.
- «Boletim da Junta Nacional da Cortiça».
- «Boletim de Bibliografia Portuguesa», editado pela Biblioteca Nacional de Lisboa.
- «Revista Técnica Sulzer», editada pela sociedade anónima Sulzer Frères, de Winterthur, Suíça, com interessante colaboração técnica.

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

Travessia do Canal da Mancha

A C. P. informa que tem à disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se deslocam à Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha. Pega informações e folhetos no Serviço Comercial e do Tráfego (Santa Apolónia), nas Seções de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, ou consulte a sua agência de viagens ou Automóvel Clube.



ENGENHEIRO

Augusto Alegre Martha

O Corpo docente, o discente, o pessoal administrativo e menor da Escola Industrial Dona Luísa de Gusmão participam que amanhã, dia 16, pelas 12 horas e 30 m, na Igreja de S. João de Brito, será celebrada missa do 7.º dia por alma do Marido da sua Ex.ª Directora, Senhor Engenheiro Augusto Alegre Martha.

P. N. A. M.

ORIGEM SUÍÇA...
PRECISÃO CRONOMÉTRICA
FAZEM A REPUTAÇÃO MUNDIAL
DOS PRODUTOS PAILLARD

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
SEDE: RUA DA CONCEIÇÃO 46 — TEL. 361545 — LISBOA
E SUAS FILIAIS, ASSOCIADAS E AGENTES EM TODO O PAÍS

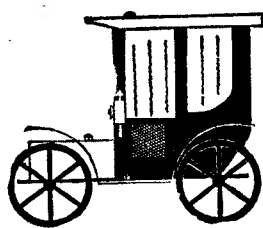
EXPORTA

TRONCOS DE MADEIRA DA ÁFRICA ORIENTAL E MADEIRAS SERRADAS: Obeche, mogno, apa, iroko, opepe, ekki arian, noz de kosipo, gedunchor, guarea, ilomba, limba, astonia, bombax, achas de cam wood, e de ébano. BORRACHA: RSS1, RSS2, RSS3, RSS4, RSS5 e B2. BOCADOS de ferro, sheanuts, copra, mangrove back, coconuts, split e peeled ginger, café, butter beans, black pepper e long pepper.

IMPORTA

Materiais de construção, fazendas de algodão, louça, esmalte, tintas, aparelhos eléctricos, mantimentos e produtos alimentares, alimentos para crianças, camisas de sport para homem, roupa interior, gravatas, bengalas, blusas de senhora, malas de senhora e para homem, artigos de papelaria, equipamentos de escritório, lençóis, almofadas, tractores para madeira, «monkey jack» e «wintch», relógios de pulso para homem e senhora. Quem estiver interessado em vender através da nossa agência e desejar introduzir as suas mercadorias no nosso mercado, deverá enviar-nos as suas listas de preços, catálogos e amostras. Igualmente os compradores interessados nos nossos produtos deverão contactar-nos directamente.

UMUKORO MARKETING AGENCY & COMPANY
P. O. Box. 2996 — Lagos City — Nigéria

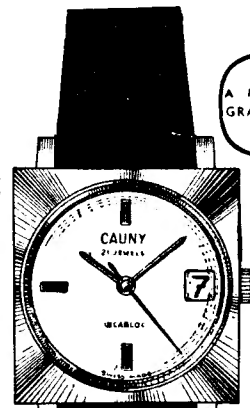


CALHAMBEQUE CANDEIRO

Para decorar e iluminar
Televisores

A CHAVE DE PRATA, LDA.

Telefone 30915 — R. DA PRATA, 174

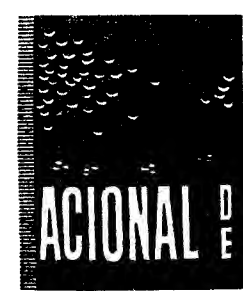
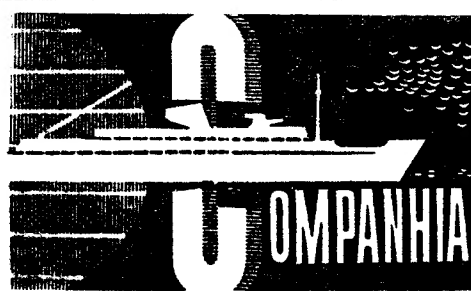


EXIJA
A MARCA CAUNY
GRAVADA NA SUA
COROA

Automático
Con calendario

RELOGIO SUÍÇO

CAUNY
300 anos de experiência



SAÍDAS

LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«Príncipe Perfeito»

28 de Julho, às 12 horas

«MOÇAMÉDES»

30 de Julho

«ANGOLA»

3 de Agosto, às 12 horas

«S. THOMÉ»

12 de Agosto
com escala prévia por Leixões

«ROVUMA»

17 de Agosto

Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.

Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes.
Carrega em Lisboa até 9 de Agosto.

Leixões, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

LINHA DO ORIENTE

«TIMOR»

18 de Julho

Aden, Singapura, Hong-Kong, Macau e Dili, via Suez.

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: — Rua do Comércio, 79 a 85 — Telfs. (323021) — Geral; (322160) — Cargas; (34764 - 369172)

— Reserva de Passagens

PORTO: — Rua Infante D. Henrique, 63 — Telf. 22438

Visita ao Cartaxo do chefe do distrito de Santarém

CARTAXO, 15 — Integrada nas comemorações do 40.º aniversário de 28 de Maio, efectua-se, no próximo domingo, a visita, a este concelho, do dr. Bernardo de Mesquita, governador civil de Santarém, que presidirá a várias cerimónias, entre as quais as seguintes: sessão solene, nos Paços do Concelho; colocação da primeira pedra para a nova sede do Ateneu Artístico Cartaxense; inauguração do novo edifício dos C. T. T.; demonstração pelos Bombeiros Municipais; visitas a instituições locais e a obras em curso; e jantar na Biblioteca Municipal.

FESTAS e ROMARIAS

No lugar da Coutada

ILHAVO, 15 — Amanhã e nos dias 17 e 18 do corrente efectua-se, no pitoresco lugar da Coutada, as tradicionais festas em honra de Santo António que costumam ser muito concorridas. Constan das costumadas cerimónias religiosas (missa solene, sermão e procissão), arraial na tarde de domingo, com concertos musicais em desfilada pela Filarmónica Ilhavense e pela Banda de Eixo e a noite actuação de dois conjuntos musicais até de madrugada.

No dia 18 haverá a tradicional entrega do ramo aos novos mordomos, corridas de argolinhas e de sacos e outros divertimentos populares.

«A aldeia esquecida»

RESUMO — Fernand, dono da única estalagem de uma aldeia afectada por um desvio da antiga estrada, inventou um «milagre» para atrair os turistas: corre sangue do braço partido de uma imagem de Santa Ursula! Michel Durieux, jornalista de Paris, assiste à coisa e resolve dar foros de sensação ao «milagre». Lisette, mulher de Fernand, é alvo das atenções do jornalista.

17 — Inválidos, doentes, enfermos de todo o género encheram de ponta a ponta a aldeia e, melhor ainda, a estalagem. Fernand esfregava as mãos de contente. O «milagre» pegara! Os cofres enchiam-se, a aldeia reencontrava a prosperidade. A imagem de Santa Ursula atraía bichas compactas à estalagem. Mas a chegada do rapaz cego produziu um inulidível temor em Fernand, que não sabia bem que atitude tomar. A senhora e o irmão estavam alojados no mesmo quarto. No livro de registo figuravam os nomes Pierre e Margot Levasseur. Margot pedira ao dono da estalagem um favor: deixar o irmão tocar essa noite na imagem. Aproximava-se a hora... Fernand conduziu-os até junto de Santa Ursula e pegou na imagem com ar contrafeito. O rapaz apalhou os contornos do barro. Reinava um silêncio total na sala. A cena durou uma eternidade. E de súbito o rapaz começou a gritar como louco: «Estou a ver, estou a ver! A imagem rodeada de luz! O braço com sangue!



Estou a ver!». A multidão secundou os gritos do cego, que parecia fora de si e prestes a desmaiar. Michel, postado à entrada da sala, observou o rosto palidíssimo de Lisette.



18 — Lisette saiu disparada pela porta fora, correndo desabaladamente. Michel seguiu-a. Entretanto a mulher de Fernand deixara-se cair encostada a uma árvore. Quando ergueu a cabeça, olhou para Michel e fechou imediatamente os olhos. «Porque chora, Lisette?», perguntou o jornalista. «Não pode compreender», respondeu a rapariga. «O milagre é uma comédia... Aquela cena do cego... Tudo inventado! Tenho a certeza, sabe? O rapaz é tão cego como eu ou o senhor...» Abraçou-se a Michel. Este, perturbado, não sabia que dizer. Para Lisette fora Fernand o da ideia. O «milagre», o «cego»... Michel gostaria de dizer-lhe o que se passava: «Não, a cena desta noite foi ideia minha... talvez para ficar mais tempo consigo... amo-a...». Mas permaneceu silencioso. Lisette levar-lhe-ia a mal esta confissão. Fugiria dos seus braços para sempre, irremediavelmente.

19 — O dia seguinte trouxe ainda mais gente à aldeia. O novo «milagre» tivera o efeito de uma bomba. Foi preciso vir polícia, que se via em paíços de aranha para manter a ordem. A estalagem parecia uma romaria. Calada, Lisette ajudava pacientemente o marido. Cá fora os automóveis buzina-vam. O jovem «maracudado» e a irmã raras vezes saíam do quarto, a não ser para um ou outro passeio. Nessas ocasiões a multidão tentava arrançar um botão ao «cego» tocar-lhe, falar com ele. A histeria era completa. Isolado em meio à hostilidade geral, o professor primário conserva-se mudo. Para ele a fraude saltava aos olhos. Cabiá-lhe revelar, denunciar este negócio sordido! Tentara abordar Margot — sem resultado. Depois de almogo o jornalista encontrou-se com a noiva. «Então, disse esta, «fazes-me vir aqui, fazes-me representar uma comédia ignóbil, e andas a cheirar as saias à senhora Lisette!... Pensas que não percebo?». «Ouve, Margot, tenta compreender... Eu amo Lisette!», respondeu Margot. «Talvez», concordou Michel, «mas não quero que lhe toquem, compreendes?». «Compreendo», fez Margot. «É uma espécie de Santa Ursula em grande... A aldeia tem muitas santas, claro... Pois bem: toda a gente saberá a verdade. Conheço alguém que só espera uma palavra minha para te deitar abaixo. Não hesites!».



20 — Michel foi até à sala de jantar. Risos, fumo, gente... Uma seca. Santa Ursula presidia silenciosamente à romaria. E fora ele, Michel, o motor desta comédia. Que vergonha! Empurrou uns quantos desconhecidos e saiu da sala. O ar fresco reanimou-o. Viu o professor primário, o tal Rouche, aproximar-se da estalagem. O escândalo não tardaria a reventar se Margot falasse. De súbito Michel des-cortinou de longe Lisette. A rapariga correu para ele e lançou-lhe os braços à volta do pescoço. «Não posso mais, Michel! Quero sair daqui! Leva-me!».

(Continua)

campanha de facilidades Dardo



BOAS MARCAS * MENORES PREÇOS * MAIORES FACILIDADES

TELEVISORES EKCO • GENERAL ELECTRIC • GRUNDIG • IMPERIAL • LOEWE OPTA • NORDMENDE • PAM • PHILIPS • PHILCO • PONTO AZUL • PYE • RCA • SCHAUB LORENZ • SIERA • TOP RANK DESDE 100\$00 MENSALIS	FRIGORÍFICOS BOSCH BENDIX BRANDT FIAT FRIGECO FRIMATIC IGNIIS GENERAL ELECTRIC • KELVINATOR • LINDE • NORGE • PHILCO • PHILIPS • PONTIAC • SIEMENS • WESTINGHOUSE • ZOPPAS DESDE 100\$00 MENSALIS	MÁQUINAS DE LAVAR E SECAR ROUPA BENDIX BOSCH GAMA HOOVER PHILIPS SERVIS GENERAL ELECTRIC DESDE 100\$00 MENSALIS	MÁQUINAS DE COSTURA DIVERSOS MODELOS PORTÁTEIS OU COM MÓVEIS MODERNOS DE IMPECÁVEL ACABAMENTO
FOGÕES E ESQUENTADORES CEL • CHAFFOTEAUX • CRUCIS • ELM • FÁBRICA PORTUGAL • IGNIIS • JUNKER'S • LEAO • OEIRAS • PRES-MALT • REX • VAILLANT • VESUVIUS DESDE 20\$00 MENSALIS	RÁDIOS GIRADISCOS AUTORÁDIOS RADIÓGRAMOFONES ALTA FIDELIDADE ESTEREOFONIA ORGÃOS ELECTRÓNICOS DUAL • EKCO • GENERAL ELECTRIC • GRUNDIG • LOEWE OPTA • NORDMENDE • PERPETUUM EBNER • PHILIPS • PONTO AZUL • PYE • SCHAUB LORENZ DESDE 50\$00 MENSALIS	MÁQUINAS DE TRICOTAR SIMPLES E AUTOMÁTICAS	MÁQUINAS DE APANHAR MALHAS DIVERSOS MODELOS * APRENDIZAGEM COM PROFESSORAS ESPECIALIZADAS * DESDE 100\$00 MENSALIS
ARMÁRIOS CASA DE BANHO CHAPELEIROS • BENGALAIROS • MESAS DE SALA E PARA TELEVISORES • COLCHÕES MOLAFLEX • MAPLES E SOFAS CAMA DESDE 100\$00 MENSALIS	ASPIRADORES • ENCRADORAS • BATEDEIRAS, FERROS DE ENCOMAR • PANEIS DE PRESSÃO MÁQUINAS DE BARBEAR • SECADORES DE CABELO • BALANÇAS DE COZINHA E DE CASA DE BANHO, TORRADEIRAS, MÁQUINAS DE CAFÉ, CANDEEIROS E LUSTRES, MODERNOS E CLÁSSICOS • MÁQUINAS DE ESCRIVER E FOTOGRÁFICAS • DISCOS — AS MAIS MODERNAS GRAVAÇÕES, ETC. DESDE 20\$00 MENSALIS		



AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

Um produto que se recomenda



acúcar
GRANULADO
EMPACOTADO AUTOMATICAMENTE
pela fábrica
REFINARIA DO ULTRAMAR
LISBOA

A VENDA EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS E SUPERMERCADOS DO PAÍS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

Diário de Lisboa

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 15 de Julho de 1936 publicava:

«Nos Estados Unidos sofre-se uma temerosa vaga de calor que já fez mil e tal vítimas. Na Roménia têm caído tempestuosas chuvas torrenciais que devastaram os campos causando mortes.

Entre nós, o mês de Julho decorre suavemente, alternando o límpido com o nublado, e sob uma temperatura moderada que prejudica um pouco as termas e praias, mas mantém Lisboa animada e efervescente.»

CURIOSIDADES

● Satélites artificiais e previsões meteorológicas

Uma equipa de investigadores do Instituto Geodésico de Uppsala, ao norte de Estocolmo, aperfeiçoou um método para receber e reproduzir fotografias enviadas à Terra pelos satélites meteorológicos norte-americanos «Nimbus II» e «Tirós».

Quando os satélites se encontram em posição, uma antena e um receptor apanham os sinais emitidos do espaço, que são convertidos, mais tarde, por uma máquina telefotográfica. Em 200 segundos, já a foto de 160x160 cm está pronta

para estudos completos que ajudam a prever o tempo para toda a Escandinávia.

● «Papá, vais muito depressa»

Francine, a mulher de Sacha Distel, mandou adaptar ao potente carro do marido um dispositivo, o qual devia ser utilizado por muitas senhoras para o mesmo fim.

Assim que Sacha carrega no acelerador por forma a que o carro atinja os 150 quilómetros horários, ouve-se uma voz de criança dizer: «Papá, tu vais muito depressa!». Trata-se, com efeito, da voz do próprio filho do casal, gravada, e cujo som se faz ouvir assim que o maquinismo ligado ao indicador de velocidade funciona.

Laurent, o filho de poucos anos do casal, é, desta forma, o «anjo da guarda» de seu pai, amigo de devorar quilómetros nas estradas europeias.

● O primeiro café do Brasil

A primeira exportação de café do Brasil ocorreu entre 1730 e 1731.

A 2 de Janeiro de 1731, a «Gazeta de Lisboa Ocidental» estampou em suas páginas a notícia de que havia entrado no porto desta cidade, vindo do Pará, a barca «Santa Maria» com 7 libras de café, «superior em qualidade ao do Levante», anunciando estar já, na origem, preparada carga para mais 20 navios.

EFEMÉRIDES Julho

● 1497 — Dia 15 — Na viagem em busca da Índia, Vasco da Gama avista as ilhas Canárias.

● 1658 — As tropas portuguesas atravessam o Guadiana para sitiarem Badajoz.



— E não te esqueças de ter a porta bem aberta e a minha moto a trabalhar. Não confio naquele touro.

ANEDOTAS

■ Um senhor, que há meses procura casa, encontra, enfim, um pequeno apartamento, num bairro elegante. Pergunta qual é a renda:

— Dez contos, responde-lhe o dono.

Ele reflecte algum tempo e depois diz:

— De acordo. Mas, por esse preço, eu exijo que a porteira tenha a Legião de Honra...

— As minhas referências?

— Sim. Eu pus no anúncio: «Boas referências».

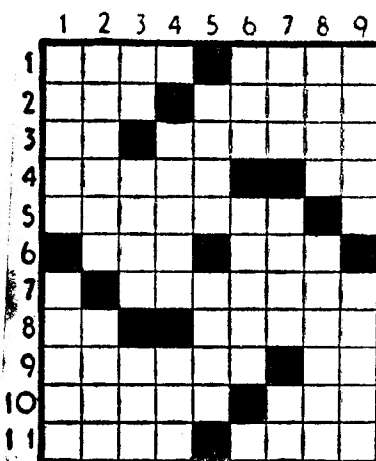
E responde a futura cozinheira: — E' que eu pensei que «boas referências» eram as suas...

■ Uma jovem está prestes a afofar-se no Tejo, e muita gente olha, mas sem fazer nada. Até que um corajoso mergulha e a surpresa é geral, pois trata-se de um velho. Vem depois um repórter e pergunta-lhe:

— Bravo! E' formidável! Que tem a dizer?

— Se eu conhecesse o bandido que me empurrou...

PALAVRAS



(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4163

HORIZONTAIS: 1 — Educa. Pega. 2 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Milhafre. 3 — Prefixo de negação. Cidade de Portugal. 4 — Curam. Viração. 5 — Despertava. 6 — Pedra de altar. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Agueda. 7 — Abóbadas em forma de arcos. 8 — Sufixo que designa estado. Fio de latão. 9 — Abóbora. Sufixo que designa estado. 10 — Acreditado. Contão da Suíça. 11 — Cidade de França. Grande cão de fila.

VERTICAIS: 1 — Objecto inanimado. Sítio. 2 — Versejava. Mestre. 3 — Sequia. Escarnecerá. Feminino de bom. 4 — Limpar com água. Espaço de doze meses. 5 — Anima. Frigideira de barro com cabo comprido para ferver leite. 6 — Suspiros. Para pelo ar com grande velocidade. 7 — Por baixo de, ópera de Verdi. Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. 8 — Lãva à sírga. Cidade de Espanha. 9 — Lãra. Sensato.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4162
HORIZONTAIS: 1 — Bari. EM. 2 — Nio. 3 — JUNHO. S6. 4 — Nio. 5 — Chá. Boli. 6 — O6. FRIO. 7 — Ate. 8 — Asaro. 9 — Reli. AS. 10 — COMO. 11 — Assalariar.

VERTICAIS: 1 — Zai. Comarca. 2 — Bania. Balas. 4 — Rio. Brio. 6 — If. Isolou. Sor. 8 — Ecoal. Má. Pé. Boa.

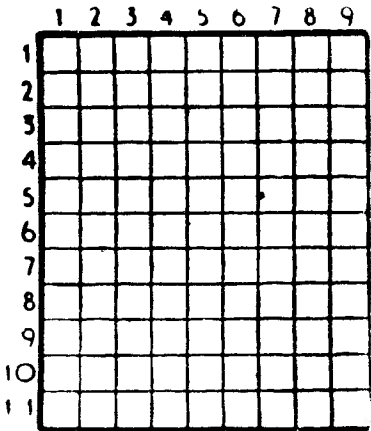
EM JUNHO FRIO COMO

PROBLEMA N.º 8008
VERTICAIS: 1 — Escala. Mamífero da espécie de tatu. 2 — Prende o queque. 3 — Devorara. 4 — que significa filho e predo número da nomes escocês. 5 — Estavam. 6 — Botráquio. Viração. 7 — etíope. 8 — Aqui. Raer. 9 — falada ao sul do rio. 10 — vermácula indiana. Enmal. Grande apetite. 11 — muito de.

1 — Símbolo químico do de trinta dias. Louça pa. 2 — Culto. Cidade de alar. Uma das Cicla. 3 — Dera marradas. 5 — Mansoa. 6 — Membro de a sobre. 7 — Apellido. Segita. Molenga. 9 — Nota Filtrar.

CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8007

HORIZONTAIS: 1 — Soba. Abio. 2 — Pirão. Mi. 3 — Pisa. Teor. 4 — Soco. Orla. 5 — Ros. 6 — Socar. 7 — Ar. Utor. 8 — Bera. At. 9 — Emas. late. 10 — Ter. Pária. 11 — Orava. Aor.

VERTICAIS: 1 — Psi. Abeto. 2 — Ópio. Tremer. 3 — Bisco. Rara. 4 — Arão. Suas. 5 — Lot. Pá. 6 — Aoto. Caria. 7 — Error. Ara. 8 — Imolar. Atia. 9 — Oiros. Atear.

FACTOS REAIS

«HISTÓRIAS DE ELEFANTES»



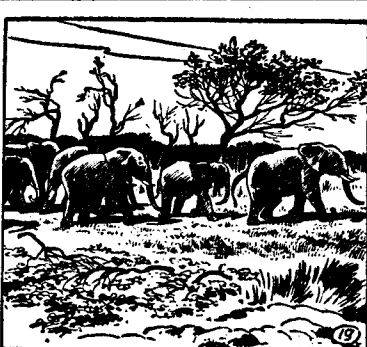
17 — O mamute, um dos membros mais interessantes da família do elefante, desapareceu da face da Terra talvez devido à fome. Tornara-se tão grande que, mesmo passando as 24 horas do dia a alimentar-se, não conseguia engolir a quantidade de comida necessária à sua subsistência. E' este, afinal, também, o drama do elefante.

18 — A vida do elefante consiste numa luta continua contra a fome. Como o animal é estritamente vegetariano e as plantas que consome não contêm calorías suficientes, tem de comer muitíssimo para saciar o apetite. Assim, gasta



entre 14 e 16 horas diárias só com alimentar-se. Precisa de ingerir todos os dias de 100 a 200 quilos de ervas e folhas, que mistura com a ajuda de 200 litros de água. Quando está a comer assinala-nos de longe a sua presença. Avança através da floresta abatendo tudo à sua passagem, derrubando as árvores para colher os frutos ou arrancando-as para petiscar as raízes.

19 — Gosta de comer à noite, e mais ainda às primeiras horas da manhã ou ao crepúsculo. Prefere a sombra (e o descanso) quando o sol começa a aquecer. Dado o enorme consumo de alimen-



tos que o bando faz, este vive em constante movimento à procura de novos pastos. Assim, o elefante, viajante infatigável, conhece bem o mato, as linhas de água, os pequenos prados que lhe servem de sobremesa, as plantações de coqueiros que tanto aprecia. Em fila indiana, um atrás do outro, os elefantes percorrem mato á velocidade de 10 quilómetros horários, podendo atingir um máximo de 30. Outras vezes, a tribo lança-se em migrações, que a leva a distancias consideráveis e cujas razões não estão ainda claramente estabelecidas.



20 — E' deste modo que os elefantes, ao ritmo fixado pela natureza e pelas necessidades do seu poderoso organismo, vão e vêm de um lado para o outro. Infelizmente, a espécie parece em vias de desaparecer. A morte por inanição espanta o elefante. E é preciso acrescentar que o homem faz nele grandes razias, como faz em outras espécies selvagens. O massacre teria sido decisivo se a ele se não opusessem os Governos, criando para o efeito grandes reservas no Congo, no Kênia, na África do Sul, etc. Nestas reservas a caça é severamente restringida.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

